

A
FILOSOFIA POR AMOR,
OU CARTAS
DE DOUS AMANTES
APAIXONADOS, E VIRTUOSOS.
TOMO I.

Nova Edição.



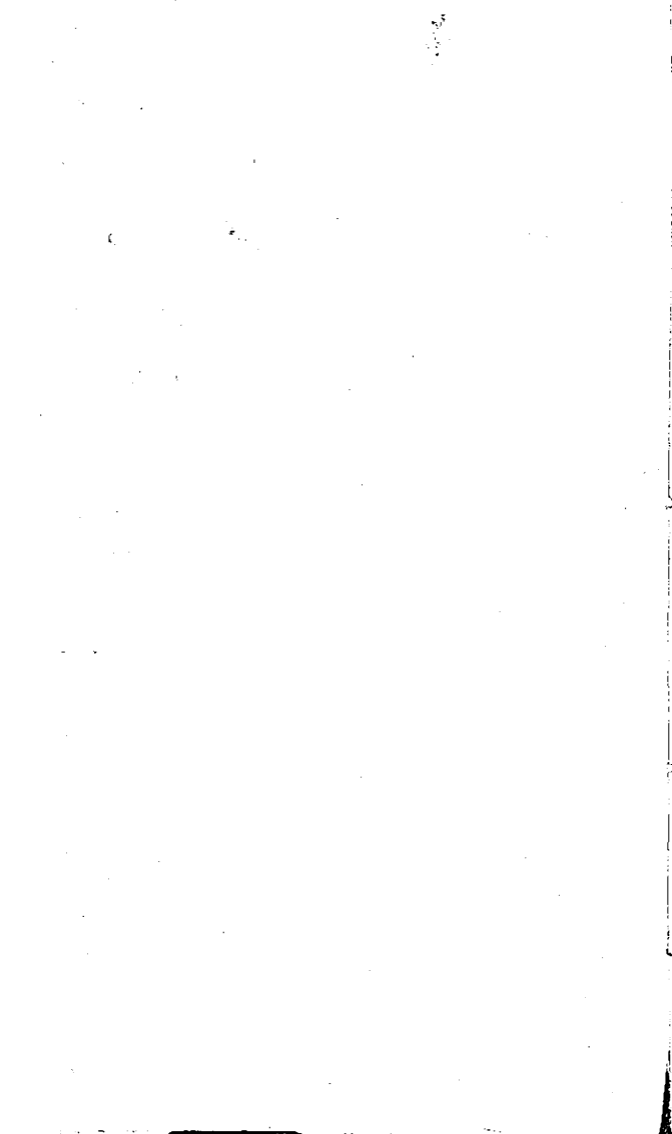
RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA. 1811.

Com licença de S. A. R.

BIBLIOTECA
CAMPOS PEREIRA





P R O L O G O.

Acha-se tão geralmente espalhado o gosto das Novellas, que este genero de obras chegou a ser huma especie necessaria, e os authores contrahirão para com o Publico a obrigação de divertirillo com esta classe de produções, e de renovallas com frequência. A leviandade Franceza não consente, que lhe falte hum objecto, que contribue aos seus prazeres. Porém a inconstancia da nação causou tanta mudança, e transtorno nesta parte litteraria, como nas suas obras da moda. Dantes se lião com gosto a *Cassundra*, a *Astrea*, e o *Amadis*, e mil outros livros desta especie. Semelhante leitura, fruto da galanteria de nossos antigos cavalleiros andantes, procurava aos authores o prazer de representar nos seus Herões, os grandes da Corte, então famosos pela sua magnificencia, e sobre tudo por aquella galanteria, que distinguia tão perfeitamente a Corte de Luiz XIV. de todas as outras da Europa. Chegou já o gosto a cançar-se de ver morrer de amor hums Heroes, resuscitarem de gosto, suspirarem vinte annos, e contarem sua amorosa paixão aos écos das margens do Lignon. As novellas Espanholas succederão ás primeiras, e a pezar de seus concertos, e duelos, occuparão o seu lugar as historias Francezas. Os authoures estu-

darão, e buscarão o gosto da nação, e collocarão sobre a scena a mesma nação. A estas se seguirão as novellas em fôrma de cartas. Este methodo mais variado, offerece de huma maneira mais viva ao Leitor os differentes acontecimentos que se lhe referem. Não fallo aqui desses contos de feiticeiras, de genios, &c. frutos de huma imaginação exaltada, e fantastica: o defeito de verisimilhança basta sómente para recusar-lhe huma homenagem, que não merecem. Todos desejão de serem distrahibos; mas que seja ao menos com huma apparencia de verdade. No numero destas obras ha não obstante algumas que contêm huma moral excellente, e das quaes se pôde tirar toda a utilidade possível. Mas quem lê as Novellas pela moral? O recreio dura duas horas, e hum instante depois, vão os taes livros esperar a hum canto o pó que deve sepultallos. A Filosofia, cujo nome se fez tão commum neste seculo, se insinuou manhosamente até nas Novellas. Não ha author, que se não preze de fazer de huma Novella huma obra filosofica; não ha author por mui mesquinho que seja, que senão jacte de filosofo. Qualquer que tem, ou crê ter idéas singulares, julga-se filosofo. Não pensar como o commum dos homens, dizer que sacndio o jugo das preocupações; e não crêr cousa alguma, isto o que se chama filosofo. Aquelle que tem a desgraça de formar duas, ou tres más reflexões, filhas talvez de hum sonho, julga-se

ao despertar illustrado pelo espirito de Platão, ou de Aristoteles. Se a isto se agrega alguma imaginação, alguns acontecimentos, e a facilidade de escrever, immediatamente se representa hum Novella filosofica, salte á luz, e perece muitas vezes nos seus principios.

Sem embargo ha Novellas immortaes. A nova Heloisa vivirá sempre; e o Publico, ainda que magoado, por vêr que a sua Heroína se rende ao primeiro ataque, dará mais attenção ás bellezas solidas da obra, do que ás inconsequencias della, aonde os bons costumes não são tratados com toda a circunspeccão que devêrão. O author desta excellente obra prohibe sua leitura ás meninas honestas, e tem razão; porque o erro se ensinuaria facilmente no seu coração; mas não deve pronunciar anathema contra todas as Novellas; ha algumas que merecem de ser lidas, porque são uteis aos Leitores. Pintar os costumes, e fazer amar os bons, e aborrecer os máos, he o dever de hum escritor. Infeliz daquelle que o não cumpre!

De qualquer modo pois seria injusto prohibir a leitura ás meninas; porque não ha cousa mais a proposito para formar o gosto, e illustrar o espirito, do que ensinar-lhes maximas conformes á razão. O mal que fazem não está nellas, está em nós. A que se deixa seduzir pela leitura de hum Novella amorosa, tello-ha sido por huma declaração terna
do

do seu amante. A disposição natural faz tudo, e a arte em nada contribue.


A Novella que offereço, não he huma Novella: he huma historia verdadeira. Mas, que importa isto ao Leitor, com tanto que eu divirta a sua imaginação, e que interesse o seu coração? Elle não me pergunta se a minha obra he real, ou fingida, e só para satisfação minha faço esta confissão: *Durval* escreveu a sua historia, e pôz em ordem as cartas que a compunhão; enchendo o intervallo com huma exposição historica, que enlaçava ainda mais os acontecimentos, e as cartas. Tive por conveniente apartar tudo o que escrevêra, por achallo repetido nellas, não servindo senão para debilitar a intriga, e o interesse, e pela mesma razão dou as cartas sós; porque me sinto mais particularmente inclinado a este methodo de escrever, que, como, disse, me parece mais vivo, mais variado, e mais capaz por conseguinte de fazer huma impressão sensivel.

Huma menina que sabe superar com intrepidez as ideas, que o commum da gente introduzio pela honestidade, e que he a primeira a comunicar ao seu amante a sua paixão, apresenta huma situação mui extraordinária; não sei donde nasce a surpresa, nem donde traz origem esta preocupação. Porque ha de haver maior inconveniente em huma declaração semelhante, da parte de huma mulher que

que ama, do que da parte de hum homem? Dous entes creados para viverem juntos, e participarem dos mesmos sentimentos não deverião ser desprezados hum mais que o outro, por fazerem indistinctamente a declaração do desejo, que sentem de unir-se mutuamente: nada he mais conforme aos principios da natureza, e da razão. A natureza porém perdeu muito dos seus direitos, a sua voz só falla aos corações, e he mui geral, envergonharem-se de adornar a sua boca com ella. Os homens se impuzêrão cadêas, sob cujo peso gemem sem atrever-se a quebrallas. *Durval* recebe a declaração de *Adelaida*, o seu coração se commove; mas ahonra lhe falla, a preocupação o opprime, e enche de tristeza; contempla com olhos filosoficos toda a inconsequencia da determinação da que ama. Este mancebo he generoso, dirige-se á mãe da sua amante, e lhe declara a sua aventura. Acha huma mãe terna, huma mulher respeitavel, que sabe conceder a sua estimação aos que a merecem, encontra nella huma protectora; porém seu pai infamado de falsos titulos, e apparentes preocupações de huma nobreza quimerica, se oppoe aos seus designios. *Adelaida* permanece constante; sua mãe a protege, e este pai se conserva sempre inflexivel; a piedade, e o conhecimento obrigo o pai a ceder, e a render-se, e *Durval* he feliz: tal he o plano da obra que offereço ao Publico. As suas situações

são

são interessantes, e ainda mais porque sendo a historia inteiramente verdadeira, o genio do author não teve necessidade de preparallas, nem de inventallas, porque são conduzidas successivamente segundo a ordem conforme ao acontecimento que representão.



A

FILOSOFIA POR AMOR,
OU CARTAS
DE DOUS AMANTES
APAIXONADOS.

Carta primeira de Durval á Senhora de Saint-Fray.

Senhora: tenho que confiar-vos hum segredo da maior importancia. A honra me obriga a descobrillo, e a opinião que formei do vosso coração maternal, me determina a valer-me de vós.

A joven Senhora de Saint-Fray me ama, sem respeitar a preocupação orgulhosa, que condemna as mulheres ao silencio; deixando-se levar da idéa vantajosa, que formára do meu coração, me escreveo repetidas vezes. Recebi a sua primeira carta anonima no collegio de.... Admirado de hum elogio, do qual eu me não julgava merecedor, e tambem pasmado da mais terna declaração, que o amor

te-

tenha dictado, considereei esta carta como hum laço armado por huma mulher artificiosa, e astuta. Não respondi; e nunca me teria persuadido que a ingenuidade de huma Senhora, pudesse fazer-lhe vencer as preocupações que a detem, se eu não recebesse outra carta cheia de queixas as mais ternas, e mais amargas, em que a modestia, e a singeleza se apresentavão abertamente, e com a mais pura claridade. Cheio de vaidade por ter causado, e ser participante de hum sentimento tão sublime, e tão puro, desejava, e esperava ansiosamente a occasião de conhecer aquella, que devia ser o objecto delle.

Senti ao vivo todo o desgosto, que devia causar á minha querida incognita esta determinação, e entreguei meu coração livremente, e sem repugnancia ao doce prazer de ser verdadeiramente amado. Vinte vezes peguei na penna, e outras tantas me cahio da mão. O que havia de responder á mais virtuosa das mulheres, escrevendo-me huma carta anonima? responder-lhe eu te amo, como parte no prezer que tens em amar-me; crêllo-hia? Huma resposta semelhante destruiria talvez a opinião, que parecia ter da minha franqueza, e honra, ou ao menos a deixaria duvidosa sobre a rectidão do meu coração. Tampouco satisfaria á sua prudente pergunta; está livre teu coração? Minha mão tremia; hum fogo devorador me abrazava as entranhas, e lagrimas de
ter-

ternura corrião de meus olhos. Escrever-lhe simplesmente eu sou livre, me parecia huma resposta tão fria, e tão pouco consoladora para hum coração abrazado. . . . Eu me achava pois em hum estado de incerteza, do qual não posso dar razão. Determinei-me por fim a declarar o prazer que sentia em ter dado causa ao seu primeiro suspiro; e o quanto desejava conhecer a que acabava de extraviar a minha razão, penetrando a minha alma com a ternura da sua! eu lhe pedi a licença de ir beijar a mão, que ousára traçar tudo o que já inspirava á mais respeitavel das amantes, e dissipar os receios, que o meu silencio lhe suscitarão á cerca da minha delicadeza, e do meu respeito. Acabei a minha carta, e ajuntei a ella as duas primeiras da minha amavel incognita, entreguei-as ao seu agente; como me ordenava, e esperava a minha sorte com huma impaciencia mortal. Passados tres quartos de hora chegou: e logo lhe disse apressadamente: trazes a resposta? e no mesmo instante me entregou huma caixinha; a qual abro cheio de regozijo, vendo nella o retrato da joven Senhora de Saint-Fray, a quem conheci immediatamente. Vinha acompanhado de huma carta concebida nestes termos: „ Reconhece „ aquella que te ama, e a quem sempre de- „ ves respeitar. Lembra-te do prazer, e da „ satisfação, que manifestei ao fallar-te o ve- „ rão passado em São-Cloud. Durval! Ali me „ des-

„ descobriste com candura todas as tuas vir-
„ tudes, e me seduziste sem eu perceberlo.
„ Conservei largo tempo sem couhecello, o
„ encanto que me une a ti, e o doce habito
„ que contrahi de ver-te no meu collegio fo-
„ mentou este sentimento delicioso, cuja im-
„ petuosidade eu ignorava. Esta tempestade,
„ e revolução fez todos os seus progressos: o
„ meu coração se descobrio; ardentes, e vi-
„ vos desejos d'elle sahirão com impeto; as la-
„ grimas da minha ternura inundarão o meu
„ rosto, e senti destruirem-se, e anniquila-
„ rem-se as minhas forças pelas violentas im-
„ pressões do amor. Tua imagem me acompa-
„ nhava por todas as partes, e continuamente
„ a achava no intimo do meu coração. Per-
„ suadida finalmente de que não podia reco-
„ brar o socego, senão communicando-te o
„ o meu fatal segredo, peguei na penna, e a
„ minha mão estremeceo de alegria. Tive a
„ ousadia de escrever-te, e tive a dizer-te,
„ eu te amo, sentindo-me no mesmo instante
„ aliviada do peso que me opprimia. A lem-
„ brança então das tuas virtudes desvanecoo
„ todos os meus reccios, e considerei a minha
„ honra em segurança, fazendo-te seu depo-
„ sitario. Durval, parece-me que não me en-
„ gano; mas adverte que se achão confundi-
„ das, e misturadas a minha honra, e a mi-
„ nha vida. „

„ Não me parece conveniente que deva
per-

„ permitir-te, de vir ao meu collegio; por-
„ que a tua presença parecerá suspeita ás pes-
„ soas, que me rodeão. He necessario ter
„ olhos mui puros para julgar o meu coração
„ como elle he em si. Tu és o unico a quem
„ eu permitti que o lêa; mas sujeitando-o á
„ tua vontade, pretendo tambem ter imperio
„ no teu. Quero pois, que não me escrevas,
„ senão quando eu to permittir, e que espe-
„ res para as tuas pequenas resoluções as or-
„ dens de huma amante, que põe toda a sua
„ felicidade em obedecer ao amor. Adeos,
„ meu querido amigo; considera algumas ve-
„ zes o retrato da que amasres pelas suas vir-
„ tudes. Oxalá que a minha figura não des-
„ minta a opinião, que formaste da tua inco-
„ gnita. „

„ Ah Durval! Se me amas como desejo,
„ ter-me-hei pela mais bella, e pela mais dito-
„ sa das mulheres. „

Esta carta me cahio das mãos, Senhora, ouvi com pesar meu a voz da honra, que despertava na minha alma, e me dizia: huma preocupação barbara te ordena que esqueças aquella, que só vive por ti. Favorece, e respeita a mais ingenua, a mais virtuosa, e terna das mulheres.

Desejei, Senhora, pela primeira vez na minha vida ser nobre, e tive a baixeza de envergonhar-me do meu nascimento. Tornei hum pouco a mim do meu primeiro extravio,

fechei a caixinha, e passeava pelo meu quarto sem saber aonde me dirigia: o agente que esperava a minha resposta, me tirou da distração, perguntando-me se tinha alguma coisa que encarregar-lhe. Fui ter quasi involuntariamente á minha escrivanhinha, e dirigi á joven Senhora de Saint-Fray, a resposta seguinte.

„ Senhora, remetto-vos o vosso retrato.
 „ Não posso ser vosso; devemos esquecer-nos
 „ hum do outro. A honra o ordena, e vosso
 „ coração deve pertencer áquelle, que se atre-
 „ ver a pertender o titulo de vosso esposo.
 „ Não, jámais, jámais vossos pais consenti-
 „ rão na nossa união: porque eu não sou no-
 „ bre, nem assás rico para o poder ser. „

Entreguei este escrito ao agente. Apenas partio, que me senti aliviado. As commoções da minha ternura estavam confundidas com os impetos da minha vaidade, e imaginando estar socegado, estava delirante. Depois de ter dado algumas voltas pelo meu quarto, fui sentar-me junto á escrivanhinha, e tornei a achar a carta da Senhora, que me esquecêra remetter-lhe: apartei-a de mim; peguei em hum livro para distrahir-me, e não pude lêr duas regras, porque os meus olhos se voltavão a pesar meu para esta carta, e me vi na precisão de tornar a pegar nella; beijei-a involuntariamente, e chorando resolvi mil vezes em hum instante fazella em pedaços. Não tive valor para executallo, porque as minhas forças me abandonarão

pon-

pouco a pouco, e tendo a fraqueza de torná-la a lér, vi novamente o heroismo, e a modestia pintados com caracteres de fogo.

Esta segunda próva acabou de subjugar-me; caí no mais cruel abátimento: soluçava como huma criança, e minha alma gemia sob o peso da honra. A hum tempo formava mil projectos impossiveis. Todos os sentimentos do amor, do receio, a esperança, e a dôr despedaçavão o meu coração, e me preparavão á desesperação. Batêrão á minha porta, levantei-me, e abri. Era o agente que trazia a carta, que vou trasladar.

„ Dai-me teu coração, meu amigo, não
„ te espantes de huma vã quimera; aprende a
„ conhecer melhor o que vales, e não me tor-
„ nes a dizer não sou nobre. Convence-te,
„ joven adoravel, ainda que mui tímido, que
„ para merecer a tua Adeilaida bastão as tuas
„ virtudes. Os meus bens serão sufficientes pa-
„ ra ambos. Sim, a meu pesar beijei a tua de-
„ sesperada carta, e misturei minhas lagrimas
„ com as que nella derramaste. Em nenhum
„ tempo, me dizes, em nenhum tempo teus
„ pais consentirão na nossa união. Porque?
„ crês que sejam tão pouco sensiveis para re-
„ nunciar ao prazer de serem os instrumentos
„ da minha felicidade? Crêllo-has de meu pai,
„ e de minha mãe, dos authores de meus dias?
„ E os que me dêrão a existencia quererão
„ constituir-me em hum estado de infelicida-



„ de, obrigando-me a abandonar o mais ama-
 „ do, e o mais virtuoso de todos os homens?
 „ Mas dize-me, que valor dás tu á nobreza?
 „ Eu sou nobre porque meu pai he nobre. O
 „ teu não; embora: por isto és tu menos ama-
 „ vel, menos virtuoso; e menos amado da
 „ tua Adelaida? Não são estas razões suficien-
 „ tes para seres meu esposo? Allegas a causa
 „ dos seus poucos bens da fortuna. Envergo-
 „ nhar-te-has de receber de mim outros mais
 „ consideraveis que os teus? Serás cioso do
 „ prazer que terei de enriquecer-te? Tudo o
 „ que possuir não será teu, sendo tu meu espo-
 „ so? Poderás distinguir o que pertence a hum,
 „ ou a outro? Deixa-me, que és hum visiona-
 „ rio, e eu demasiado boa para desenganar-te.
 „ Torna a lêr esta carta, meu querido ami-
 „ go, beija-a como eu beijei a tua; não res-
 „ pondas, porque podes estar certo que a quei-
 „ marei antes de lêlla. Adeos, amigo, despre-
 „ za essas vãs, e quimericas idéas, contenta-
 „ te com amar-me, e sabe da tua Adelaida,
 „ que a honra não a obrigará jámais a esque-
 „ cer-te, e que este sentimento destroe a in-
 „ gratidão. „

Fiquei immovel, Senhora, e todos os meus
 sentimentos desapparecêrão. O respeito perman-
 ceo só no meu coração. Apenas podia persua-
 dir-me, que tivesse jámais alma humana chega-
 do a hum gráo igual de pureza. Oh Adelaida!
 exclamei, a virtude, e o amor estão de intel-
 li-

ligencia para fazer brilhar a innocencia da tua alma sublime! só a ti está reservada a gloria de ter, e conservar a hum tempo nõ teu coração todo o fogo do amor, e o socego da virtude! Que alma se atreverá jámais a confundir-se com a tua! Senhora, ajoelhei, e li segunda vez esta carta dictada pela innocencia, penetrando-me de seus celestiaes sentimentos. Eu estava enternecido, mas não ousava suspirar, adorando a minha amante na postura a mais respeitosa. Eu não via já as suas graças, mas via que sua alma anniquilava a minha á força de virtudes. Minhas lagrimas inundavão minhas faces, porém não erão já de amor, erão sim de arrebatamento, e de alegria. Tive o atrevimento de levar esta carta sagrada aos meus tremulos labios, e me pareceo que este tacto me dera huma nova alma. Hum fogo divino penetrou por todos os meus sentidos, meu peito se agitou, a luz do dia desaparecco de meus olhos, e desmaiei. Restabelecido deste transtorno, só sentia a dôr de renunciar a mais virtuosas das amantes, e só me occupei em buscar os meios de suavizar a pena que sentiria, ao considerar que estava sujeita aos caprichos de huma preocupação orgulhosa, que sua alma pura, e celestial olharia sem duvida com desprezo.

Meu primeiro pensamento, Senhora, foi sahir de Paris, e deixar em hum estado de ignorancia ácerca de minha sorte a Senhora de

Saint-Fray, mas a idéa de abandonar hum coração tão ingenuo, e de expôr a Senhora a mais virtuosa aos impulsos de huma paixão terrível, me pareceo a acção de hum máo homem, e desisti immediatamente do meu proposito. Logo me veio á lembrança o de prevenir-vos; porém duvidei muitas vezes receando a colera de huma mãe cega em razão das suas proprias virtudes. Certificado pela opinião respeitavel que me fizerão conceber da suavidade, e doçura do vosso character, resolvi implorar vossa clemencia a favor da mais virtuosa das filhas. Oh Senhora! tereis valor para inquietar esta alma enternecida, e pacifica, cuja experiencia está limitada pelas suas virtudes? atrever-vos-heis a dizer-lhe: Eu quero.... Eu cumprí com o meu dever, Senhora, cumprí com o vosso. Entrego-vos o deposito, que o amor me confiou, e renuncio os direitos, que a mesma natureza me deo sobre o coração da joven Senhora de Saint-Fray. Tomo o partido do sabio; cedo á razão, e só peço em premeio do sacrificio que vos faço a promessa de nunca fazer menção á adoravel Adelaida de eu vos ter descoberto o seu primeiro segredo.

Oh mãe respeitavel! que obrigação tão dura me atrevo a impôr-vos. Não basta ter dado o ser á mais adoravel filha, he preciso arrancar de seu coração hum sentimento tão poderoso, como o da natureza, reduzir a nada as
suas

suas mais sublimes virtudes, para substituir a estas as preocupações do mundo. Que troca esta, grande Deos! Dou fim a esta carta, Senhora; certamente que minhas reflexões vos assustarão, e conheço por outra parte que só me restão forças para fugir da que na minha vida nunca esquecerei.

Resposta da Senhora de Saint-Fray a Durval.

Supplifico-vos que não partais sem ter-me dado o gosto, de vêr-vos, e dizer-vos de boca quão sensível sou ao sacrificio que me fazeis. Eu vos agradeço de ter-vos valido de mim de preferencia a meu marido. Ainda que meu esposo ame a sua filha com muita ternura, ter-lhe-hia sido mui sensível o insulto, que fazia aos seus titulos, amando a hum homem que não he nobre: e como he extraordinariamente vivo, teria talvez commetrido algum excesso contra a minha pobre Adelaida. Vou evitar novas imprudencias desta desgraçada, tirando-a esta tarde do collegio. Vós me dizeis que he perigoso, e arriscado confiar a educação de seus filhos de mãos entranhas. Conservarei vossa sabia, e prudente lição, cumprindo para o diante com a minha obrigação. Espero vêr-vos amanhã pela manhã, e confio em que não me recusareis este gosto, levando a bem dilatar por alguns dias humia viagem necessa-

ria para vós, e para minha filha. Ah Senhor!
quanto vos respeito!

Escrito de Durval a Senhora de Saint-Fray.

Ah! Senhora, preveni a indiscreta declaração, que vossa adoravel filha está disposta a fazer a seu pai: eu vos remetto a carta que acaba da escrever-me. Tremo... Lêde, Senhora: „ Beija esta carta, meu bom amigo, „ chora de alegria como, a tua Adelaida; „ põe a mão sobre teu coração, e sentirás „ que palpita como o meu. Ah Durval! Dis- „ serão-me que hoje sahirei do collegio para „ viver sempre com meus pais: não te ausen- „ tes da tua casa: amanhã mui cedo recebe- „ rás.... tu saberás... Sim. Porque che- „ gando a casa de meus pais me lançarei a „ seus pés, e lhes declararei o quanto te amo, „ e quão digno és de ser amado. Eu lhe mos- „ trarei todas as tuas cartas. Sim, todas: até „ aquella em que com tanta crueldade me di- „ zes que a honra te obriga a esquecer-te de „ mim. Meu pai as lerá, compadecer-se-ha, „ desejará conhecer-te, virás a nossa casa, „ vêr-te-ha, e te amará. Eu te verei, Dur- „ val; atrever-te-has a dizer-me cara a cara, „ a honra me obriga a esquecer-te? não, „ não, meu amigo, tu me a marás como eu „ te amo, e serás feliz porque eu o sou. Meu

„ coração mo diz; conhece-te muito bem pa-
„ ra enganar-se. Quantas cousas tenho que
„ confiar-te. Primeiramente eu.... ouço o
„ ruído de hum coche, que talvez vem bus-
„ car-me Adeos, meu bom amigo, eu te con-
„ vido a seres tão feliz como eu. „

Resposta da Senhora de Saint-Fray a Durval.

Foi inutil vossa precaução, porque vossa carta chegou tarde ás minhas mãos. Tudo tinha já a imprudente menina declarado, e meus receios se realizarão. Sim, o Senhor de Saint-Fray levado da colera.... A penna me cahiu das mãos.... a pobre menina ficou immovel, encarou-me com ternura.... Senti que minhas entranhas.... Mas o que faço? opprimo vosso coração para aliviar o meu. Generoso mancebo, prestai-me vosso valor.... Não sei onde estou; vejamos de respirar.

Permitti á mais afflita das mãis, que verta no vosso seio as lagrimas do seu affecto, e amor. Vós sois o unico a quem eu posso fallar da minha dôr, participai della, como eu das vossas. Oh generoso amigo da virtude! Se a tivesses visto! Ainda palpita de receio meu coração! com a maior celeridade, e presteza desceo do coche, e passou ao seu quarto. A alegria brilhava nos seus olhos. Lançou-se ao pescoço de seu pai, abraçou-o com os mais vi-
vos,

vos, e arrebatados affectos, o mesmo fez comigo. Chamou-me com a mais suave, e delicada voz: Minha mãe, Minha querida mãe. Sentando-se ao meu lado me encarava sem pestanejar: pegava nas minhas mãos, e as apertava nas suas, levando-as humas vezes ao seu coração agitado, e outras vezes á sua abraçada boca. Olhava as pessoas estranhas com os olhos inquietos, encrespava as sobrancelhas, apenas podia respirar, por fim exclamou logo que se foi a visita, já respiro. Correo a fechar a porta da sala. „ Meus queridos pais, diz, „ posta de joelhos, e chorando de alegria, „ dignai-vos de ouvir a confissão do meu coração: o Senhor de Saint-Fray se apressou a levantalla; não, não, meu pai, est e he „ o modo com que devo dar-vos graças, e a „ postura que devo guardar quando lhes peço „ algum favor. Dignai-vos ouvir-me.

„ Vós me amastes sempre; de vós não „ recebi na minha infancia senão demonstra- „ ções de carinho, dizendo-me continuamente „ te, que a vossa felicidade dependia da minha. „ Eu previ a sua declaração; quiz interrompella, e me supplicou que a deixasse continuar, e proseguio desta fórma: „ Cheguei a huma idade, em que hum coração „ sensível aprende que nasceo para amar, e „ este primeiro amor sahio do meu. Amo o „ mais virtuoso dos homens. Sei que não posso alcançallo, senão das mãos de meus que-
ri-

„ ridos pais. Eu vo-lo peço por esposo, tra-
„ zendo comigo as provas mais seguras das
„ suas virtudes. „ Ao mesmo tempo entregou
vossas cartas a seu pai, que as recebeo com
hum perturbação incrível, e depois de as ter
lido, encarou a sua filha cheio de colera, e a
arrojou de sua presença, accusando-a de ter-
se deshonrado, e perdido a sua estimação. A
pobre menina ficou immovel, mudou de côr,
dirigio-se a mim, e me supplicou, com os
braços abertos, que a soccorresse: quiz fazel-
lo, mas impedio-me meu esposo, dizendo-me
que era indigna das minhas bondades, e das
suas. Chamei a minha camareira, e lhe orde-
nei que a conduzisse ao seu quarto. Quiz en-
tão applicar a meu esposo, que não teve a
bondade de ouvir-me. Lêde, me disse, (entre-
gando-me as cartas) e vereis em que estado
de aviltamento se acha vossa filha, e conside-
rai se quereis accitar por genro a hum homem
plebeo, e seductor; e no mesmo instante se
foi. Amanhã vos direi quando for visitar-vos,
o effeito que causou a relação do vosso proce-
dimento, e das vossas generosas resoluções. Eu
lhe direi tudo o que fizestes por sua filha, fa-
zendo-lhe vêr quão longe estivestes de ser
hum seductor. Eu lhe mostrarei a vossa pri-
meira carta, conhecerá vossas virtudes, e cer-
tamente que reformará suas injuriosas suspei-
tas. Oh querido filho meu! Se elle quizesse
participar... mas que digo eu? até onde me
pre-

precipito! Toda a esperança desapareceu sêde certo que tratarei a minha filha com muita indulgencia. Ah! como teria podido resistir a amavel menina ás vozes lisongei-ras da vossa sublime alma, tendo nascido sensível, virtuosa, e sem experiencia? Joven generoso, seu elogio está na sua eleição, e o vosso no meu coração. Dignai-vos examinallo, e vereis que vos amo, e a que titulo quereria amar-vos! Oh Senhor, quão feliz sou ainda! pelo menos no extremo da vossa desventura podeis dizer: respeitei a huma menina honrada; fui o guarda, e fiel depositario da sua honestidade; triunfei da mais violenta paixão; cumpri com o meu dever, estou pois satisfeito. Mas en, Senhor, que consolação posso gostar? que razão posso dar-me a mim mesma? que fiz eu pela virtude? Encarreguei a educação de minha filha a pessoas desconhecidas; confiei a sua honestidade das grades de hum collegio sujeito aos usos orgulhosos da minha classe; desprezei as primeiras obrigações de huma mãe, e privei a minha filha do meio de ser ditosa. Não obstante, Senhor, no meio da minha extrema affeição experimento huma doce consolação.

Escrito,

Vinde, vinde a toda pressa receber nossos affectuosos reconhecimentos. Eu desenganei o meu

meu esposo; que desejava vê-vos: não deixeis de vir para enchello de admiração, e procurar-me a honra de conhecer o homem que mais estimo.

Carta de Durval á Senhora de Saint-Fray.

A que empenho me expuzestes, Senhora! Era necessario unir aos meus desgostos o de ser abatido, e ouvir as horriveis resoluções de hum pai indigno deste titulo? Não, jámais se apagará da minha memoria a offerta de vosso esposo. Com que altiyez teve a baixeza de porpôr-me o vil interesse por premio da minha prudencia. e honra? Se tivesse arrojado sobre mim, Senhora, todo o fel da sua alma soberba.... Mas vós estaveis presente á nossa disputa.... Eu ja fallar... e me acenastes de... Porque reprimistes minha colera... Merece o Senhor de Saint-Fray as menores attentões? He digno de ser vosso esposo? O vicio, e a virtude pôdem habitar juntos? He pai? Merece de sello? Não posso lembrar-me sem horror do socego com que miudamente me relatava as horriveis precauções, de que se valeria para determinar a sua filha e esquecer-se de mim. Cada huma de suas resoluções erão outras tantas punhaladas, com que mortalmente me feria. Senão estivesse cego... Se tivesse visto o que se passava na minha alma,

te-

teria podido soportar a minha presença? Sim, sem duvida: porque o vicio he intrepido, e insolente. Barbaro! A crueldade he o sentimento mais tranquillo do seu coração. Necessita de sangue para apasiguallo; e receio que o de Adelaida não baste para saciar o seu orgulho. Revogo a palavra que vos dei; não me ausentarei de París, porque a minha presença he aqui demasiado necessaria. Eu me achava com bastantes forças para apartar-me da que amo, mas não sou tão fraco para desamparar a huma tenra, e innocente victima, que hum tyranno resolveo sacrificar á sua ambição. Sim, vereis interpor-me entre o pai, e a filha. Que digo eu? Hum pai? Hum assassino, sim, a quem arma o vicio contra a virtude. Hum monstro que julga do coração de outrem pelo seu, e que o orgulho... Não, Senhora, protesto que não padecerá a minha amante os tormentos, que se lhe preparão. Não temo.... a mesma morte.... deterei o braço deste desaventurado pai. Não he bastante duro, e doloroso para huma filha virtuosa suffocar huma paixão tão terrivel como a do amor, sem obrigalla tambem á força de tormentos a expiar o pretendido crime de amar a hum homem, que ella crê virtuoso? Lembrai-vos, Senhora, do que tantas vezes repetio, e com hum enthusiasmo, que a crueldade só podia inspirar á sua alma. Se minha filha, me disse, permanece no seu erro, juro,

ju-

juro de pòlla em duro encerro pelo resto de seus dias. Eu lhe farei conhecer, que as vontades de hum pai são leis inviolaveis para huma filha, e que não sou homem que ceda aos caprichos de huma cabeça leviana, nem menos consinta que minha filha me diffame. Teve o atrevimento de dizer *estou satisfeito do vosso proceder, e me destes huma prova de generosiude, e belleza da vossa alma*. Huma alma generosa, e bella? E he elle, capaz de conhecella? Pòde julgalla sem ter tido alguma intelligencia, e conhecimento della? Que cousa ha que commun seja entre o Senhor de Saint-Fray, e mim? Senhora, o orgulhoso na sua quimerica elevação despreza os homens, e olha o ceo com impunidade; o homem de bem pelo contrario, estreitado na esfera da humanidade, gosta dos prazeres da natureza, ama os homens, desconhece os grandes, e não se envilece jámais, nem arrasta como hum vil insecto. Eu me dispunha para responder-lhe, Senhora: mas huma das vossas vistas de olhos, fez que espirassem minhas palavras antes de sahirem da minha boca. Reconcentrei a minha raiva no meu coração, pois antes quero envergonhar-me diante de vosso esposo, do que causar-vos o menor sentimento. Fiz por vós mais do que devêra talvez fazer hum homem de bem. Não me arrependo deste proceder: renuncio, eu o repito, a felicidade de unir-me com a joven Senhora de Saint-Fray;

mas

mas exijo que ninguém contribua a fazella infeliz, Persuadi-vos, que toda a força dos tormentos não a obrigarão jámais a ser ingrata. Oh Senhora? Tereis valor para abandonalla ás mãos, e á colera de seu pai? Deixareis de ser mãe? Essas entranhas não serão já sensíveis ao grito da natureza? Não, espero que não abusareis, como vosso cruel esposo, do poder que a natureza só vos dá sobre vossa filha. Eu vos ajudarei, Senhora: na intelligencia de que meus dias ficão responsaveis pelos da minha amante.

Escrito da Senhora de Saint-Fray.

Vossa carta me fez tremer, e vo-la remetto para que a lêais com reflexão. Não duvido que desapproveis tudo o que ousastes escrever contra hum homem a quem amo, e que deveis respeitar. Respondo pelos dias de minha filha. E assim vossos soccoros me são inuteis. Sómente vos resta cumprir vossa palavra, porque o homem de honra nunca mente.

Resposta de Durval.

A minha palavra he condicional, assim pois cumpra-se-me a promessa, que se me fez, e eu cumprirei a minha. Não posso negar as fortes, e dolorosas verdades, que contra vosso esposo proferi, pela mesma razão que o
hó-

homem de bem nunca mente. Quanto ao respeito que lhe devo, he huma questão que te-rei a prudencia de não resolver, para não agastar-vos em prejuizo meu.

Segundo escrito da Senhora de Saint-Fray.

Avossa resposta he quasi tão dura, como a vossa primeira carta, e o artificio com que esta concebida me enche de duvidas, que me assustão. E para ficar socegada dar-me-heis o gosto de explicar-vos com mais clareza.

Resposta de Durval.

Meu proceder he bem facil de entender: quando cri que minha ausencia era necessaria ao socego da joven Senhora de Saint-Fray, prometti ausentar-me de Paris; hoje em dia que necessita do meu favor, resolvi dilatar minha viagem.

Da Senhora de Saint-Fray a Durval.

Não me ficou esperanza alguma! Arrependeis-vos de contribuir á consolação de huma mãe cercada de infelicidades?

Qual he o pretexto para recusar-vos ao cumprimento da vossa palavra de honra? Eu
me

me acho, dizeis, com forças bastantes para apartar-me da que amo; mas não sou tão fraco, nem de espirito tão mesquinho, para deixar sem soccorro a huma tenra victima, que hum monstro resolveo sacrificar á sua ambição.

Homem apaixonado, e virtuoso, donde colligis semelhantes suspeitas? Estais por ventura tão fóra da razão, que não distinguis os primeiros impulsos do orgulho, dos da colera? Meu esposo pasmado das vossas resoluções, podia soportar, e não sentir os gritos de sua filha? Receando a sua indocilidade, arma-se contra forças imaginarias; o erro o engana por alguns instantes, a vossa razão se offusca. Quereis destruir hum monstro que não existe? Desaprovei o proceder de meu esposo, a quem aborreceis. Estais satisfeito? Se esta reparação não basta, estou prompta a pedir-vos de joelhos, o perdão dos ultrages que recebestes por culpa minha. Fallai. Que não haverá meio algum de que não use, e me não valha para indemnizar-vos das penas, que tereis papedido por causa minha, e para alliviar vosso coração, em cujos pesares, e afflicções tomo grande parte. De que utilidade seria, amavel mancebo, o descobrimento de huma causa.... Frustrárão-se minhas esperanças. Vós dissestes que sois filho de hum lavrador.... A preocupação... Nada posso, senão devorar em silencio a dôr de perder-vos. Em fim, Senhor,

nhor, o socego de minha filha depende da vossa ausencia. Olhai, e considerai o que podeis fazer por ella, e por humã mãi, que a ama, e que por causa vossa se acha cruelmente afflicta.

Resposta de Durval á Senhora de Saint-Fray.

A mãi de Adelaida a meus pés! Vós, Senhora! Ah! sereis obedecida. Eu vos sacrifico tambem os receios, que transtornão a minha razão. Sim, Senhora, as resoluções do Senhor de Saint-Fray não pôdem apartar-se da minha lembrança: eu o confesso; cedo tremendo, eu... A minha ausencia vos importa? parto pois. Que a minha Adelaida, e sua mãi sejam felizes, e eu serei menos digno de compaixão!

Não a tornarei pois a vêr. Oh minha mãi! He necessario por fim deixalla? perdella? esquecella?... Não, porque para desprezar, e desprender-se do amor se achão forças; mas são necessarias grandes virtudes para anniquillallo. Não serei nunca o esposo da vossa amavel filha; mas morrerei seu amante. Eu me atrevo a esperar tambem, Senhora, que vos lembrareis da promessa, que me fizestes de dar-me com frequencia noticias de vossa filha, e de vós, não me occultando o procedimento que se observar para com ella. Eis aqui, minha mãi, as ultimas condições, que
vos

vos imporei na minha vida. Desejarei que as cumprais:

Carta da Senhora de Saint-Fray a Durval.

Ficai certo que cumprirei a minha palavra, e nunca esquecerei os serviços que fizestes em beneficio meu. Soceigai-vos, e ficai certo dos cuidados de huma mãe, que ama ternamente a sua filha. Considerai vossos juramentos com animo de cumprillos: mas eu não posso deixar de lembrallos, na intelligencia de que a menor das vossas fraquezas he capaz de arrojarme na sepultura; não porque eu tema, nem olhe com horror huma sorte igual, mas porque respeito a vontade de meu marido, e me interesso na sua sorte. Se eu tivesse segurado a felicidade de minha filha, e a vossa, desceria á sepultura sem pesar. Adeos, filho meu, adeos. Se quereis abraçar pela ultima vez huma mãe que vos ama, ide ter amanhã pelas noye horas ao jardim da Infanta.

Carta de Adelaida á Senhora de Sainte.

O minha boa amiga! Dignai-vos aclarar minhas duvidas. Dizei-me: sou culpada? Vós que conheceis meu coração, porque o formastes; vós que me educastes com vossos mesmos
prin-

principios sem eu ter adquirido outro algum ;
dizei-me , he o amor hum dilicto ?

Não ha dôr , que eu não tenha experimentado depois que sahi do collegio. Logo que cheguei a minha casa , declarei a meu pai o quanto amava a Durval. Entreguei-lhe suas cartas , e longe de penetrar-se das suas virtudes , e de tomar parte na minha alegria , olhou para mim com indignação. Accusou-me de ter-me deshonrado a mim mesma , e me ordenou que me retirasse da sua presença. Querida amiga ! o sangue se me gelou nas veias , e me retirei. Ao despertar me achei no meu quarto assistida sómente da camareira de minha mãe. A boa Babet estava de olhos junto á minha cama , pegava nas minhas mãos , regando-mas com suas lagrimas. Misturei com ellas as minhas , e me senti algum tanto alliviada. He certo que estava impresso no meu coração aquelle , por quem amo ainda a minha vida. Sua imagem me consolava , e abrandava as amarguras de minhas dores. Alliviada apenas da minha afflicção , procurei fallar a meu pai. Babet desceo para prevenillo , mas tinha já sabido , e me disse que minha mãe estava escrevendo inundada em lagrimas. Eu me levantei com animo de descer , quando ouvi o ruido de hum coche , e passado hum instante reconheci a voz de meu pai. Baber desceo logo , eu me cheguei tremendo á escada , e respondeo cheio de colera : dize-lhe que

não a tornarei a vêr até que se torne digna do meu amor, e conheça o que deve ao seu nome, e nascimento. Julguei por esta resposta, que meu delicto tinha a sua origem na minha eleição. Lembrei-me do que Durval me advertio quando me remetteo o meu retrato, *nem sou nobre, nem bastante rico para fazer-me tal, não posso ser vosso, e vossos pais jámais consentirão na nossa união.* Esta idéa excitou pela primeira vez em mim o sentimento da colera. Considerei no procedimento de meu pai, o desprezo que fazia de hum homem virtuoso, sem distincção de nobreza, e a vil preferença, que dava a hums titulos, que só á casualidade se devem. Confesso-vos, minha boa amiga, que naquelle instante o sentimento do amor foi mui superior ao da natureza. Senti com mais forças o insulto que se fazia ao meu amante. Tomei mil vezes a resolução de desprezar a colera de meu pai, e afeiar-lhe na sua cara a orgulhosa opinião, que tem do seu nascimento, que tão pouco prézo eu. Mas, amada amiga minha, o receio de expôr o meu amante ao seu furor não me deixou. Contentei-me por indemnisar a Durval, de offerecer-lhe occultamente meu coração, e jurar-lhe hum amor eterno. Esperava tambem que meu pai tornasse a lêr as cartas, e que então a sua alma mais socegada daria entrada ás suas virtudes; este erro sosteve meu valor nos quatro primeiros dias, que pas-

passei em hum quarto sem ver pessoa alguma, á excepção de Babet quando me trazia o necessario. No quinto dia recebi a visita de minha mãe, e á chegada della estremeci toda, permanecendo o espaço de hum quarto de hora sem atrever-me a levantar os olhos. Não me fallava. O seu silencio augmentava os meus receios, e não ousava ser a primeira que fallasse. Eu a vi suspirar: Ai, doce amiga minha! as lagrimas de huma mãe penetrão até o coração de huma filha, e o meu se abriu para recolhellas. Eu me lancei aos seus pés, abracei-os, e querendo fallar, os meus soluços suffocá-rão a minha voz. Adelaida, me disse, a tua demasiada sensibilidade te perdeo, filha, não basta subscrever ás leis da honra para livrar-se das accusações dos homens, porque ainda existem preocupações, que he forçoso respeitar. Fraca, e sem experiencia te deixaste levar da corrente de huma paixão. A natureza, dir-me-has, guia, ou impõe a pesar nosso, o sentimento do amor no intimo de nosso coração; convenho: mas a razão deve trabalhar por desterrallo d'elle, e ainda mais quando traz consigo a difficuldade de huma união conveniente. Querida Adelaida, a obediencia filial he hum tributo que deveis pagar á natureza. Vós sabeis, minha mãe, lhe respondi, que amo a obediencia, mas dizei-me, que cousa pôde empenhar a meu pai a negar-me por esposo o mais virtuoso dos homens? por-

que não he nobre talvez? He-lhe menos apreciavel a felicidade de sua filha, que os titulos que só deve a casualidade? Agora vejo, ainda que com desgosto, que meu pai não me ama já. Sim ama, minha filha, respondeo minha mãe interrompendo-me, tu ignoras sem duvida que ha usos que he preciso respeitar. O da nobreza he hum; não poderás sem derogalio casar, senão com hum nobre. Eu lhe perguntei, o que queria dizer derogar? Ella se dispunha a responder-me, mas veio Babet avissalla, que meu pai vinha entrando. Ella me deixou com huma precipitação, que me assustou tanto mais cruelmente, porque eu ficava entendendo, que lhe prohibira de vir consolar-me. Esta idéa despertou toda a minha coeura, não senti mais que a cega obediencia, que se exigia de mim, e a authoridade cruel com que me tratavão. A desesperação agitou o meu coração: eu torcia as mãos, e accusava o Ceo de ter-me dado hum pai inexoravel, e sem ternura: chorava em fim de raiva. Corria pelo meu quarto sem saber onde ia, e ao ruido que fez huma cadeira que cahio, subio minha mãe; precipitei-me nos seus braços, inundando seu peito com minhas lagrimas; eston abandonada, exclamei quem dar-me a morte. Sim, já vejo que meu pai vos prohibio de vir consolar-me. Que fiz eu para ter-me desterrado da sua presença, e da vossa? He hum delicto amar? Sou menos virtuosa por ser
señ-

sensível? Que fiz eu em fim, senão ceder a hum sentimento authorisado pela natureza, e procurar a minha felicidade? Embora, se meu pai me aborrece me arroje da sua presença; mas pelo menos me deixe no meio da dôr a consolação de verter as minhas lagrimas no seio de huma mãe. Ai! quão longe estava de pensar, que o termo da minha infancia seria o da minha felicidade. Terna amiga minha, ficou minha mãe pasmada, apertando-me fortemente contra o seu peito. Adverti a agitação de seu coração, e hanhando o meu rosto com as suas lagrimas, permaneciamos ainda abraçadas quando meu pai entrou e aparrando-me repentinamente de seus braços, lhe sahi ao encontro. Querida amiga minha, longe de irritar-me a sua presença, me enterneceo: peguei-lhe involuntariamete na mão, e lha beijei, e encarando-me por hum instante, me disse estas breves palavras: Adelaida, se te parece pôdes descer a ceiar connosco: e a cabando de proferillas sahio. Encarei minha mãe; que com terno, e doce sorriso me disse: não deixes de vir, minha filha: mas a precipitação com que me arrojei nos seus braços, chorando de alegria, não a deixou proseguir. Foi a cêa mui festiva, e alegre, e desde esta epoca não me reprehenderão de modo algum, posto que já não me fallavão de meu amante, nem da deshonra que d'antes me lançavão em rosto tantas vezes: mas conheço que as caricias de
meu

meu pai são menos expressivas que as que me fazia, quando ia vêr-me ao collegio, porque advertia no seu semblante huma seriedade respeitosa, que unido ao sentimento da minha amizade o do receio, incessantemente me anuncia que só o meio de conservar as suas bondades he huma cega obediencia. Esta absoluta authoridade me irrita de tal modo, que nem se quer concebella, nem pensar nella posso. Conheço que os laços do sangue deixão huma íntima relação entre o pai, e o filho, e que se hum he infeliz, o outro deve sello tambem; experimentando ao mesmo tempo, que não posso conseguir esta felicidade sem a condição de ter por esposo o que elegi, e cujas virtudes adoro. Em fim, só falta a Durval o titulo de nobre, e não posso crêr, que hum defeito desta natureza seja hum motivo poderoso para determinar a meu pai a recusar-mo. Querida amiga, a conselhai-me, dizeime que he o que se entende por derogar, e se as penas impostas aos que derogão, são mais cruéis que a perda da felicidade.

Carta de Adelaida á Senhora de Sainte.

Correo-se o vèò que cobria todas as minhas desgraças, e todas se sabem com a maior evidencia. Sim, eu as sei, pois ainda que se guarde comigo a maior dissimulação, os aconte-

tecimentos, e successos me puzerão em estado de vellas com a maior claridade. Culparão a Durval... Sim, descobrirão a sua habitação.... não sei onde estou!

Querida amiga, eu tinha estado toda a tarde com minha mãe, que me enchêra de caricias, conhecendo pela primeira vez, que cousa tão deliciosa he a alegria quando secede á dôr; este doce pensamento me occupava, quando adverti que meu pai passava pela galeria; levantando-me com precipitação; corro a abrir-lhe a porta, e esperallo á passagem com hum abraço, e logo que o vi perto de mim, me arrojé ao seu péscoco, e elle apartando-me impetuosamente da sua presença, me lançou huma vista de olhos semelhante á do dia, em que lhe declarei que amava a Durval; isto he, huma daquellas vistas de olhos, que não sómente irritão, e horrorisão a natureza, mas que causão huma morte lenta, e cruel. Permaneci na mesma situação, em que estava quando me deteve, e fiquei rão atordoada, que apenas entrevi toda a raiva que cobria seu semblante. Eu o ouvi pronunciar as palavras de *dissoluto*, e *seductor*, ordenando que me apartassem da sua presença. Esta scena cruel se passou hontem ao anoitecer; minha mãe não me deixou hum instante, eu lhe fiz varias perguntas, mas a nenhuma me respondeo. Querida amiga, receção que eu talvez tenha alguma correspon-

den-

dencia secreta com o meu amante, e para evitalla se valem de todos os meios para enganar-me, atemorizando a minha alma para fazer que mais facilmente entre nella o erro. Que digo? Talvez o furor de hum pai, barbaro... Minha amiga, se tivesse já executado sobre Durval... cruel... Suffucon o sentimento da natureza, e da humanidade... Ceo! todo o sangue se me recolhe ao meu coração. A raiva, e a desesperação me arrancão a alma: a vida he o tormento mais cruel que padeço. Amiga querida, informai-vos. Mas de quem? Vós? Ai! nem sequer quererão que Babet seja a portadora desta carta. Oh morte! porque não me favoreces?

Carta da Senhora de Saint-Fray a Durval.

Os meus receios se realizarão, pois o pretendido protector dos dias de minha filha, e dos meus, he hum fraco, que occulta sob a mascara da vitude huma alma em extremo vil, para abusar da minha confiança. Eu tinha attribuido á vossa grande sensibilidade o silencio que guardastes sobre a minha ultima carta. Eu com receio tinha proposto, que fosseis ao jardim da Infanta, para despedir-me de vós... eu chorava, e cria que minhas lagrimas abrandassem vossa inteireza. Convireis que nesciamente me enganava, sup-
pos-

posto que não admittistes os meus abraços por fugir da presença de huma mãe, que não teríeis podido vêr cara a cara sem envergonhar-vos. Ignoro quaes são os projectos, que vos fazem permanecer em Paris. Só sei que hum embusteiro he temivel. Sem embargo, não ténhais cuidado algum, porque minha filha está continuamente nos meus braços.

Resposta de Durval.

Conheço o sentido de vossas suspeitas, Senhora, as quaes dão ao meu coração hum golpe tanto mais sensível, porque estou na persuasão de não ter merecido os crueis ultrajes, com que me infamais. Foi-me forçoso não responder, nem á vossa carta, nem ao vosso convite. A causa que mo impedio subsiste ainda, e vosso criado poderá informar-vos do estado em que me acho, e o comprovarei com todos os juramentos, que queirais exigir: mas agora não posso, porque estou tão fraco, que nem forças tenho para justificar-me.

Carta da Senhora de Saint-Fray a Durval.

Desaventurado mancebo, vós me fazeis chorar apesar meu. Não obstante... Espero vossa convalescença. Talvez a reflexão vos determi-

minará a declarar a huma mãe descolada a causa das inquietações, que lhe dáis.

Resposta de Durval.

O que! Senhora, duvidais ainda? Algum embusteiro... o que digo? Ninguém sabe minhas desgraças.... Ter-se-ha principiado com vãos pretextos, o supplicio, que preparaõ a Adelaida? Oh! Senhora, não posso soportar esta idéa, e minha alma está devorada pelo receio.... A raiva.... a desesperação... Já estava preparado de antemão contra mim este ultimo golpe! Senhora, prolongai-me a vida por hum instante, para que morra innocente aos vossos olhos. Não me recuseis esta ultima graça. Espero a resposta dentro de meia hora. Oh Senhora! parece que vos reservastes o direito de tirar-me a vida.

Carta da Senhora de Saint-Fray a Durval.

Sabei, que longe de querer tirar-vos a vida, não desejo senão que vos torneis digno da minha ternura, e de vós mesmo. Respondei-me a esta aecusação.

O Senhor de Saint-Fray, persuadido que executaríeis o que nos promettestes a ambos, déra liberdade a sua filha, e longe de ser hum monstro, e hum pai deshumano, como vós
ima-

imaginais, o ví mais sensível, e carinhoso do que ella merecia depois das suas imprudencias. Eu saboreava o prazer de abrandar com as minhas caricias as dôres de Adelaida, e gozando da sua tranquillidade não faltava á minha senão a de fazer-vos participante della. Eu me entreguei pelo espaço de quinze dias á impaciencia de saber novas vossas, quando meu esposo não quiz, hontem ao entrar, abraçar a sua filha. O excesso da colera estava pintado no seu rosto; não podia fallar. Acenou com a mão para que se apartasse da sua presença: eu a confiei aos cuidados da minha camareira, e fiquei só com meu esposo. Considerai as angustias, que padeceria meu coração espreado em sustos que me descobrisse a causa do seu furor; passeava pela sala com as demonstrações de hum homem desesperado, dizendo-me: sede credula; Senhora, sede credula, e confiai nas resoluções de hum homem, que com a mascara da honra occulta os sentimentos de hum malvado. O meu primeiro cuidado foi desculpar-vos. Eu lhe assegurei que tinheis sahido de Paris havia sete, ou oito dias. Isso não he assim, me respondeo: quiz eu insistir, e elle me encarou de hum modo espantoso, repetindo-me que eu era mui credula; atrever-vos-lheis a querer persuadir-mo? me disse; não soube que responder-lhe. Elle está em Paris, acabo de vê-lo neste instante, defronte da nossa casa,

sa, tomando sem duvida as medidas necessarias para executar o mais atrevido projecto. Vinha acompanhado de dous mancebos, a quem elle confiou o seu projecto, e as imprudencias de minha filha. Se chegasse a crer, e a convencer-me que Adelaida fosse tão fraca; que entrasse em huma conjuração semelhante, pereceria ás minhas mãos. Eu lhe assegurei tremendo, que não tivera communicação alguma por via de cartas com ella desde que voltara para casa, e que ninguem se chegara a minha filha, á excepção da minha camareira, que não os conhecia certamente. Eu me atrevi a dizer-lhe, que não podia succeder que se tivesse enganado. He tão certo, que não me enganei, respondeo, *que o perverso mudou de côr ao vêr-me.* Esta he a relação individual que exigis de mim. Justificai-vos.

Carta de Dürval á Senhora de Saint-Fray.

Quão caro me custa hum instante de consolação, Senhora; eu tndo vos declaro. Vou descobrir-vos a minha alma toda; achalla-heis cheia de fraquezas; mas não sou hum perverso; não, jámais formei o projecto odioso de que me accusão, nem tenho a alma tão vil para publicar o segredo da joven Senhora de Saint-Fray, na firme intelligencia de que permanecerá no meu coração, e delle não sa-
hi-

hirá, senão com o meu ultimo suspiro. Crêde que eu não teria deixado de ir ao jardim da Infanta, se razões poderosas não tivessem impedido, pois achando-me socegado com a promessa, que me fizestes em vossa carta, de avisar-me do tratamento que se daria á minha amante, unicamente me sentia agitado pela lembrança de huma privação cruel, á qual me obrigava a honra, e da qual dependia a felicidade da adoravel Adelaide. Lia a cada instante a vossa carta, que alienava a minha alma; cria achar o socego nos braços do sono, mas enganava-me. No instante em que me entreguei ás minhas reflexões, me abandonou o meu valor, e todos os esforços que fiz para sujeitar a minha imaginação, forão inúteis, porque a irritação gradualmente, despertando de novo mil temores. Todos os furores do amor me agitarão a hum tempo, levando-me progressivamente até á desesperação. Chorava amargamente conhecendo com vergonha minha, que os impulsos da minha paixão, afogavão na minha alma a voz da honra. Eu me levantei; fui apressadamente buscar a vossa carta, e a li com a maior ansia, esperando sacar della algum dos auxilios, que outras vezes me tinha dado. Oh minha terna mãe, estava minha alma já insensível, ou por melhor dizer, hum sentimento só a occupava toda intêira; estava embriagado de amor. Passando em fim toda a noite

te nesta cruel agitação, rendido finalmente da fadiga, adormeci. Acordei pelas nove horas, e chamando em meu soccorro as poucas forças, que me ficavão, acabei de vestir-me. Voltavão-se meus olhos continuamente, para o meu relógio, e cada minuto que passava desprendia huma parte da minha alma. Teria com muito gosto comprado hum quarto de hora com huma porção do meu sangue. Que digo eu? Teria podido meu coração soporiar os efeitos de outra nova impressão? Não, minha terna mãe, porque ao sahir do meu quarto, para ir despedir-me de vos, se apoderou de todo o meu corpo hum tremor horrivel, que crendo vencello, e imaginando que o ar me restabeleceria nas minhas forças, me sentei no meio da escada, onde me accometteo huma oppressão tão terrivel, que não me deixando respirar, me embargava o uso da voz para chamar a quem em meu soccorro. Por fortuna minha, desceo hum criado, que reconhecendo-me, me fez o favor de levar-me ao meu quarto; e poucos instantes depois me assaltou hum estremecimento universal, annunciô seguro de huma febre violenta, que me durou pelo espaço de cinco dias. Hontem viêrão dous dos meus amigos visitar-me, e lhes suppiquei que passassem o dia em minha companhia. Ao anoitecer pedi roupa para levantar-me; quizerão impedir-me, dizendo-me que estava demasia-

do

do fraco, e sem forças para permanecer assentado em huma cadeira. Insisti, e levantei-me; estava effectivamente mui fraco, e tinha humas dôres de cabeça, que sem serem demasiadamente vivas, me entontecião. Assentei-me, e soltando as redeas ao meu pensamento, a minha imaginação me apresentou a Adelaida, cuja imagem restituiu á minha alma toda a serenidade de que eu era capaz naquelle estado. Huma terna commoção agitava lentamente o meu coração, e conhecendo que o fogo do amor lhe dava alentos, se reduzirão pouco a pouco todas as minhas faculdades a amar; não tendo pois desejos, não me achava em estado de reflectir, e nesta situação me julgava feliz; eis-aqui, Senhora, tudo o que se passou por mim. Meus amigos tiveram a crueldade de tirar-me dos meus doces pensamentos, fazendo desaparecer os meus sonhos; mas não a impressão indelevel, que elles me deixárão. Levantei-me com tal celeridade, que os encheo de admiração, para assentar-me á minha janella, girando na minha cabeça mil projectos inconnexos, e que extraviavão a minha razão. Incendiou-se na minha alma todo o fogo do amor, e dando-me novas forças, disse aos meus amigos, que me seria proveitoso ir tomar o ar, para o que, se lhes parecia, iria encostado aos seus braços, até ao passeio das Tuilherias, sabendo que havia de passar pela vossa rua. Desejava
vêr

vêr a casa da minha amante, porque no estado em que me achava, até as paredes que a encerravam eu adorava, e teria sem difficuldade alguma pago com a minha vida o gosto de vêllas. Meus amigos tratarão a minha proposição de extravagante; porém insisti com tanta força, que não se atrevêrão a oppôr-se à minha resolução; ajudarão-me pois a vestir-me, e sahimos. Quão satisfeito estava, considerando que ia desfrutar o unico prazer, que me parecia permittido: e assim succedeo, pois apenas cheguei á rua, fitei os olhos na vossa casa, ainda que me foi impossivel distinguil-la. Minha alma estava já penetrada de huma doce alegria, pois quanto mais nos aproximavamos, mais sentia dilatar-se-me o coração pelo regozijo. Logo que nos achamos quasi defronte della, propuz aos meus amigos, que descançassemos hum instante sobre huns assentos de pedra, que havia junto ao palacio do Conde de... Deste lugar considerava com tanta ansia o asilo da minha amante, que os meus amigos não pudêrão deixar de reparar nisto; e perguntando-me a causa da minha excessiva attenção, lhes respondi com duas, ou tres mentiras para satisfazer a sua impertinente curiosidade. Pouco depois vi parar hum coche á porta; porém a muita precipitação com que entrou, não me deo lugar de reconhecer se era o do Senhor de Saint-Fray. Logo que se apagou o fogo da minha imagi-

na-

nação, suppliquei aos meus amigos, que me acompanhassem a casa, na qual entrei com huma febre violentissima, que me devora ainda. Eis-aqui, Senhora, huma confissão exacta de meu coração, com a segurança de que a pesar das vossas suspeitas injuriosas, a minha resolução he sempre de comprar com minha vida, se preci o for, o vosso socego, e a felicidade de vossa filha.

Carta de Adeloida á Senhora de Saint.

Eu me aproveito, para escrever-vos, da ausencia de minha mãe, que acaba de sahir pela primeira vez depois da minha segunda prisão. Esta querida mãe está tão triste como eu, especialmente desde hontem pela manhã. Desce mais de vinte vezes no descurso do dia, falla frequentemente em segredo á sua camareira, e querendo eu tomar o fresco á minha janella, mo impedio, com o pretexto de fazer muito vento, e na verdade, que nem huma folha podia mover o que soprava. Dizeime, querida amiga, qual pôde ser o motivo do singular e extraordinario proceder de meus pais, que tanto afflige meu coração! Crême capaz de authorisar a Durval apartar-se do respeito que lhes deve. Sêde certa, querida amiga, que se elle tivesse o atrevimento de emprender a minha deshonra, e a sua,

D

não

não lhe perdoaria em toda a minha vida. Adoro as suas virtudes; mas se chega a perdellas, para mim já não he nada. Que digo eu? Aquelle que soube respeitar as minhas fraquezas, pôde ser hum malvado? Não, este amavel mancebo terá talvez procurado os meios de vêr-me - ter-se-ha valido de alguns de meus criados, que lhe terão sido traidores. Se conhecesse o monstro Mas de balde me agasto, e assaltada de duvidas, tudo contribue a desalentar-me. Não tenho quem me console, porque tudo o que me rodêa he suspeito, e no seio da minha familia estou cercada de inimigos. Tende pois compaixão de mim, querida amiga minha, aclarai as minhas duvidas: Sou culpada? Mereço os máos tratamentos, que me dão?

P. S. Não pude mandar a Babet em busca da vossa resposta á minha primeira carta: mas sinto que vem gente, e he preciso deixar para outra occasião a entrega desta.

Carta de Adelaida á Senhora de Saint.

Acaba minha mãe de annunciar-me, que eu estava livre, e que meu pai consintira em vêr-me. Entregou-me ao mesmo tempo a vossa resposta á minha primeira carta, que vinha aberta, dizendo-me, toma, lê, e envergonha-te. Eu a lí, e não me envergonhei, porque

que a fraqueza de que me accusais, não he senão hum sentimento natural. Tão pouco posso convir em que Deos conceda aos pais hum poder sem limites sobre seus filhos, pela razão de que os considero-como nós, sujeitos ás leis naturaes.

Amo a meu pai, sou sensivel aos seus carinhos. Porque? Porque eu participo neste instante de hum affecto que o vinculo do sangue nos faz commum, e universal. Logo que a natureza me dicta seus sentimentos pela boca do author dos meus dias, a minha alma não pôde deixar de commover-se. Se se faz o orgão de hum sentimento estranho, mas se permanece immovel: eis-aqui o que experimentei, e o que me persuade, que ha limites nas vontades de hum pai, e nas forças de hum filho. Conheço vossos subterfugios, querida amiga. Sabendo quanto respeito meus deveres, crêstes certamente resolver-me logo, dizendo que a primeira obrigação de hum filho consistia em sacrificar tudo aos authores dos seus dias. Não seria melhor dizer, huma filha deve amar a virtude, e tudo sacrificar a ella? Este principio teria sido mais evidente, e mais conforme á vossa propria opinião sobre a nobreza; visto que a tratais de preocupação, e ao desejo de ser nobre, de paixão tão violenta como a do amor. Querida amiga, a vossa comparação astuta, e artificiosa não escapou á minha penetração, e muito bem co-

nheço que se ambas estas paixões pudessem comparar-se pelos seus principios, como pela sua violencia, me seria forçoso ceder á vontade de meu pai, e scr-me-hiá facil executallo, porque a natureza me daria forças para vencer-me; mas onde as acharei para apagar hum amor, que embriaga, e purifica a minha alma? Que sentimento pôde occupar o lugar da felicidade? Será o attractivo de huma preocupação, que menos preza a união com hum homem virtuoso, e cuja maior utilidade se reduz ao direito de mandar? Em fim querida amiga minha, dizei-me: Qual he a importancia da perda da nobreza? por ella deixa de ser hum homem virtuoso, hum bom pai de familias, e hum bom amigo? por outra parte, ainda que eu cazasse com hum homem sem nascimento illustre, deixaria meu pai de conservar o seu? deixaria elle por isso de nomear seus illustres ascendentes? porque nie negará o que concedeo a minha prima ha tres annos? Ella casou com hum homem plebeo; he certo que não era rica; embora; e não poderei eu fazer para ser feliz, o que ella fez para livrar-se da miseria? A fome, e a felicidade não são as duas primeiras necessidades da vida? Não me lanceis em rosto a falta de valor; pelo contrario sabeí, que he preciso ser fraco para consentir em passar huma vida cheia de afflicções: não confundais os meus desejos, porque são os da natureza. Pertendo ser ditosa,

sa, e faço esta pertensão com o author da minha existencia, sendo hum tributo que me deve, e que sómente pôde negar-mo, afogando no seu coração o unico sentimento donde procede a authoridade sobre sua filha. Adeós, rerna amiga minha, dignai-vos pois antes de julgar-me, de consultar meu coração, e não usos vãos, que não preferirei jámais aos meus principios. e felicidade.

Carta da Senhora de Sainte a Adelaïda.

En li as vossas cartas com igual admiração; em huma vi os furores do amor, e na outra o sangue frio da insensibilidade. Perdoai-me, querida Adelaïda, de expôr os meus principios com tanta dureza. Se huma porção da minha saude fosse necessaria á vossa, eu a sacrificaria no mesmo instante.

A natureza vos authorisa, como pertendeis, a exigir de vosso pai, que vos dê por esposo aquelle que vosso coração elegeo, o unico homem, que conheceis, e conforme o qual julgais os mais indignos de agradar? Huma prevenção semelhante não he completamente fundada. He unicamente o effeito de huma imaginação esquentada pelo amor, e de huma razão extraviada. Principio especioso, conforme o qual fazeis obrar a vossa alma, dando com segurança limites ás vontades de hum pai,

pai, e ás forças de hum filho. Na infancia recebestes, e participastes dos carinhos de vosso pai. Porque? Porque ambas as almas estavam intimamente unidas: vosso coração era sensível sómente á voz da natureza. Hoje em dia os impulsos de huma furiosa paixão vos agitação, e todas as faculdades da vossa alma estão entorpecidas pelo amor, tratando de sentimento estranho á natureza tudo o que se oppõe á vossa paixão. Não vêdes a felicidade, senão na posse do objecto amado, e exclamais antes de ter procurado vencer-vos, exigem de mim hum sacrificio superior ás minhas forças. Armai-vos, Adelaída, e recobrai as forças da vossa razão, collocando-vos na classe em que a natureza vos pôz, cobri vosso coração com o véo do respeito, e considerai attentamente os authores dos vossos dias; reflecti que comparação poderá dar-se entre a perda de hum amante, e a felicidade de hum pai, que até agora não foi feliz, senão pela esperança de fazer-vos participante da sua nobreza, da sua fortuna, e dos seus prazeres, e cujos projectos todos se dirigirão a encher-vos de honras! Se o desejo de ser nobre he huma paixão violenta, e cujo principio he menos discreto que o do amor, são menos puros os seus effeitos? Por ventura estais menos obrigada a cumprir com vossos deveres? Impede de ser virtuoso, bom pai de familias, e bom amigo a nobreza? Se casais com hum sujeito sem nome, vosso pai

verá a vossos filhos privados dos titulos, que se fizerão recommendaveis até agora. Será vituperado por todos aquelles, que tem a honra de serem nobres, e desprezado por ter sacrificado á louça paixão de sua filha, o seu nome, os seus trabalhos, os seus prazeres, e atropellado usos, e costumes uteis, e respeitadoss; e em fim, por ter privado o estado dos soccorros, e beneficios, que seus filhos podião fazer-lhe, subindo aos grãos que a nobreza só lhes faria adquirir. Pesai estas considerações, amada Adelaide minha, não julgando tão rigorosamente a hum pai, que na verdade participa dos vossos desgostos, e que cumpre com a sua obrigação, não vos concedendo huma felicidade, cuja importancia existe sómente nas idéas de hum espirito transtornado pelo amor. Sim, minha querida, sois a estouvada mais preciosa, e mais respeitavel que conheço, e não me admiro de ter Durval respeitado ate as vossas imprudencias. Tem sem duvida virtudes; mas esta razão não he sufficiente para authorisar-vos a não favorecer as intenções de hum pai, e a dizer que afogou os sentimentos da natureza. O principio do vosso amor está bem fundado? Não ultrajais a natureza, dizendo que jámais preferireis vãos usos aos vossos principios, e á vossa felicidade? Ha obrigações mais sagradas, que as que devemos aos nossos pais? Pódem os filhos renunciar a seus pais, e chamar-se virtuosos? Quaes são pois,

pois, as obrigações que lovais com tanta energia. Será a fé de vossos pactos? O que contraístes com o vosso amante, pôde ser valioso? Hum coração abrazado de amor, e pela primeira vez, está obrigado a cumprir as condições, que se impõe a si mesmo, promettendo a Durval hum amor eterno, e de ser sua esposa, como lhe promettestes? Nada que positivo seja. Todos os vossos juramentos são indiscretos; declarando o vosso amor a hum homem que vistes poucas vezes, e a quem attribuí virtudes. A opinião que tendes do unico objecto que a determina, he hum motivo mui frivolo; porque podia muito bem succeder, que vos tivesses enganado, e então teria sido preciso resolver-vos a esquecer hum homem, cuja aliança vos teria deshonrado. E conforme os vossos principios terieis sido menos infeliz? Não, minha terna amiga, por mais que exclameis, adoro as suas virtudes: se deixa de as ter, para mim não existe. O amante, e as suas virtudes são dous objectos mui differentes, que se adorão a hum tempo, he mui commum tambem amar, adorar, e idolatrar o amante ainda com vicios. Os olhos offuscados levão á alma todas as impressões que recebem, e como as recebem; effeitos ordinarios do amor, e fonte donde nascem, sem duvida, todas as vossas resoluções. Apesar das virtudes, que suppondes no vosso amante, devem ellas sobrepujar os deveres, que

a natureza vos impõe para com vossos pais? Parece que Durval reúne em si todas as virtudes com as graças, e attractivos do character mais amavel, e feliz. Poderosos motivos para amallo! convenho: vosso pai porém vos deo a existencia, esmerou-se na vossa educação, e formou o vosso coração, só suspira pela vossa felicidade; trabalhou sem descanso em conservar-vos huma fortuna assás consideravel: quer elevar-vos ainda mais: e quer dever somente á vossa prosperidade a sua dita, e contentamento; sem embargo de tudo isto, o accusais de injusto, não duvidando de tratallo de pai deshumano? Porque? porque deseja recolher o fructo dos seus trabalhos; porque idolátra sua filha: e porque quer pôlla em estado de esquecer a hum homem, cujas virtudes admira; mas cuja alliança despreza, porque destroe huma grande parte da sua obra. Espera de vós o fructo dos seus trabalhos, e huma desgraçada paixão tudo destroe; e quereis que renuncie em hum instante ao prazer que se prometteo pelo espaço de dezoito annos? Se se tivesse vergonhosamente descuidado da vossa educação, e ensino; se não tivesse confiado em vós; se tivesse dissipado os vossos bens; se hoje em dia vos dissesse: visto que me negas o direito de dispôr da tua mão, e do teu coração, consinto em que sejas livre; mas eu te privo da minha amisade, e de todos os meus benefi-

ficios, pois usurpando os meus direitos, pretendes não dever-me nada, e pela mesma razão, nada te devo: o que lhe responderieis; atrever-vos-hieis a lembrar-lhe, que tudo vos era devido de justiça, visto que ereis obra sua? Responderia então, está muito bem; com que dependes de mim, com que tenho direitos reaes sobre ti, e aos quaes não podes subtrahir-te, menos que não renunciéis o titulo de minha filha. Se és o fruto das minhas entranhas, porque intentas destruir o lugar, onde recebestes a existencia? Porque me impões obrigações antes de tu teres desempenhado exactamente as tuas? Não me debes outras cousas mais que a vida? Tratar-vos-hia de rebelde, e com razão; reputando-o por barba-ro em destruir pela sua resistencia cega a felicidade a que aspira; mas serieis hum monstro recusando contribuir á sua. Não, não, terna amiga, não sois esta filha rebelde, cujo horrivel character acabo de pintar, mas sim humá menina opprimida, e abatida pelo amor, induzida, e governada pelo erro, desalentada pela pouca experiencia, e rebelde ás suas obrigações por não conhecellas. Cobrai valor, doce amiga minha, pondo em uso as vossas forças, adquirindo a gloria de vencellas todas. Deste modo terão fim as vossas desgraças, e restituireis a vosso pai o seu socego. Lembrai-vos do prudente conselho da Senhora de Saint-Fray, *paga á natureza o que deves.*

ves. Não separeis cruelmente desta terna mãe a hum pai, a quem tanto horror manifestais. São os donos, e senhores da vossa pessoa, o seu poder he absoluto, não deixando por isto de ser menos livre, nem menos ditosa.

Carta de Adelaida á Senhora de Sainte.

Hontem á noite se passou huma scena terrivel; meu pai me disse, estando a cear, que me enviaria dentro de poucos dias á sua quinta de S. F. *Verás huma casa mui formosa, da qual não tardarás a ser senhora, se assim quizeres; porque a tenho destinado para presente das tuas vodas.* Esta proposição, querida amiga, me encheo de sobresalto, mudei de côr com muito pesar meu, meu pai se percebeo disto, e me disse em tom serio, que se admirava do pouco interesse, que mostrava em responder ás suas bondades. *Adevinho a causa, acrescentou, e vejo que nada se conseguirá de ti pela via da brandura. Eu te ensinarei a conhecer o respeito, que deves ás minhas intenções.* Não pude conter as lagrimas, que o agastarão até ao ponto de levantar-se para castigar-me, se minha mãe não o detivesse. Estas são, lhe disse, *as vossas graças?* apartando-a de si, *não sabeis oppôr-vos a nada Senhora.* Minha mãe com os olhos arrasados em lagrimas, nada lhe respondeo. Sua timidez

dez me irritou de tal modo contra meu pai, que tive a ousadia de afear-lhe o sacrificio que queria fazer ao seu máo humor de sua esposa, e de sua filha. Quaes são pois os defeitos de minha mãe, e os meus, lhe perguntei? ella he sensivel ás afflicções de sua filha, e eu amo a hum homem, que não he nobre; mas adornado de virtudes, e digno de ser pai. São estes crimes irremissiveis, e merecem as vossas crueis reprehensões? *Eu não sei responder ás tuas*, sôbe ao teu quarto, e espera as minhas ordens, me disse. Sahi tremendo, e suppliquei a Babet, que me seguia, que escutasse á porta da sala, o resultado da minha indiscreta viveza. Subio meia hora depois, e chorando me disse, minha querida ama, o que fizestes? O Senhor de S. F. não quer ceder ás supplicas da Senhora. Diz que não vos perdoará o vosso atrevimento, em quanto não abandonardes o vosso amante, e acceitardes o esposo que vos destina: está mui enfadado contra a Senhora vossa mãe, e esqueixou, porque vos tratava com tanta brandura. Não he este o meio, disse, de encaminhar á razão huma cabeça perturbada pela primeira vez. He necessario oppôr a tenacidade, e só á força de desgosto se consegue abrandar a huma joven indocil. Minha mãe veio vêr-me hum instante esta manhã, reprehendeo-me a minha viveza, e me empenhou a fazer quanto de mim dependesse para agradar a meu pai; sa-
hin-

hindo sem esperar a minha resposta. Minha querida amiga, os meus receios, e desgosts se augmentão a cada minuto. Espero incessantemente ordens dictadas pela colera. O que devo fazer? Quanto tardais em responder-me, pois já se passarão huns oito dias depois que recebestes a minha cartã. Escrevei-me quanto antes, aconselhai-me, e não seguindo a meus crueis pais, sede sensivel ás minhas penas.

Carta da Senhora de Sainte a Adelaida.

Já tereis recebido a minha resposta, lêde-a, e vereis, que a causa de vossos males está a hum mesmo tempo no vosso coração. Apenas vos conheço, Adelaida, já não sois a mesma. Onde está essa nobre filosofia, de que a vossa alma se achava adornada na vossa infancia, e que annuciava então hum reparo invencivel contra a debilidade, e huma generosidade de alma pouco commum? Ter-vos-hieis já esquecido da nossa pobre Julia? Não podeis fazer por vós o que fizestes pela vossa amiga? Não vos lembrais do que lhe dissestes ao tempo de dar-lhe a noticia, que o máo procedimento de seu pai a reduzia ao estado de abandonar o sen collegio, e aprender hum officio para ganhar a sua vida? A sua alma opprimida do desgosto se entregou ao pranto, e na sua maior afflicção não vos vi fazer o menor extremo de fastio: puzeste-lhe vossas mãos sobre seu ros-

to, como para occultar as suas lagrimas, e lhe dissestes, abraçando-a apertadamente: Julia, esqueceste que Adelaide he tua amiga? Tudo o que eu tenho, e possuo não he teu? O que me dão para os meus gastos, e mil adornos inuteis, he mui sobejo para pagar a penção do collegio. De que te affliges? As tuas lagrimas alliviarão a tua desventura? Teus pais não souberão comportar-se, e por isso não podem dar-te soccorro algum: compadece-te delles, que são mais desgraçados que tu, porque tens huma amiga. Persuade-te, minha Julia, que jámais deixarei de ser tua amiga. Ella repondeo abraçando-vos, que estava certa da vossa boa vontade; mas que não ereis ainda Senhora de vós mesma; e que por outra parte, o trabalho de suas mãos lhe procuraria sua subsistencia. Ah! disse-vos, talvez nos separemos amanhã mesmó; e ao dizer estas palavras ficou muda, perdeu a côr; e logo lhe respondestes: e não poderei pagar-te a tua pensão, e repartir comtigo tudo o que tiver? Ah Julia! tu me amas como eu desejo; se eu estivesse na tua situação, exigiria da minha amiga o que tu pareces não admittir de mim com tanto orgulho. Oh minha querida Adelaide! exclamou, ignoraes o estado de huma menina reduzida á mendicidade, porque vosso coração não se sentio opprimido com o peso da miseria; ella pronunciou estas ultimas palavras, dando profundos soluços, que quasi lhe

impedião a respiração: vós lhe inspiraveis confiança, e segurança, fazendo-lhe huma breve, e verdadeira relação das felicidades, que terieis em dar-lhe tudo o que necessitasse, e admirei entre outros o descobrimento, que fizestes do motivo que a empenhava a não aceitar os vossos offercimentos. Escuta, minha Julia, lhe dizeis, fitando com ternura os olhos nella, o teu novo estado te humilha, parece-te que já vês as nossas amigas, que te olhão com curiosidade, e que dizem logo que voltas as costas: esta serve, e lisongea a Adelaida, aquelle he o seu leque; tudo o que tem he della. Ah! pobre Julia! meu bem, minha melhor amiga, he facil evitar-te hum desgosto semelhante: muda de collegio, eu supplicarei a minha mãe que te conduza a elle; tu passarás por minha parenta, eu te irei vêr todos os dias, e nelle renovaremos as nossas amizades. Sômente haverá esta differença que assim como te havia de chamar continuamente minha amiga, minha boa amiga, eu te chamarei algumas vezes minha querida prima, e todas as vezes que isto succeder, eu te abraçarei de todo o meu coração. Sua resposta fei abraçavos com a maior ternura, derramando lagrimas de contentamento sobre o vosso peito. Mas vamos ao acontecimento mais terrivel, e no qual vossa alma mostrou rodo o seu valor. Até aquelle instante tinheis refreado a desesperação da vossa amiga; vosso coração ansio-

so de amizade, vos fizera achar nas desgraças de Julia hum motivo para amalla mais, Adelaida, e Julia tinham huma só alma; Julia morre, Esta perda afflige a todas as suas companheiras, e todas se apresurão a offerecer-vos suas lagrimas, e consolações. Vós as recebeis com huma firmeza capaz de socegallas. E estaveis menos penetrada de dôr? Não, Adelaida ansiosa de amar, e de sentir só a perda da sua amiga, teria querido deter as lagrimas, que outras vertião por ella. Eu vos vi mais de huma vez de joelhos sobre a sepultura de Julia, olhando com respeito para a terra que a cobria, regalla com vossas lagrimas, e abraçalla como terieis abraçado a mesma Julia. Ah! minha querida Adelaida! Pôde ser fraca huma pessoa, que soportou a dôr com tanta fortaleza, e virtude? Huma alma como a vossa, pôde ser accessivil á desesperação? Não, minha terna amiga, não, a vossa pusillanidade vos deshonra, vós não sois já a que ereis, e se Julia vivesse, não merecerieis ser sua amiga. Eicai convencida, que depois da sua perda, nada resta já que fazer, senão lembrar-vos da vossa amiga, e de vós mesma, fazendo-vos digna della, e de vós.

Carta de Adelaida á Senhora de S. F.

Ao lêr a vossa ultima carta se cobrio meu rosto de confusão; e ali segunda vez com receio,

ceio, e só adverti nelle os efeitos de hum zelo cego, e previ o pouco conhecimento, que de mim tem huma amiga. Peguei na penna immediatamente, mas o receio de manifestar com demasiada aspereza os sentimentos, e humilhações, que causarão em mim vossas suspeitas, fez suspender a minha resposta,

Ignoro em que sentido tomastes a minha carta, porque eu não exigi jámais que meu pai sacrificasse sua felicidade á minha. A minha pretendida indocilidade não procede do meu amor, mas sim do desejo da minha felicidade, e de meus conhecimentos. Vós não me julgais reprehensivel; porque amo com predilecção os deveres de que tanto me glorio. Eu não considero a felicidade pelo amor, mas sim o amor, como a base da felicidade que me prometto; e pretendendo por esposo o que eu eligi, não appetço outra cousa mais que fortalecer-me com as forças necessarias para cumprir com as obrigações do meu estado futuro.

Qual he o meu destino? qual deve ser o meu emprego sobre a terra? O de'mã. Este he hum tributo, que devo ao Ser Supremo, á minha patria, e á nação, e o unico titulo que desejo com ansia. Só resta pois fazer-me digna delle. Que devo fazer para isto? Eleger hum esposo, que me avanteje em virtudes, e que me ame; eu o achei, tenho-o, mas não he nobre; e desde este instante he forçoso es-

quecello; he necessario ainda, he necessario determinar-me a casar com hum homem a quem certamente aborrecerei; (esta verdade está, impressa no meu coração) e unicamente por condescender com as vontades do author de meus dias, a quem se diz que nada devo negar, a não ser huma filha rebelde, e des-humana. Estende-se a authoridade de hum pai até violentar huma filha, fazendo-a renunciar á felicidade, e suffocar suas virtudes? Não, minha querida, a authoridade cessa logo que traspassa os limites, que lhe são prescritos. Respeito as leis da obediencia filial; mas conheço seus limites. Se meu pai me ordenasse, que atrevesasse com hum punhal o coração do seu inimigo, e lhe obedecesse, seria condemnada pelas leis divinas, e humanas. Se casasse com hum homem a quem não amo, o faria infeliz; e seria condemnada pelas leis do meu coração, que são pelo menos tão inviolaveis. Eu, terna amiga minha, en iria ao pé dos altares fazer hum juramento já reprovado antes de pronunciallo? Eu iria prometter ao meu esposo huma fidelidade inviolavel, ao mesmo tempo que levaria mais impresso no fundo do meu coração, aquelle a quem a devo? Supponhamos que o desejo de comprazer ao author da minha existencia fosse bastante poderoso para determinar-me a desprezar a collera do ceo, sacrificando até os meus mais sagrados juramentos, seria menos desgraçada?

Não

Não serão contados os instantes da minha vida pelos meus remorsos? não serão todas as minhas acções outros tantos crimes? Eu estremeço só com a idéa de comprar com o vil interesse o titulo formoso de mãe, e de dever a honra de o ser a huma baixa condescendencia: e a quem? a huma preocupação.

Lembremo-nos das virtudes necessarias a huma mãe; calculemos, se he possibile, seus deveres, e vejamos se as caricias, e os afagos de hum esposo, a quem apenas estima, são capazes de tornar-lhas amaveis, e de animar seu coração gelado pela indifferença! Supponhamos, que meu pai usando de toda a sua authoridade, me dissesse: eu te eligi hum esposo, eu te ordeno de casar com elle; se a voz da natureza falla em ti, se te são preciosos meus dias, esquecerás o teu amante, serás digna de mim, unindo-te a hum homem de hum nascimento mais illustre que o teu, e cujos bens dobrarão a tua fortuna. Supponhamos pois, que atemorizado pelas suas ameaças, e talvez enganada por hum sentimento involuntario, que attribuiria naquelle instante á natureza, me resolvo a ir aos pés dos altares jurar a meu esposo, que o amarei, e lhe serei fiel. Seria válido o meu juramento? Não seria o effeito de huma obediencia forçada, sendo a hum tempo traidora a meu pai, ao meu amante, ao meu esposo, e a mim mesma? Sem embargo encadeada por hum laço indisso-

livel, e opprimida de remorsos... que horrível situação! não se contentarão com ter-me forçado a dar hum juramento falso; obrigarme-hião tambem a cumprir com os deveres, que eu me tivesse imposto a mim mesma. Seria necessario ceder a hum usurpador, a hum homem que aborreceria, o premio devido sómente ao amor? O primeiro acto da minha vida, seria pois hum crime? Como havia de expiar o de levar aos braços de hum esposo a raiva, e a desesperação, a inundar o seu seio com algumas lagrimas, que o pesar de perder o meu amante arrancaria do meu coração? Querida, e terna amiga! Póde huma mulher de bem resolver-se a huma obediencia semelhante? Póde hum pai, eu o repito, estender a sna authoridade até estes termos? Se he author do meu ser, he a caso author dos meus affectos? Se me ama, póde condemnar-me a padecer, e ainda mais fazer-me criminosa? Que consolação me ficaria? Condemnada a passar a minha vida com hum homem, a quem estaria tão sómente unida por dever; cuja vista me faria derramar as lagrimas as mais amargas, cujas caricias importunas aticarião continuamente o fogo de hum amor criminoso; e por cunulo de desgraça, a hum homem que me adoraria acaso, e cujas ternas caricias opprimirião meu coração, sem podello commover, nem reformar. Hum esposo cança facilmente de enxugar as lagrimas, que não se der-

ramão por elle. O amor he interesseiro... Carinhos por obrigação... Que fraca recompensa! Ou por melhor dizer que insulto para quem ama! que situação para hum esposo, a de não vêr mais que a morte por limite de seus males! que estado para huma desgraçada mãe o de contar os seus dias pelos males que involuntariamente causa, e de sentir incessantemente dentro de si mesma hum desgosto indelevel, eterno para com as suas mais sagradas obrigações? Querida amiga, Adelaidá se cré virtuosa, mas não tanto que possa occultar pelo discurso de toda a sua vida os mais intimos sentimentos da sua alma. He demasiadamente forte para pedir a hum esposo indifferente ao seu coração, nem se quer a doçura da indifferença. Donde receberia eu pois a mais pequena consolação? de meu pai? iria rodeada de meus filhos pedir-lhe para elles, e para mim hum asilo contra as ternas, e importunas caricias de meu esposo? Iria saciar, e regar seu coração com as amargas lagrimas, com que cobria seu rosto? Iria dizer-lhe: desde que existe de mim huma cega obediencia, conto todos os meus dias pelos meus delictos: meus filhos todos são illegitimos, porque fazem estremecer minhas entranhas sem interessar meu coração; o meu estado me he odioso, e abandonaria sem pesar estas innocentes victimas da cega obediencia de sua mãe, e mais ainda da vossa ambição. Quem me as-

se-

segurará de não vêr-me reduzida a buscar neste pai ambicioso, os soccorros contra os furores de hum esposo justissimamente escandalizado? Quem me assegurará de não vêr-me obrigada a levar minhas queixas até aos pés da Justiça, e reclamar a sua authoridade contra os attentados de hum pai, e talvez contra o máo procedimento de hum esposo reduzido á desesperação? Eu, minha terna amiga, eu havia de resolver-me a pedir publicamente a desunião de hums laços, que culpárião ao meu coração de ter formádo? fazer ostentação das minhas virtudes; descobrindo os defeitos daquelle a que jurára ao pé dos altares de amar e ser sua esposa? appellar dos meus mais sagrados juramentos? pedir vingança contra hum homem, cujos dias eu envenenára, e enchêra de afflicção? Cobrir-me do véo da impostura para commover, ou corromper os administradores das leis? Vêr a sangue frio castigar a hum innocente por delictos, que eu lhe teria feito commetter? A mesma morte, nem o ameaço da morte, não me farião consentir jámais no recurso de semellantes meios! Estas extremidades são horriveis, e não concebo como huma mulher honrada possa fazer uso dellas. Por outra parte que succederia a meu desgraçado pai? Curvado, e opprimido sob o peso dos annos, teria a força de conservar em seu coração a idéa de ter constituido a sua filha na infelicidade? Sitiado pelas ruínas
de

de meu desastre, tudo, tudo lhe excitaria remorsos; até os afagos de meus filhos seriam outras tantas reconvenções para as suas entranhas, e conheceria a hum tempo que he pai, e que não nascêra para o ser! que fructo sacaria das suas penas! Não he difficil, querida amiga, cumprir com os deveres de huma mãe? Huma alma eternamente entregue á dôr, ao desgosto, ou por melhor dizer, ao odio, he capaz de cumprir exactamente com elles? Não, os deveres de huma mãe, não devem ser deveres, mas sim os primeiros prazeres do seu coração. No meu estado actual, de que sou capaz? Huma palavra só do meu amante bastaria para perder-me. Sem embargo, a virtude... A virtude tem seus limites: a desesperação pôde fazer-no-los traspassar. Adelaida culpada de hum adultério? Os horrores do futuro despedação desde este instante a minha alma. Ah! doce amiga, quão pesada he a vida para huma filha virtuosa, e escrava das preocupações! tenho tão sómente hum desejo, o de ser virtuosa; querem que o abandode, e vós sois a primeira a condemnar-me. Não, minha boa amiga, não, não consentirei jámais em casar com hum homem a quem não amar.

Durval he meu amante, morrerei sua amante, e morrerei virtuosa. Impedem-mo? embora. Arrojar-me-hei aos pés de meu pai, pedir-lhe-hei licença de permanecer em sua
com-

companhia toda a minha vida, de renunciar ao doce, e amavel titulo de esposa, e de mãe, para adquirir o de sua criada. Sim: eu lhe direi: longe de agastar-me contra as obrigações que tendes direito de impôr-me, consagro minha vida ao cumprimento dellas: honrada com vossa amisade, não desejarei outra cousa. Quero gozar comvosco, e empregada no vosso serviço da fortuna consideravel que conservastes para mim: sim: só apeteço com ansia a titulo da vossa mui amada filha. Consinto em renunciar a mão de Durval; mas não me offereçais outra; não queirais reduzir-me ao duro extremo de causar a desgraça de hum homem de bem. Não vos exponhais ás crueis reconvenções, e queixas de hum genro escandalizado pela minha indifferença. Vós me ensinastes a ser virtuosa: não me tireis pois as forças de o ser: exigis que vossa filha seja sempre nobre? não me priveis dos meios de conseguillo. Poderia o mais duro pai negar-se a esta supplica? Poderia com justiça accusar-me de querer eximir-me de minhas obrigações? Poderia menos-prezar a huma filha, que renunciava a honra de huma união illustre por desfrutar toda a sua vida a de servi-lo? Não, querida amiga, eu formei bom conceito do men, por mais que algumas vezes se deixe levar da ambição; minhas lagrimas lhe farão lembrar de que he pai.

Eis-aqui quaes são os meus principios, e

as minhas resoluções: receio de ser infeliz para o futuro; mas não sou tão fraca para padecer toda a minha vida. Digo mais que a primeira violencia... Adelaida se valerá de todos os meios antes do que tornar-se indigna de si mesma.

Carta de Adelaida á Senhora de Sainte.

Pedi a meu pai a licença de vello; negou-ma. Passados poucos minutos subio minha mãe ao meu quarto, e corri precipitar-me nos seus braços. Então minha mãe, lhe disse, beijando-lhe huma mão, o que se resolveo? Não me resta esperança alguma? Tira-se-me a vida? Fallai, Senhora; não me occulteis cousa alguma; devo abandonar o coração do mais amado dos homens? He possível que se apartem duas almas tão estreitamente unidas? Minha mãe permaneceu sem responder-me alguns instantes. Ah! exclamei, quão claramente vejo que a vossa desgraçada filha está condemnada a padecer toda a sua vida. Minha mãe me respondeo em hum tom bastante frio; eu te cria com mais valor, e contava com a amizade que me deves; mas tudo receio da tua tenacidade; tu me darás a morte, Adelaida? Eu me arrojéi aos seus pés, prometendo-lhe a minha total sujeição, e o meu desejo de viver continuamente em sua companhia. Eu me dispunha a fazer-lhe a supplica, de que vos
fal-

fallei na minha ultima carta, quando me interrompeo dizendo-me, que de meu pai sómente he que devia alcançar esta graça: que a vontade deste seria sempre a sua, e que esperava que me deixasse dos projectos insolentes, que eu me propunha. Emmudeci, perdi a côr; o sangue se me gelou nas vês. Já não tenho mãe, exclamei, dando hum profundo suspiro. Mais digna de compaixão sou eu, disse, porque não tenho filha! Quando he facil determinar-se . . . e parou. Adelaida, continuou, és digna de mim, do teu amante, e de ti mesma; e se ainda conservo para contigo alguns sentimentos de ternura, os deves unicamente ao meu titulo de mãe, sendo o ultimo gosto que me causastes, o de ter-me dado occasião de franquear-te o meu coração, e dizer-te até que ponto me affliges. Eu não pude proferir huma palavra, o meu pasmo . . . mas quem terá inteirado a minha mãe. Vós só sabeis meu segredo, e por outra parte ha quatro dias . . . Serias tão cruel . . . Não, sois huma amiga em extremo boa, e não intentariéis arrebatá-me a unica pessoa que me pôde ser util. Procurarei descobrir este mysterio; dei o primeiro passo; e meu coração está disposto a tudo. Diz-se que sou indigna do meu amante. As mãis crueis da vida me devorão, querida amiga: chega o instante fatal; e sinto já o desgosto de viver. Não obstantante, desampararei a melhor das mãis, e lhe darei o gol-

golpe da morte? Se tivésseis visto a perturbação em que se achava ao apartar-se de mim; quão palida estava! os suspiros, e soluços lhe tolhião a respiração. Tu te esqueceste de tua mãe, me disse ao sahir. Esta queixa carinhosa penetrou até o mais intimo da minha alma. Opprimida com o que acabava de ouvir, só me ficavão forças para chorar amargamente, e amaldiçoar o estado horrivel a que me via reduzida. E não bastava para opprimir hum coração como o meu, a idéa de perder a hum amante, senão também huma mãe?

Carta de Adelaida á Senhora de Sainte.

Meu coração se desenganou; este cruel segredo se descobrio, e a unica consolação que me fica, he esquecer a hum ingrato, que me abandona, querida amiga! Querieis, sem duvida, preparar-me a este golpe pela vossa ultima carta? Quão distante estava eu de pensar, que o mais querido dos homens, aquelle com cujo amor eu me cria honrada, o unico que julgava digno de meu coração... Não o posso crer... Não, Durval, não nasceo para ser hum traidor, e se não me tivesse amado, ter-me-hia respeitado menos!

Durval era digno de ti, me respondeo minha mãe, quando lhe perguntei porque me accusára de ser indigna della, do meu amante.

te, e de mim mesma. Conheço, me disse, quão essencial he unir-se com hum homem, cujo coração, e affectos correspondão aos nossos. Sem embargo, a tua prevenção contra o universo he injusta; e he mui possível achar hum esposo, menos querido talvez de teu coração que Durval, mas homem de bem, virtuoso, e de hum nascimento igual ao teu. Dirás que estou mui inteirada: a casualidade sómente descobrio os teus segredos. Desejei saber em que estado se acha teu coração; julguei pelo teu silencio, que outra pessoa estava encarregada do deposito das tuas lagrimas; suspeitei ser a Senhora de Sainte . . . abri a ultima carta que lhe escrevestes, e nella ví, com assombro meu, que minha filha cega, e arrebatada dos seus impetos, se propunha menosprezar as ordens de seu pai, e impor-lhe leis. Oh! . . . não me atrevo apronunciar o que quizestes escrever. A quanto te exportas, se elle tivesse a mais leve suspeita! tu sabes quão arrebatado he? que motivos tão poderosos, Adelaida, para arrepender-te, e conhecer melhor o que deves ao author dos teus dias. Ha outro ainda, que deve determinar-te; este he o procedimento de Durval. Em attenção a teu pai, e a ti, me prometteo de nunca escrever-te, e de não excitar na tua familia a perturbação, e desordem, que o seu matrimonio poderia causar nella; partio de París para assegurar mais a minha tranquillidade, e pa-

para tirar-te os meios de levantar-te contra nós. Ingrato! Exclamei não me ama certamente! Não he ingrato! respondeu minha mãe, mas sim virtuoso; imita-o. Fiquei pasmada por alguns instantes; eu vos prometto, lhe disse, fazer quanto depender de mim para suffocar o sentimento mais vivamente impresso no meu coração, e me atrevo a esperar, lhe disse com huma precipitação involuntaria, que conseguirei hum triumpho completo. A resolução de Durval me ensina a conhecer o que valho, e se adquirio o nome de virtuoso esquecendo a sua amante, eu talvez serei capaz de hum esforço igual. Callou-se minha mãe; e mudou com sagacidade de conversação; fallou-me muito de vós, louvou vosso entendimento, e character; prometto que iriamos juntas hum dia destes a dar-vos os agradecimentos do que fizestes por mim, e me disse, abraçando-me: espero, Adelaida, que não me accusarás de não ser tua mãe. Porém amiga querida, donde hei de sacar forças para suportar as minhas dôres? Hum amante ingrato, a quem adoro, huma mãe a quem idolatro, e que faz os esforços do meu coração responsáveis dos seus dias? Na perturbação em que me acho, que devo eu resolver? Minha alma está a hum tempo agitada pelo affecto filial e pelos furores do amor. Aborreço a Durval; e não posso apartar de mim a sua imagem, e a minha imaginação recusa representar-mo ingra-

grato. O desaventurado crêo esquecer-me; este esforço, . . . Não . . . Porque terá deixado de amar-me? Pelo contrario, tudo até agora devia interessallo por mim. Se meus desgostos murcharão as minhas graças, não he' seu meu coração? Verti eu huma só lágrima, que não tivesse a elle por objecto? Póde dar-se que o achem escondido . . . Terão feito mais, sim, minha boa amiga, terão dito que eu consenti em esquecello, e esta idéa . . . Mas não, a sua fuga então não teria sido necessaria: Sem embargo, retira-se, foge da mais terda, e mais desgraçada das amantes. He ingrato pois, amiga minha. Esta idéa desperta todo o meu orgulho. Sim, quero á força de esquecimentos, e de desprezos apagar do meu coração até seu nome; aquelle porquem eu sacrificava o amor que devo a minha mãe! aquelle por quem teria sacrificado minha vida! O perfido dá o golpe da morte á que ainda vive por elle.

Carta de Durval á Senhora de Saint-Fray.

Já não sou temivel, Senhora; trinta legoas nos separão; e recebo no seio da minha familia a consolação, o valor, e a vida. O melhor dos Pais me recebo com innumeraveis abraços, chamando-me seu filho, seu amigo, e o seu mui querido filho. Com que, torno-te a
 vêr,

vêr, exclamou, querido filho meu; e torno-te a vêr com as tuas virtudes? A cada palavra se detinha para abraçar-me: vem amigo meu, vem aprender comigo a ser feliz; não abandones mais a nossa rustica casa, alliviam-me na minha velhice, e presta-me teus socorros, como eu te prestei os meus na tua infancia. Vigia nos meus interesses, não anheles por hum estado superior ao de teu pai, cultiva a terra, faze por ser feliz a huma menina honrada, que a nossa fortuna te põe em estado de eieger; emprega o teu saber em dar fim ás disputas, e desavenças dos pobres que nos rodêão; não compres o direito de julgallos, que as tuas virtudes te dão; não vendas teus conselhos, soccorre os infelizes, e deixarás de o ser: chorou, Senhora, com a relação que fiz de quanto fizestes por mim: essa amavel Senhora, me disse, he mui digna de ser mãe, porque ama a virtude. Ella, amigo meu, te recompensou sobradamente o exacto cumprimento das tuas obrigações. Já o vós, a virtude a grada aos grandes, como aos pequenos: não esqueças jámais estes sentimentos, não deixes de ser homem de bem, e deste modo todos te amarão, te estimarão, e respeitirão. Eis aqui Senhora, o que me repetio mil vezes enchendo-me de caricias. Dêo novo vigor á minha alma, mas não destroe a sua sensibilidade. Não apaga em meu coração o fogo ardente que o consome, e passo á pezar
meu,

meu; a maior parte do tempo a chorar a perda que tive. Que cousa tão dura he comprar a virtude á custa de tormentos? Que digo? Esqueci já os conselhos de meu pai? Não. Senhora, só tem impulso sobre mim todo o genero de fraquezas, quando está ausente. Eu diria que leva consigo o meu valor, semelhante ao valeroso soldado, que sente ferver seu sangue á vista do General que ama; esse chega a perdello, treme, vascila, e esse acobarda. Ajudai a meu pai, uni vossos conselhos aos seus, e dai-me forças para soportar a vida, minha terna mãe; fallai-me da minha amante, e não vos empenheis a fazer-me esquecer. Eu pude renunciar a felicidade de ser seu esposo. Fiz o ultimo esforço consagrando o resto de minha vida a amalle, e a padecer.

Carta de Adelaida á Senhora de Sainte.

Desapparecêrão os meus guardas; abrião-se-me as portas; e todos me mostrarão hum semblante risonho. Minha mãe me enche de carinhos, e meu pai diz que me ama. Sem embargo estou triste, e triste estarei até á morte; a minha vida não he mais que hum sonho; o enojo; e o máo humor me acompanhão a todas as partes, e a menor distracção me he dolorosa: as minhas lagrimas correm sem cessar, e a liberdade de que gozo serve

sómente de irritar a chaga do meu coração, e convencer-me de que he ingrato.... Todas as minhas reflexões se convertem em hum largo atordoamento; morreo a minha razão, o meu amor, e tambem eu mesma: hum veneno lento corre pelas minhas véas, eu me vou consumindo pouco a pouco, e só me fica força para chorar ainda... Oh Deos meu! dai-me huma alma nova, e valor... Quero esquecello; eu o prometto. Que digo? as minhas lagrimas apagam o que escrevo; os soluços me afogão, e a vergonha cobre meu semblante. O fogo.... Querida amiga, o meu sangue se inflamma de colera, e de amor.

Carta de Adelaida á Senhora de Sainte.

Quanto sentimento me causastes hontem por ter-me perguntado diante de minha mãe a causa da minha má côr. Indiscreta amiga, não o podieis ter advirtido; sabieis que tínhamos ouvido missa antes de perguntar por vós para vos fallar na grade; eu sahia do mesmo lugar em que... O negro, e triste silencio... O tom uniforme do Sacerdote, que celebra a missa... Tudo me lembrava... Meus olhos se fixavão a meu pesar no lugar que occupava... Sentia hum frio mortal no meu peito, e o meu coração palpitava sobresaltado. Querida amiga! esta nova impressão dura

F

ain-

ainda, e desarma o meu odio. Huma doce, e lisongeira esperança reanima as minhas forças, póde ser que os remorsos... Elle sabe quanto o amo... se elle... Minha razão se extravía, e dou credito a todas as quimeras da minha imaginação. Adeos, terna amiga. Com-padecei-vos de mim.

Carta de Durval á Senhora de Saint-Fray.

Amavel mãe, perdoai a minha impaciencia; a mais pequena tardança das vossas noticias me causa terríveis inquietações. Tudo se me torna suspeito no estado em que me acho, e ainda que queira attribuir vosso silencio ás causas mais naturaes, o meu coração não póde deixar de alterar-se. Só dou credito ás formidaveis illusões, que continuamente me assaltão. Porque persuadido da vossa amisade, e convencido da vossa exactidão em cumprir as promessas: a que causa posso attribuir a tardança da vossa resposta? Já se passarão tres semanas; os dias são seculos para hum amante inquieto, e o estado em que deixei a minha adoravel Adelaída augmenta a cada instante as minhas inquietações. Não serei já digno dos vossos conselhos? Abandonar-me-hieis? Poderies esquecer a hum desgraçado a quem hourastes com o titulo de vosso filho? Vosso coração em extremo sensível quer talvez con-
ser-

servar, e não molestar o meu, deixando-o ignorar... Ah! Senhora, não me occulteis cousa alguma, dai-me ao menos a consolação de participar das graças da minha amante. Espero a vossa resposta com huma impaciencia igual ao respeito, que vos terei toda a minha vida.

Carta da Senhora de Saint-Fray a Durval.

Joven impaciente, cessai de atormentar-me, estai para o diante seguro dos vossos amigos, e de vós mesmo; podeis ser fraco com tantas virtudes? Suspeitais-me capaz de esquecer-vos? Aquelle que fiz depositario da minha vida, pôde ser-me alguma vez indifferente? Não, occupareis sempre no meu coração o lugar de hum filho. A vossa primeira carta me causou muito gosto, e não lhe respondi, porque alguns negocios me impedirão. Considerando-vos por outra parte com hum pai occupado inteiramente de vós, não podia persuadir-me que o meu silencio devesse assustar-vos. Ainda que sejais bastante fraco, a vós lhe que pedirei conselhos contra a minha filha, se ella se apartasse das obrigações que a natureza nos dá o direito de impôr-lhe. Estou mui longe de conservar vosso coração para atormentallo, como me accusais, pois por outra parte sabeis muito bem, que he o premio que destinei ás vossas generosas resoluções. Adelaida he querida de

seu pai, eu a idolatro, e desfruto finalmente toda a tranquillidade que se pôde desejar. Penso mandalla a huma das nossas quintas para nella passar algum tempo com minha cunhada; eu irei ter com ella dentro de poucos mezes, isto he, logo que meu marido partir para Lyão. Tendes, querido filho meu, motivos para aquietar vosso coração demasiado sensivel; procurai pôr-vos em estado de aproveitar-vos dos conselhos do vosso respeitavel pai; e convinceivos de que serei sempre para vós a mais terna das mãis.

Carta de Adelaida á Senhora de Sainte.

Chegou minha Tia; e eu partirei amanhã para S. . . . F. . . . Meu pai se enfadou contra mim, porque manifestei meu pouco gosto pela nova que me deo desta viagem. *Es mui pouco sensivel, me disse, ás bondades de hum pai: tem entendido, que aborreço as pessoas teimosas, e muito mais aquellas que pensão com baixeza.* Eu lhe respondi, contendo as minhas lagrimas, que esta jornada me lisongeava infinitamente, e que esperava conseguir nella a minha tranquillidade. Esta resposta o socegou, e me tratou todo o dia com muito carinho. Minha Tia, que habita continuamente em Saint-Fray, me fez huma descripção interessante deste paiz, e me louvou sobre tudo

do os bellos titulos de que gozava neste districto. Esta Senhora se manifesta mui zelosa da sua nobreza, o que não me annuncia muita indulgencia para com os meus amores; oxalá que me engane! Com tudo, a nossa separação, e distancia não impedirá a nossa comunicação, e correspondencia, porque o coração de huma amiga he hum allivio mui preciso para huma desaventurada. Adeos, minha querida consoladora, conservai-me no vosso amor, e não deixeis jámais de ser minha amiga.

Carta da Senhora de Saint-Fray á Durval.

Não vos quexeis filho, meu, visto que esta mãe dedica o seu primeiro instante desoccupado, a escrever-vos, e o destina com tanto gosto, que não pôde ser feliz sem vós, limitando todos os seus prazeres á lembrança do que fizeste por ella: não me canço de repetir, filho meu, que o vosso procedimento he o de hum anjo. Quão pouco orgulhoso sois? Vossos unicos defeitos são huma excessiva modestia, e demasiada timidez. Sede menos timido, e aprendei a conhecer-vos; dai consellios, e não os peçais: eu vos amo com o maior affecto, este sentimento me acompanhará até a sepultura. Com tudo tenho de arguir-vos por não me terdes fallado do vosso respeitavel pai na
vos-

vossa ultima carta; porque o comportamento que observar comvosco me pôde ser mui util; e confesso que necessito das suas lições. Sou certamente tão sensível como elle, mas faltão-me esta firmeza, esta terna, e suave amisade, que conserva nossos direitos fazendo-nos adorar de nossos filhos. Fallai-lhe de mim, assegurai-lhe a minha veneração, dizendolhe que vos dei o nome de filho meu, que lhe disputo o premio do amor que lhe deveis, e que invejo á sua felicidade. Estés são os meus sentimentos para comvosco; imprimi-os no vosso coração, e amai-me sempre.

P. S. Minha filha partio antes de hontem.

Resposta de Durval á Senhora de Saint-Fray.

Recebi a vossa consoladora carta, mil vezes á bejei, e a puz sobre meu coração. Fui apressadamente lêlla a meu pai, e ambos vertemos lagrimas de alegria. Ah! Senhora como hei de manifestar o reconhecimento por todo o bem que me fazeis? Como hei de merecer toda a honra com que me favoreceis? Quão mal me conheceis, querida mãe! vós censurais a minha demasiada modestia. Mas não estou honrado com o titulo de filho vosso? Não tem minha alma o atrevimento de igualar-se á vossa? Posso eu em fim lembrar-me que vos interessó sem tornar-me orgulhoso? Oh minha mãe!

mã! ponde o cumulo aos vossos beneficios, restituindo a tranquillidade a meu coração, como a restituistes á adoravel Adelaida.

P. S. Meu pai se encarregou de responder com seu proprio punho ás demonstrações de estimá com que o honrais, e eu incluo minha carta na sua.

Carta de Durval Pai á Senhora de Saint-Fray:

Senhora:

Se as provas de reconhecimento de hum velho cheio de respeito para convosco vos pôdem ser agradaveis, eu vos supplico encarecidamente de receber as minhas. Eu as devo com justo titulo, e participo com muitissimo gosto meu da admiração que causastes a meu filho. Quanto vos deve este pobre mancebo, Senhora! Quanto vos devo eu mesmo! Mereço eu tantas bondades? Criado debaixo de rusticos tectos, consagrei toda a minha mocidade ao trabalho; ajuntei com o suor de meu rosto com que subsistir, e dar a meu filho huma educação pouco conveniente sem duvida ao seu estado; intentei elevalla mais que a mim mesmo; e fui a causa de vossas desgraças, e das minhas. Quão generosamente vos vingais, Senhora; sem vós meu filho se teria perdido, e eu morrido de desgosto. Como hei
de

de manifestar-vos todo o meu reconhecimen-
to? Faltão-me expressões, dignai-vos supri-
las. Vós podeis fazello, Senhora, sois mãi:
ponde-vos a par de mim, e representai-vos
hum velho a quem unicamente lhe fica hum
filho; e que não tem outro gosto mais que o
de ser pai. Representai-vos este velho devora-
do das inquietações de perder a seu filho, a
sua consolação, e se me he permittido dizel-
lo, a sua alma. Torna a vêr a este filho, tor-
nallo a vêr com as suas virtudes, e honrado
com a vossa estimação! Tudo quanto posso
dizer-vos he, que me restituistes a vida, e
a felicidade tambem. Dignai-vos, Senhora, de
continuar as vossas bondades para com meu
filho, porque he o vosso; eu recuso desde já re-
partir com vosco o poder paternal; eu vo-lo en-
trego todo inteiro; tende a bondade de prote-
ger-nos a ambos, e honrar-nos sem cessar com
a vossa auidade. Sobre tudo perdoai a meu fi-
lho todos os trabalhos, e desgostos que vos te-
nha causado. Senhora, he homem, he sensivel.

Carta de Adelaida á Senhora de Sainte.

Cheguei finalmente a esta habitação, da
qual tantas, e tão preciosas relações me fize-
rão. A pintura della he exacta; porque a ca-
sa he magnifica, vasta, bem distribuida, e so-
berbamente adornada com bellos trastes; os
jar-

jardins são debuxados com muito gosto; o parque está aformozeado com huns arvoredos da mais vistosa verdura, e os mais proprios para inspirar o amor da solidão. A sua situação he em extremo alegre, e encantadora; e a vista se compraz a examinar todas as suas preciosidades. Aqui finalmente se acha a obra-prima das desigualdades da natureza. O ar sopra neste sitio com tanta maior força, quanta he a sua elevação, porque habitamos no cimo de huma montanha mui escarpada, e cuja descida he suave, e facil, porque está o caminho mui trilhado, e composto com muita arte. A planicie que serve de base a esta montanha, está coberta das mais primorosas quintas. Disserão-me que meu pai he senhor de muitos feudos, isto he, que os seus possuidores são vassallos seus. Isto me dêo motivo para fazer huma reflexão. Lembrei-me que meu pai me disse ao sair, que estaria satisfeita vendo-me no cume das grandezas; já estou, disse comigo, não sobre o cume da grandeza, mas sim do orgulho, e creio que tenho razão; porque julgo que he huma cousa de muita satisfação para hum homem, ainda que seja mui orgulhoso, saber que ha gentes que dependem d'elle, sem ver-se precisado a não perdellos de vista hum só instante. Nesta intelligencia julgai que apreço terá aos olhos de huma das vossas discipulas huma vantagem semelhante. Tão sómente me seria amavel se pudesse repar-

partilla com o ingrato que adoro. Sabeis a causa? Pois he porque estou mui persuadida que o seu Senhor cumpriria sómente com o costume sem authorisar-se de seus direitos, nem seria sensível á gloria de huma vã cerimonia, desejando muito mais pôr-se ao par dos seus pretendidos vassallos, do que vêllos vir com humildade dar aos seus titulos as honras, que o cobririão de vergonha. Este costume, conforme me disserão, he de tempo immemorial, o que para mim he huma prova de que ha muito que os homens são insensatos, e infelizes. Nada vos direi dos nossos visinhos, porque unicamente vi alguns, que me fizeram certos acatamentos, e cortezias, e he preciso tratar á fundo com a gente para conhecella. Considerarão-me neste paiz como Senhora, pondo-se todos os seus habitantes em fileira para vêr-me passar, e saudando-me sem interrupção. Estas honras, sem embargo não derão muito gosto á minha Senhora Tia, porque entre outras muitas cousas está mui enfadada, por ter vindo o Senhor Deão, Cura da Parroquia, como he costume, conforme dizem, dar-me agua benta na Capella destinada ao Senhor da Parroquia, deitando agua benta á minha Tia como ás outras parroquianas. Ella não pôde occultar o desgosto que lhe causou, queixando-se do Senhor Deão a quantos encontrou. Esta preferencia ateará talvez contra mim o fogo da sua inimizade, mas mui in-

injustamente. Eu pela minha parte não me lisonjeio de modo algum destes direitos, porque parece que publicação o orgulho das pessoas que se atrevem a exigillos com mais razão, e em hum lugar onde a desigualdade não deveria conhecer-se. Oh boa amiga minha, quantos usos contrarios ao meu modo de pensar! Depois da minha chegada a esta aquietou-se algum tanto a minha dôr, porque os novos objectos, que me desagradão, e a formosura do paiz me distrahem. Queira o Ceo que estas distracções contem larga duração! Porém ouço gritar a minha amada Tia, que me chama, e vou vêr o que quer, porque receio que se agaste por huma vez contra mim.

Carta de Adelaida á mesma.

A pesar de todas as minhas precauções não pude evitar a inimizade de minha Tia. Ha alguns dias que recebemos huma visita do Conde... e pelas apparencias não são amigos, porque deo a entender que vinha visitar a sua joven vizinha nova. Este he hum homem bastante frio; mas mui bem criado. Fallou-me com muita cortesia, e manifestou hum vivo desejo de que chegasse minha mãe, porque logo que chegue, disse, teremos o gosto de vêr-vos em vossa casa, e faremos quanto nos seja possível para divertir-vos. Este compri-
men-

mento desgostou a minha Tia, de maneira que não pôde dissimular o seu despeito, dizendo ao Conde: „ Creio que a joven Senhora de- „ seja com tanto ardor como vós a chegada „ da sua querida mãe, porque está mui enfa- „ dada comigo; he bem verdade, que imita „ a maior partes das gentes deste districto, „ as quaes tenho a honra de desgostar sobera- „ namente, e não sei porque. . . „ Senhora, respondeo o Conde, vós mortificais esta joven Senhora sem razão, porque eu a creio incapaz de causar-vos o mais pequeno desgosto: desprezando das gentes a quem desgostais. A minha querida Tia se dispunha para continuar com a sua aspera, e caustica reprehensão; o Conde porém se levantou, e sahio. Presumireis muito bem que ficando eu só com ella, não evitaria de ouvir o que o Conde não quizerá escutar. Com effeito, ella me disse todo o mal possível do Conde, e depois de ter esgotado contra elle, e contra o resto da nossa vizinhança tudo o que lhe dictou o seu resentimento, acabou comparando-me com elles, os quaes ella aborrecia; accusou-me de ser a menina a mais orgulhosa, e soberba com a mais affavel fisionomia; ella ameaçou-me de livrar-se das minhas traições, tirando-me os meios de prejudicalla. Eu não sabia que dizer-lhe, e assim me callei, mas ella continuou no seu enfado. Que quereis? disse eu, que responda a humas reprehensões a que eu não

não dei motivo algum? Tenho eu a culpa de que o Senhor Conde não vos fizesse os seus cumprimentos? Cumprimentos, me disse, nunca mos fez esse desavergonhado, e grosseiro, e porque? porque não sou rica. Eu não lhe posso fazer todo o mal que desejo, mas também pôde estar certo que não tornará a pôr os pés aqui, em quanto não chegar a Senhora de Saint-Fray. Eu lhe adverti que esta lufma grosseria, que recalharia sobre mim. E que me importa, respondeo. „ Crés que por com-
„ prazer ao teu orgulho, e vaidade, hei de eu
„ ter o gosto de que venhão fazer-te a cõrte
„ humas pessoas que me desagradão? Não,
„ minha graciosa menina, tereis a bondade
„ de divertir-vos só de hoje em diante; e tal-
„ vez quererieis tambem que eu permittisse
„ ao joven miseravel de quem estais namõra-
„ da, de vos vir vêr? Ide-vos embora, sobri-
„ nha minha, que as honras que vos fazem,
„ perderão muito de seu merito, quando se
„ souber a vossa historia, porque então se ve-
„ rá que não tendes o coração tão bello co-
„ mo a physionomia. „ Não pude reprimir-
me a este ultimo golpe, e respondi a minha cruel Tia, que não me admirava de que a aborrecessem, pois visto que me enchia de injurias sem razão, era possivel que tivesse feito o mesmo com todos os que a abominavão. Reccei que me dêsse pancadas; e sem duvida que o teria executado, se a criada não

entrasse ao mesmo tempo; porque minha Tia se tinha levantado, e seus olhos sentelhavão de colera. Eu subi ao meu quarto para chorar amargamente a ausencia de minha Mãe, e para dar-vos conta do suppicio a que estava condemnada.

Carta de Adelaide á mesma.

Segunda tyrannia da minha cruel Tia; pois me declarou que queria lhe entregasse todas as minhas cartas, antes de deitallas no correio, até as que escrever a minha mãe. Eu lhe perguntei porque exigia a minha confiança até tal extremo, e me respondeo que não tinha que dar-me conta do que fazia; que as suas intenções erão as que acabava de ouvir. A' vista disto, querida amiga minha, que julgais da minha situação? Pois ainda que eu tivesse o valor que me suppondes, poderia sem alagar-me em lagrimas, soportar com paciencia os máos tratamentos desta má, e perversa mulher? Como pois me comportarei? Continuamente perseguida não tenho nem se quer a liberdade de desafogar as minhas penas no coração de huma amiga, vendo-me na precisão de usar pela primeira vez da dissimulação, e humilhando-me a fingir para escapar aos caprichos, e tyrannias de huma mulher injusta. Sem duvida que recea communique a minha mãe todos os desgostos que me causa,

mas

mas ah! bem certa pôde estar de que o não farei, porque estas queixas affligirão a minha terna mãe, e esta razão basta para impedir a minha vingança. Eu a ouço subir, largo a penna. e esconderei o meu papel.

Hontem jantou connosco o Deão, tendo-se passado antes huma fastidiosa scena com minha Tia. Procurei occultar minha perturbação, mas muito bem sabeis, que o meu rosto he interprete da minha alma. E assim, a pesar de todos os meus esforços, não pôde deixar o Deão de descobrir a minha tristeza, fazendo-me a observação della com a maior delicadeza, e affectando muita alegria na meza, com o fim de eu recobrar a minha; mas tudo foi baldado, porque os meus risos erão violentos, e manifestavão mais a tristeza do que o rigozijo. Minha tia me lançou huma vista de olhos terrivel, que o Deão advirtio; e eu, logo que acabámos de jantar, pedi licença de retirar-me, e subi ao meu quarto, que corresponde ao jardim. Adeverti que o Deão, e minha Tia passeavão juntos; julguei pela viveza da expressão, e do gesto, que a conversação estava mui animada; e pela affabilidade, e mansidão que minha Tia manifestava, presumi que lhe fizerão confessar alguma parte dos seus máos tratamentos para comigo, o que fortemente lhe afeava a sua malignidade. Não desejo ver abatido a ninguem, mas observei com gosto o desconcerto, e perturbação

ção de-minha Tia, -e he preciso que esta mulher ferisse cruelmente o meu coração para fazer-me pensar deste modo. Immediatamente que acabáráo de passear, subirão, e o Senhor Deão principiou a gracejar com muito agrado ácerca da minha tristeza; eu quiz persuadir-lhe, que a ausencia de minha mãe era a causa della; elle fingio crer-me, e eu duvidei da sua credulidade, pois receio que minha Tia em algum desafogo do seu coração lhe confiasse o segredo do meu, fundando-se minhas suspeitas em ter-me dito, que a humana alma fraca era mui facil affligir-se; defeito das Senhoras quasi sempre demasiado sensiveis, e que se comprazem em forjar-se monstros. Mas a razão, acrescentou, repara este defeito, principalmente na mocidade, e espero que á volta da Senhora de Saint-Fray deixareis de chorar, Senhora, e têremos o gosto de vêr-vos adornada daquella serenidade, que tão bem assenta nos vossos annos. Fez empenho porque fossemos jantar a sua casa hum dia destes, porque quero, disse, que vejais a minha solidão. Aceitámos pois o convite, e fomos a casa do Deão.

Este homem nos recebeu com o semblante de agrado, e com a satisfação em que se pintão a franqueza, e a bondade. A alegria he, minhas Senhoras, nos disse, o prato mais delicado, que tenho que offerecer-vos, e não me movêráo a fazer este convite, nem o de-

se-

sejo de ostentar aos vossos olhos huma comida magnifica, e esplendida, nem o designio de que se publiquem as minhas prodigalidades; e todo o meu jantar se reduz a huma boa sopa, hum cozido, hums frangos, e ás melho- res frutas do meu jardim, com bom vinho de Champanha. Tende a bondade de aceitallo com o mesmo gosto com que vo-lo offereço, que eu desafio aos refinados golosos de janta- rem melhor, e com mais gosto. Esta tão sin- gela como alegre relação me deo muito con- tentamento, e assim lhe respondi, que lhe ficava muito obrigada pelo seu offerecimento, o qual me restituia a hum tempo a alegria, e desterrava o fastio. Com effeito, estive tão louca de regozijo, que causou grande admira- ção ao Deão, o qual disse a minha tia (que se sorria, e me encarava maliciosamente) não conheço a joven Senhora de Saint-Fray, por que se tornou desde sabado a esta parte mui- to melhor, e mais preciosa; eu lhe dei muitos agradecimentos pelo seu favor sem interrom- per os meus receios, nem pensar na minha formosura; mas elle continuava a favorecer- me maravilhosamente, e celebrou a chegada do vinho de Champanha com huma ária, que cantou com tal gosto, que me moveo a per- guntar-lhe se era musico: respondeo-me que sim, e que a musica era cabalmente huma das suas mais agradaveis recreações. Então ha- veis de tocar algum instrumento? Sim Senho-

ra, toco cravo, e o farei depois de jantar acompanhando-vos, e tendo ao mesmo tempo o gosto de ouvir-vos, porque me dissêrão que cantais maravilhosamente. Depois de jantar fomos ao gabinete, e logo que tomámos o café, pretextou minha tia que tinha que fazer, e me deixou só com elle. Sentou-se, e tocou huma sonata com tanto gosto, e presteza que me encantou. Escolheo huma cançoneta mui preciosa, que executámos ambos, e depois de ter empregado algum tempo a elogiar á minha voz, dissertámos sobre as sensações que produz a musica; fallou-me com tanto calor della, que tinha, ou parecia ter os affectos mui vivos. Sim, Senhora, considero a demasiada viveza como huma enfermidade, que mina, e gasta interiormente a alma. Olhei então para o Deão como pasmada. Sim, me disse rindo-se, o que acabo de dizer-vos, Senhora, he constante, e eu conheço huma certa pessoa, que sempre estaria alegre, e contente, se não fosse mais sensivel do que sensata, e judiciosa. Confesso-vos, amiga minha, que não pude então duvidar que fallava de mim o Senhor Deão. Eu me envergonhei até ao ponto de não podello dissimular, que o meu pobre coração se achava em hum grande aperto, e que as lagrimas corrião de meus olhos. Não o disse eu? continuou, eu não queria nomear, nem fallar de vós, e vós mesma vos descobristes. Meu coração, lhe respondi, não pó-

póde dissimular. A inda que não tenha motivo de envergonhar-me das suas fraquezas, sem embargo, renovar suas chagas he pôr-me em estado de desesperação. Sei muito bem, continuei, que estais bem informado da desgraça que me afflige, talvez seria reprehensivel aos olhos de muitos; mas se a minha alma está agitada, não he com os remorsos, e creio que qualquer será menos culpado por idolatrar a virtude, que por respeitar huma preocupação. Pareceo-me que se admirára o Deão da minha resposta, julgando-a mui alheia da sã intenção, com que me reprehendêra. Julguei desta maneira, me disse, porque esta justificação, ainda que apoiada com prudentes, e plausiveis razões, não me desculpavão de não ter podido resistir ao primeiro desejo do meu coração. Que os primeiros impetos do amor são temiveis para as jovens Senhoras, que muitas vezes se expunhão a commetter imprudencias capazes de infamallas aos olhos do publico, ainda que os seus sentimentos fossem os mais virtuosos. Logo tenho motivo para fazer esta reflexão, lhe respondi; o segredo dos meus amores esteve encoberto por algum tempo: tão sómente a meu Pai o confessei, e desde aquelle instante não cessei de chorar. Todas as minhas respostas erão outros tantos motivos de pasmo para o Deão, que me contemplava com attenção, e guardava hum profundo silencio. Imaginei que buscava hum

meio de temperar a minha sensibilidade, admirou-se de tudo quanto lhe disserão: eu o tirei pois de duvidas. Advirto, lhe disse, que estais mal inteirado, e que os horrores com que denegrirão os meus ternos extravios vos impedem de fallar-me com liberdade; não me occulteis nada; a tudo estou disposta, a minha virtude me tranquilliza, e essas falsas accusações são incapazes de commover a huma alma como a minha. Fallai, porque o vosso silencio me faz pensar mais que todas as falsidades com que pudérão afear a relação que vos fizérão. Desejo certamente, me respondeo, achar-vos tão innocente como vos julgão culpada outros. Não vos enfadeis pela exacta relação de tudo o que me disserão: eu a esperava já com impaciencia, e principiou desta maneira: „ Não nomeio a pessoa que me disse o „ que vou contar-vos. „ Seria inutil, respondi, porque advinho quem he, e lhe perdoo. „ En sobe com pesar, continuou o Deão, „ que perdestes a amizade do Senhor de Saint- „ Fray, que a causa da sua frieza procedia „ de huma louca inclinação para com hum „ mancebo, cujo exterior vos seduzio até ao „ ponto de fazer-vos commetter imprudencias; que foi necessario pôr-vos com guardas á vista; que a pesar de todas estas observações, insistieis em amar a este mancebo, que dista muito de vós pela sua baixa „ condição, e bens da fortuna: que ainda „ que

„ que o Senhor de Saint Fray tenha usado dos
„ meios os mais suaves, e procurado attra-
„ hir vossa coração pela brandura, e carinho,
„ lhe negastes sempre a consolação de dispôr
„ da vossa mão, receando reduzir-vos á deses-
„ peração. Diz-se que tinheis as intenções mais
„ decididas, e assegura-se que o descobrimen-
„ to da vossa correspondencia secreta vos oc-
„ casionará os castigos os mais rigorosos. Di-
„ zem que resentindo-se este mancebo de seu
„ baixo nascimento concebeo os projectos mais
„ abominaveis, para sahir bem da empreza
„ que lhe propuzestes. He quanto se me dis-
„ se, Senhora: eu estremeçi de horror ao ou-
„ vir isto, e como não vos conhecia senão de
„ vista, suspendi meu juizo pelo conceito que
„ tinha formado. Eu me compadeçi de vós,
„ e a intima amisade que me une ao Senhor
„ de Saint-Fray me moveo a tomar a resolu-
„ ção de empenhar-vos a abandonar hum er-
„ ro, que necessariamente ha de causar a mor-
„ te de vosso pai, que vos idolatra, e a vossa
„ propria deshonra. „

Quiz responder ao Senhor Deão, porém
foi-me impossível. Conheçi que o coração se
me apertava pouco a pouco: o sangue se me
resfriou nas vêas; huma oppressão horrivel me
tomou a respiração, e me vi em hum estado
deploravel. No meu cruel allivio me achei no
jardim entre os braços da cosinheira do Senhor
Deão. Logo que recobrei as minhas forças,
per-

perguntei por elle, e me responderão que se retirára ao seu gabinete para deixar-me em mais liberdade: suppliquei não obstante que o fossem chamar. Se tivesse crido, me disse, Senhora, que o que vos disse havia de fazer-vos huma impressão tão forte, terme-hia valido de algumas precauções para suavisar a amargura da minha relação. Enganou-me a vossa firmeza, eu o confesso, e tambem vos considero menos culpada do que se diz. Summo Deos! exclamei, atreverem-se a pintar a Adelaide com as côres de huma mulher indigna de si mesma! Que monstros tão horriveis tenho por inimigos! Não pude, disse, sopportar essa espantosa relação. Perdão á pessoa que vos contou tantos embustes, e calumnias; seus remorsos me vingaráõ, se são suceptiveis delles as almas capazes de tão vis sentimentos, e denegridas pela impostura, a quem se o delicto não lhes he de alguma utilidade, fazem o mal a sangue frio. O Deão me ouvia com muita attenção, e quando larguei a pesár nien a redea a todo o meu resentimento, me disse: Embora, Senhora: dai-me agora o gosto de ouvir a vossa justificação. Crêde que o meu coração está tão afflicto como o vosso, e mui disposto a tornar a receber a opinião vantajosa, que mereceis sem disputa alguma. O tom affavel com que me fez esta proposta, acabou de tranquilisar-me, e emprendi a minha justificação nestes, ou semelhantes termos.

„ En-

„ Enganáro-vos, Senhor: não procede o meu amor de hum gosto passageiro, e o homem de bem, a quem amo, he incapaz de baixezas. Eu o vi diversas vezes em São Cloud. A doçura da sua fisionomia, o ar da candura que a adornava, e mais ainda as graças, e o attractivo de huma conversação, em que todas as suas virtudes mostráão o brilho da ingenuidade, attrahirão toda a minha attenção. Os cuidados, e attensões particulares, que observou comigo todas as vezes que o vi, me puzerão em estado de conhecello mais particularmente, e de unir a minha admiração á de todos os que fallavão bem d'elle. Pelos fins do inverno passado o vi no meu collegio, e o conheci immediatamente: representáão-se-me com prazer na lembrança os instantes deliciosos, que passara com elle, e esta lembrança produzio na minha alma o mais doce enternecimento. Reperio as suas visitas; e o habito de vello fez que durassem as illusões, ás quaes me entregava, com tanta mais confiança, quanta era a ignorancia da sua verdadeira causa. Faltou este mancebo á visita, que costumava fazer todos os dias a huma parenta sua, e tambem ao passeio, que havia perto do nosso collegio; a sua ausencia me cansou mil inquietações, porque o receio de não tornallo a vêr me sepultou sem o poder remediar em huma tristeza mortal. Ao cabo de mui poucos dias voltou, e a sua presença me fez saltar de alegria,

gria; meus olhos se fitavão nelle de maneira, que nem hum instante pude desviallos. Acabada a visita vi-o sahir, e entrei no meu quarto sem movimento. A imagem delle não se apartava de mim. Meu coração estava dominado de huma continua agitação. Os meus affectos se fortificarão de dia em dia sem eu o perceber, e em fim sahio da minha alma o desejo de ser amada. O meu primeiro cuidado foi o de suffocallo, mas faltárão-me as forças, porque a tempestade fizera todos os seus progressos, e julguei inuteis todos os meus esforços. Conheci que a dissimulação servia para avivar os desejos, e que huma alma agitada podia tornar-se criminosa. Desde aquelle instante dei a Durval o nome de meu esposo, buscando com ansia a occasião de communicar-lhe o meu primeiro segredo. Como! me disse o Deão, não duvidastes, nem vos custou repugnancia confessar a hum homem o vosso amor? Ignoraveis o respeito que se devia ao vosso sexo, e o que vós devieis a vós mesma? Não, Senhor, respondi, porque a pureza das minhas intenções, e a opinião que eu formára de Durval desterrárão todos os meus receios, e cuidei tributar huma grande homenagem á virtude triunfando da preoccupação, que nos condemna ao silencio, antes do que avivar os desejos de hum coração devorado pelo amor. Passárão-se alguns dias procurando o meio de fazer que chegasse ás mãos de Durval huma carta, quando

do a casualidade me offereceo huma occasião favoravel. Tinha eu chegado á porta a tempo que se distribuião as esmolas, que communmente se dão aos pobres tres vezes na semana; reconheci que hum pontualmente se achava todos os dias á porta para pedir aos que entravão, e sabião; cheguei-me á grade, chamei-o, e lhe disse: conheceis bem a hum Senhor vestido desta maneira, que vem frequentemente a este collegio á Missa do meio-dia? Respondeo-me que sim. Esperai hum instante, lhe disse com huma palpitação de coração inexplicavel. Parto como hum raio, subo arrebatadamente as escadas, chego ao meu quarto, escrevo ao meu amante, e volto a procurar o meu querido mensageiro. Prohibo-lhe expressamente que a ninguem diga de quem he a carta, e para empenhallo a guardar segredo, o recompenso com bastante generosidade, e prometto recompensallo mais ainda. Invejava, Senhor, a sorte daquelle pobre homem: considerava-o feliz por ter a liberdade de chegar-se ao meu amante, de vello, e de fallar-lhe. Logo que abrandarão hum pouco os primeiros impetos da minha alegria, me assaltarão de tropel as mais crueis duvidas. O receio de huma rival, foi dos meus receios o que menos pude soportar, por quanto tudo mo fazia receiar: a aprazivel, e bella fisionomia de Durval, suas virtudes... eu o teria querido então menos amavel. Passei o resto da noite em hum tormento continuo,

ha-

batalhando comigo mesma, e atijando o fogo do meu supplicio. Tudo me fazia impressão; ora huma illusão me representava o meu amante suspirando a meus pés; o meu coração se abria para receber os seus suspiros; ora huma duvida cruel o sobresaltava, e tambem se abria para recolhelo. Nadava em hum mar de desgostos, e prazeres, e crendo que chegava o instante do meu sono, me equivocava porque não dormi nem hum instante em toda a noite. Enganava, e divertia os meus receios calculando minutos, parecendo-me cada dia hum anno. Passava rapidamente da esperança ao receio, da alegria á dôr, esperando o meu mensageiro, e crendo-me enganada por causa da sua tardança: vou a tremer ter ao mirante: corro involuntariamente ás grades; vejo somente o meu mensageiro que entrega a carta, e Durval se surrio ao recebella. Apoderou-se repentinamente de mim hum tremor universal, e as lagrimas da minha alegria inundavão o meu coração sem poder chegar aos olhos. Cada impulso que embatia na miba alma a alienava; a respiração me foi faltando gradualmente, e me achei em muito máo estado. Logo que tornei a mim destê accidente, conheci que renascião a hum tempo, os meus pesares, e a minha alegria, e só a alterava a impaciencia de receber huma resposta de Durval. As mais consoladoras illusões vinhão em meu socorro; eu me representava o meu amante fei-

to já meu esposo, e gozava com antecipação da felicidade, que eu esperava: desta maneira passei oito dias, que restavão. Chegou o instante tão desejado; renova-se a minha alegria: o terno sorriso do meu amante ao receber a minha carta se impõe no meu coração, e volto á grade applaudindo-me eu mesma por ter tornado sensível o mais amavel, e o mais amado dos homens. O meu coração embriagado de amor dirige ao ceo os testemunhos dos seus reconhecimentos, e todos os votos que faço são pelo meu amante. Chamo o Ser Supremo por testemunha da felicidade que gozo, e julgo que nenhuma pôde comparar-se com a minha: o meu orgulho, e a minha alegria erão huma mesma cousa, ou se differencavão em mim pouco. Mas nem vejo a Durval, nem recebo resposta. Esta idéa me faz ferver o sangue nas veas, e o meu coração palpita de raiva. Volto ao meu quarto, principio vinte cartas, as rasgo. Não achava expressões assaz insultadoras para dar a conhecer a Durval todo o horror que me inspirava. Acabo por fim... Escurecidos os meus olhos pela desesperação me fizeram lêr a carta de outra maneira differente da em que realmente estava escrita. Eu julgava que continha as mais asperas, e fortes reprehensões, e estava cheia das mais penetrantes, e amorosas queixas. No dia seguinte baixei á porta, e encontrei o meu mensageiro. Entreguei-lhe a minha carta, e

lhe

lhe prometti recompensallo bem, se descobrisse a casa daquelle a quem déra a primeira; encarregou-se de fazer as diligencias; e tres dias depois me trouxe a resposta. Eu abri com huma alegria indizivel, e nella vi a linguagem de huma alma inquieta, e enternecida, a promessa de hum profundo respeito, e o juramento de não descobrir jámais o meu segredo. Supplicava a sua incognita que lhe permitisse beijar a mão, que ousára traçar os sentimentos, que tinha a felicidade de inspirar-lhe. A mim me pareceo que devia fazello, e em recompensa lhe mandei o meu retrato. Eu me admirei da prompta volta do meu mensageiro, que me trazia humá carta. Estava tão atordoada, e tão persuadida que continha sentimentos semelhantes aos meus, que não adverti ao lêlla, que me remetia o meu retrato, que deixei cahir ao abrilla. Sim, Senhor, conhecendo este mancebo o grande risco que corriamos, não admittia a união de dous corações divididos por huma preocupação, cujo poder elle bem conhecia. Mas a mim me pareceo este pretexto tão frivolo, que não destruo, nem as minhas esperanças, nem a minha alegria. Eu não considero a nobreza como hum dique ás vontades, dos que estão condecorados com ella. Bem pelo contrario considerava a união de dous corações como hum laço formado pelo Ser Supremo. Em fim, persuadida que não era criminoso o desejo de

con-

confundir por toda a minha vida o meu coração com o do meu amante, não me considerei culpada em atrever-me a pertender o direito de eleger hum esposo por mim só. Respondi pois a Durval: e para desterrar do seu coração a opinião respeitosa, que parecia ter a huma preocupação, cuja importancia eu não conhecia, nada lhe occultei do que experimentava a minha alma, e lhe declarei as minhas intenções ácerca da nossa união. Passados alguns dias meu pai me mandou sahir do collegio. Logo que cheguei a casa, arrojé-me a seus pés, pedi-lhe a Durval por esposo; negou-mo, accusando-me de ter-me deshonorado, e destinou pessoas que me vigiassem, e examinassem todas as minhas acções. Dissirão-me que o meu amante conviera em esquecer-me, para que eu me determinasse sem duvida a fazer o mesmo para com elle. Não o quiz crér porque he demasiado virtuoso, e amado para ser ingrato. Eu me contemplo ditosa em adorallo, e protesto que não posso ser feliz sem elle. ,, Esta he a relação exacta do meu procedimento. Julgai agora se he esta a filha indigna de si mesma, e de quem vos fizerão huma pintura tão horrivel; e se aquelle a quem amo he hum monstro. Perteudo unicamente ser feliz. Parece-vos que acharei a minha felicidade nos titulos do meu esposo? Não, na verdade; mas sim no seu coração. Estes são os meus principios. Jámais me apartarei delles, nem

nem também dos officios, que devo prestar a meu Pai. Jámais serei huma filha rebelde. O unico titulo que desejo he o de servir a meu pai, de amallo, e o de ser huma esposa feliz.

Esquecei, Senhora, me disse o Deão, até á mais leve das minhas suspeitas: eu as tinha com desgosto, e repugnancia; mas sem embargo, não vos dou razão em tudo... Interrompeo-se nossa conversação pela chegada de minha Tia, e por huma menina que havia muito tempo esperava que se desembaraçasse o Senhor Deão. Logo que acabou de ouvilla veio ter comosco ao jardim, e minha Tia lhe perguntou em tom de zombaria, se estava contente, e satisfeito de mim. Mui contente. lhe respondeo com hum tom serio, e mudado de côr. Para evitar-lhe a occasião de envergonhar-se diante de mim, interrompi a conversação perguntando ao Deão quem era a menina que acabava de fallar-lhe. He filha de hum commerciante de Nantes, me respondeo, que morreo, ha hum anno, carregado de dividas, e actualmente vive com huma pobre gente desta Aldeã; esta menina reduzida á mendicidade se vio na necessidade de viver com huns parentes mui cruéis, que a maltratavão sem piedade. Os pobres, em cuja companhia vive agora, são quem a criárão, os quaes sabendo tudo o que a infeliz passava, a pidirão como filha sua, trazendo-a para ensinar-lhe o officio de costureira. Ella junta o fruto do seu trabalho

aos escassos bens destes pobres; he tão virtuosa como bella, e querida de todos. Não obstante, he mui sôberba, respondeo minha Tia. Ah! Deos meu! que vos fez, Senhora, esta pobre meua? Nada replicou, e foi-se com o pretexto de ir colher humas flores. Eu me aproveitei deste instante para supplicar ao Senhor Deão, que tivesse a bondade de ter o trabalho de deitar minhas cartas no correio, tanto as que vos dirigisse, como a minha mãe: que deste modo me evitaria o tormento de subscrever ás intenções de minha Tia, que tinha a crueldade de exigir que lhas desse a lèr; que lhas entregaria sem obrea, olhando como hum delicto usar com elle de dissimulação. Elle me prometteo que tomaria a seu cargo este cuidado.

Carta de Adelaida a Senhora de Sainte.

Quão contente estou, minha boa amiga, porque o meu diario está em caminho, e o recebereis dentro de tres dias. Todas as minhas obrigações estão satisfeitas, porque acabo de escrever a minha Mãe, e sómente me fica por satisfazer a de trabalhar na minha felicidade. Conheço que posso ser util. Esta idéa dá vigor a todas as minhas forças, e me alenta a amar ainda a vida. Se devo á fortuna que me respeitem como a primeira, e principal de todo este

estê districto, a humanidade deve ser a minha primeira obrigação, procurando grangear-me os corações de todos. Quão satisfeita estaria eu, querida amiga, se pudesse merecer o titulo de Mãe de todos os desgraçados que me rodeão!. Então Adelaida se contaria no numero das avisadas, porque daria honra ao titulo que a condecora:

Carta de Adelaida á mesma.

Minha querida amiga, appareceo-me Julia. O Senhor Deão me trouxe os dias passados a menina de quem vos fallei na minha penultima carta, e me supplicou que levasse a bem dar-lhe que trabalhar. Pareceo-me que tornava a vêr a Julia, porque tinha o mesmo som de voz, e os mesmos gesto, e acções. Sua doçura, e a côr da timidez cobrião o seu semblante. Eu lhe disse logo, que ficasse, e prometti ao Deão que nunca abandonaria a Rosalia. Estou namorada desta menina, pois a sua amavel ingenuidade me lembra o tempo da minha ventura. Esta lembrança me faz ainda experimentar aquellas doces sensações tão deliciosas a huma alma, cuja experiencia está limitada pela sua primeira sensibilidade: aquella idade, em que o coração saca os seus prazeres de si mesmo, e na qual huma timidez interessante mantem a igualdade de hum character feliz. Hontem fiz a prova do da minha amada Ro-

salia, e adverti que os impulsos do affecto filial igualavão os do amor. Huma honrada lavradora que fora sua ama, passeava no pateo do castello com o fim de fallar-lhe, porque passára seis dias sem vella; eu a vi do meu quarto, e perguntei a Rosalia, que ainda não a tinha visto, se conhecia aquella boa camponeza. He minha mãe, exclamou! Ah! Senhora, permiti-me que vá fallar-lhe? Eu lhe neguei a licença com pretexto de querer provar o meu vestido, porque já vês que falta mui pouco para acaballo, lhe disse. Esta pobre menina, querida amiga, se pôs a trabalhar com hum semblante tão humilde, que já me pesava ter-lhe negado a licença. Sahi do meu quarto, e dexei a porta cerrada para vêr o que fazia. Apenas sahi, se levantou, e fez mais de mil cortezias a sua mãe, sorrio-se com ella, e lhe fez acenos para que subisse; sentou-se no mesmo instante, e vi que enxugava as lagrimas. Desci logo, e chamei a esta boa amiga; conduzi-a á minha ante-sala, e lhe disse que esperasse em quanto chamava a Rosalia. Então lhe perguntei, tua mãe ha de ficar sempre alli? Não, Senhora, me respondeo com muita tristeza. Fui sem affectação buscar esta digna mulher, e a fiz entrar. Rosalia trabalhava com tanta actividade que nada ouvia. Não queres pois reconhecer-me, lhe disse? Ao ouvir esta voz, parte Rosalia com a maior velocidade, arroja sua obra ao chão, pisa-a sem saber o

H

que

que fazia, e se lança ao pescoço de sua mãe. Parecia que se passarão seis mezes sem ter-se visto, porque esta boa mulher não se fartava de abraçalla; e esta menina a chamava sua mãe, sua libertadora, e lhe restituia seus carinhos com usura. Perdoai, minha Senhora, me disse a boa camponeza. Desde que temos em nossa companhia a minha querida menina, não passei dous dias sem vêlla; porque he abençoão de nossa casa. Se não a vêmos, crêmos que se perdeu, e se aperdessemos, nós morreríamos de desgosto. Eu me admiro, lhe respondi, porque Rosalia he muito má. Ah! Deos meu! minha Senhora, respondeo esta digna mulher (ella pensava que eu fallava de véras): O que fez esta pobre menina? Não sei, respondeo Rosalia: a Senhora me enche de caricias todo o dia, me faz a honra de sentar-me á sua meza, me chama sua boa amiga, e me abraça ternamente. Ah! eu o creio, respondeo a pobre mulher: porque a minha Rosalia se torna querida de todo o mundo. Estai na intelligencia de que he superior ao officio que exerce. Esta pobre menina nasceo rica... Eu interrompi a esta terna mãe, que chorava ao lembrar as desgraças de Rosalia. Estou inteirada do muito que a maltratou a fortuna: não a considero como minha costureira, mas sim como minha amiga, e a tratarei como tal. Rosalia me encarou com ternura, e me assegurou com as protestações as mais respeituosas, que

poria todo o seu cuidado em merecer quanto eu fazia por ella; que havia tempo que me era devedora de mil beneficios, e que as bondades, com que a honrava, não se apagarão jámais do seu coração. Não exijo, lhe respondi, o teu reconhecimento, minha querida Rosalia; reparte tua amisade com essas honradas creaturas, a quem dás o nome de Pais, e cumprirás para comigo com todas as tuas obrigações: a isto respondeo abraçando-me apertadamente.

Sem embargo, humas almas desta natureza gemem sob o peso do infortunio, e existem Grandes destinados a recompensar a virtude! Dou graças ao ceo por ter-me apresentado esta honrada familia. Sim, terei a consolação de ter feito felizes humas pessoas, que merecem de o ser. Querida amiga, he tão amavel esta menina, que até minha Tia lhe quer bem. Vou escrever a minha mãe, e pedir-lha por minha amiga, pois não duvido ma conceda.

Carta de Adelaida á mesma.

Acabo de receber de minha mãe a mais carinhosa, e consoladora carta. Diz que meu Pai lhe escreve de Lyão queixando-se do meu silencio: este he o parrafo, me diz, que fallia comtigo: „ Estou em huma inquietação mor-
„ tal, não recebi ainda noticia alguma de
„ minha filha, e receio que adoecesse; esta
„ idéa

„ idéa me desconsola, e assim te supplico, mi-
„ nha terna amiga, que á volta do correio,
„ me dês noticias tuas, e della. Escreve-lhe
„ reprehendêdo-lhe a sua preguiça, e descui-
„ do, e quando a vires dá-lhe mil abraços da
„ minha parte, dizendo-lhe que não poparei
„ meio algum para fazella feliz. „

Agora sim, minha boa amiga, que jul-
gais do estado, em que devo achar-me, e do
que poderão produzir na minha alma as cari-
nhosas reprehensões de hum Pai, que aborre-
ci, que esqueci unicamente por occupar-me
do mais ingrato de todos os homens? Sou o
ludibrio da sorte! Concebeis alguma cousa dos
seus caprichos? Meu pai me restitue todo o seu
amor, e promette contribuir á minha felicida-
de; este Pai a quem eu fortemente me oppuz
até agora, imagina sem duvida socegar o meu
côração, porque me crê ainda hum amante
correspondida, e adorada. Que motivos tão
poderosos, querida amiga, para aborrecer a
Durval! Hum fraca resistencia, hum supplica
dictada pela ambição, hum ordem bastou
para apagar na sua alma o ardente, e inex-
tinguivel fogo do amor. Por nada conta as mi-
nhas lagrimas, e por menos ainda as afflicções
de hum amante virtuosa, e demasiadamente
sensivel. Nada, nem se quer a perda da mi-
nha vida o suspende. Só obedece exactamente
aos meus inimigos, e perseguidores. Perfido!
Em que parte da terra habita? Onde descan-
ça

ça o seu coração ingrato, e cruel? Que digo? Assaz o vêdes nesta carta. Sim, a sua indiferença aviva o fogo, em que me abraço, e a pesar meu, dirijo ao ceo os meus votos pela sua felicidade, pela de hum homem, que de nenhuma maneira o merece; por hum homem insensivel. Sim, eu o amo sem poder explicar agora a causa do meu amor. Já vo-lo permitto, e podeis accusar-me de fraca. Minha alma he insensivel a todo o sentimento, até ao da fortaleza, pois me sinto envilecida, e me comprazo no meu envilecimento. Eu iria sem repugnancia alguma arrojarme aos pés deste ingrato, offerecer-lhe o perdão dos crimes que commetteo contra mim, e pedir-lhe hum lugar no seu indifferente coração. Se elle soubesse que recobrei o affecto de meu Pai, quantos pesares o devorarião? Quão caro pagaria?... Então conheceria a perda que teve. Não o duvideis, querida amiga, elle me amou, me idolatrou, e duas almas sensiveis se agitão... e as nossas são mui semelhantes... Aonde me leva o meu delirio? Aonde vou buscar consolação? Que poder tem no meu coração a lembrança de hum felicidade que já pereceo? Que comparação posso fazer entre huns dias contados pelos prazeres, e os que passo na afflicção, e na vergonha! Acabo, querida amiga, porque me he impossivel explicar o que experimento.

BIBLIOTECA
CAMPOS PEREIRA

Fim do Tomo Primeiro.

A
FILOSOFIA POR AMOR,
OU CARTAS
DE DOUS AMANTES
APAIXONADOS, E VIRTUOSOS.
TOMO II.

Nova Edição.



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO RECIA.
1811.

Com Licença de S. A. R.

BIBLIOTECA
CAMPOS PEREIRA



2

A
FILOSOFIA POR AMOR
OU CARTAS
DE DOUS AMANTES
APAIXONADOS.

Carta de Adelaida á Senhora de Sainte.

Oh boa amiga minha: recolhei as lagrimas do meu amor. Durval não sei onde estou. O Senhor Deão recebeu carta de minha mãe. Sei, diz.... O ingrato;... Entregou seu coração a outra. Teve o atrevimento de pronunciar o juramento solemne..... Está tudo acabado.... Sim, he forçoso esquecello.... A minha perseverança será hum delicto. O esposo de outra seria o amante de Adelaida!... Hum frio mortal me gela a alma; só os meus deveres, e os afagos de hum Pai, são os que unicamente pôdem animalla. Delle sacarei forças contra mim mesma. Elle me verá a seus pés, ouvirá as minhas penas, e as minhas lagrimas apagarão os aggravos que commetti contra elle, e a mesma lembrança do meu

amante. Ficarão vingados a hum tempo a natureza, e o amor: Sim, eu o prometto.

Carta de Adelaida á mesma.

Triunfei, escrevi a meu Pai; jurei pelo seu, e pelo meu coração, que jámais me apartarei da obediencia que lhe devo. Renuncio, lhe disse, ao desejo de dispôr de mim; e supplico-vos em nome do amor patêrnal, e da natureza, que esqueçais a resistencia que oppuz ás vossas vontades. Vós exigieis então de mim o sacrificio de huma paixão, que era o feitiço da minha vida, conservando em meu coração, e sem sabello, hum inimigo vosso, e meu. O receio de perder este ingrato, alienava a minha razão, e destruia as minhas forças. O vosso poder sobre mim estava confundido pelo seu. O'perfido soubera triunfar da natureza mesma, e conforme eu o considerava, era digno, eu o confesso com pesar meu, de ser vosso filho, e meu esposo. Mas, meu terno Pai, o que acabo de experimentar me ensina a desconfiar de mim mesma. Conheço que na minha idade necessito de quem me dirija, e a natureza vos constituiu meu director. Tive o atrevimento de disputar-vos este titulo, mas bem satisfeito ficais. O meu coração he meu cruel inimigo, e somente o vosso pôde reconciliar-me com elle, soccorrendo-me, e dando-me novas forças; animando a minha alma,
rece-

recebendo no vosso seio as lagrimas da minha satisfação, e restituindo-me a vossa primeira amizade.

Querida amiga minha, isto he tudo o que me atrevi a escrever a meu Pai em despeito talvez de hum coração demasiado sensivel ainda. Não importa, contemplo-me com bastante resolução para não desmentir-me. A honra dictou as minhas promessas; a honra mas fará cumprir. Muito terei que vencer certamente, mas tudo espero do tempo, e da minha colera. Imagino que huma paixão violenta se apaga por outra, e a idéa de vêr a minha virtude esquecida, e desprezada me cobre de veigonha, por ter amado a hum ingrato, a quem talvez adoro ainda. Sim, os meus olhos vertem a hum tempo lagrimas de ternura, e de raiva: mas respeitarei os meus deveres: cumprirei as minhas promessas: eu o juro pela minha vida. O melhor dos Pais conhecerá a sua Filha, verá que sabe sujeitar-se ao sentimento da honra, e sacrificar-lhe os seus mais queridos prazeres. He preciso acabar, querida amiga: he necessario esquecer o indigno: he necessario ainda mais, nem se quer conservar lembrança d'elle. Querida consoladora minha, a vós vos toca soste-me na minha resolução. Occupe a amizade agora toda a minha alma, e as lagrimas deste doce sentimento apagarão a ardente sede do meu coração; ó Julia minha! ó querida Julia! vem
en-

ensinar-me a sopportar as minhas penas, refreando a minha dôr, assim como eu refreei a tua. Traslada á minha alma... mas á quem dirijo os meus gemidos? A hum ente que não existe; á minha querida amiga, a que os meus fráçõs braços quizerão arrancar dos da morte! ó gritos debeis, que despedaçais as minhas entranhas, e me consolais. A lembrança da minha amiga me restitue a vida; mas a idêa de tella perdido, para sempre: o nada... Verdade tirrível, e tão consoladora para os desgraçados... Foge do meu coração, deste coração para quem não nosceo o descanso. Oh deveres meus! Queridos deveres! Enchei pois o vasio immenso da minha alma, penetrada das vossas doces sensações. E tu, querida Julia minha, fazes as vezes de meu interprete para com o Ser Supremo. Leva até aos seus pés os votos da tua amiga, e antes de offertar-lhe o meu coração chega-o ao teu. Apaga até os mais imperceptiveis signaes da infeliz paixão que o mancha. Santa amiga minha, torna-me digna dos prazeres que a tua virtude te grangea. Consegue para mim a graça de morrer. Querida consoladora minha, não vos afflijais com as minhas supplicas, porque a honra me inspirou o desejo de abandonarvos. Não tenho forças, e me vejo na precisão de desempenhar obrigações mui penosas. Sinto com humilhação o meu estado de envilecimento, achando-me incessantemente atormentada

pe-

pela minha cruel imaginação, e enganada pelos fantasmas que me apresenta. Não posso conter as lagrimas de amor, que sem eu o querer derramão os meus olhos, e prevejo que hum sopro, hum leve sopro pôde acender o fogo, que procuro apagar, visto que os juramentos, que fiz a meu Pai são mais a obra dos meus desejos, que o effeito de huma firme resolução. Desconfio de mim mesma, e confesso-vos que me atemorisa menos a idéa da morte, que a dos meus juramentos. Por outra parte, as armas que dei contra mim são invenciveis; pois que responderia eu se á primeira palavra meu Pai me apresentasse a minha carta? Poderia desmentilla? ou renunciaria ao respeito que lhe juro? Poderia disputar-lhe o despotismo, que lhe concedo sobre mim mesma? Sempre cuidei, querida amiga, que a fé dos pactos, e o cumprimento das promessas he hum dos mais sagrados deveres, sendo a honra o unico garante, e fiador delles; e qualquer que se faz surdo á sua voz... O temor augmenta o meu desgosto da desgraçada vida que me abate, e sahem do meu coração com a maior repugnancia os votos que faço para morrer. Adeos, doce amiga minha, adeos, que vou buscar alguma consolação na minha querida Rosalia, porque esta menina participa dos meus pesares sem conhecer a causa delles, e eu não me atrevo a confiar-lhá; creio que a resignação e firmeza que

de-

demonstra na dôr, me humilhão, sobre maneira. Ah! que cousa tão dura he ter, que envergonhar-se das virtudes de outrem.

Carta de Adelaida á mesma.

Minha boa amiga, as minhas forças renascem, meu coração he accessivel á consolação: a voz da honra resouu na minha alma, e espero expulsar o veneno que circula nas minhas veas.

Acabo de receber huma resposta de minha mãe, dizendo-me, que dentro de oito dias ao mais tardar beijarei a mão que a escreveo. He inutil que vos diga o que contém, porque conheceis muito bem o coração desta amavel Mãe, que nada me falla de.... mas sei, querida amiga, que a sua carta está quasi apagada com as suas lagrimas, e ignora sem duvida que escrevi a meu pai: que terei o gosto de dizer-lhe com firmeza, que espero a ordem de dar a minha mão: que fiz ainda mais; que pedi ao Ser Supremo, que destrua as fraquezas do meu coração carregando-me com as obrigações mais sagradas. Sim, eu me sinto com forças sufficientes para soportar o jugo das preocupações, e conformar-me a todas as vontades de meus pais. Tenho bastante confiança em mim para crêr que as minhas commoções; e impetos cessarão logo que diga comigo mesma: *O meu a mante he Esposo de*
ou-

outra mulher ; não tenho já direito sobre elle , e he hum ingrato : assim as minhas queixas são inuteis , e as minhas lagrimas devem cessar , ou ao menos occultar-se . A honra o ordena , e este sentimento deve occupar o primeiro lugar na minha alma confundindo todos os outros . Só falta á minha tranquillidade a presença de minha mãe ; chegue pois em boa hora , esta mãe tão digna de ser adorada ! Venha dar ao meu coração huma nova existencia ! Suas lagrimas o purificarão já , e me livrará de alguma recalhida . Com a sua presença se julgará esta Filha segura . Sim , esta Filha , que vai tornar-se digna da sua consoladora , de sua Mãe , da sua Julia , e de si mesma .

Carta de Adelaida á Senhora de Sainte.

Querida amiga . Tudo está já destruido ; os meus projectos ; os meus juramentos , o meu coração enganado . . . Eu me atrevi . . . Deos ! que estado he o meu tão miseravel ! Que raio acaba de ferirme ! Durval não casou ; não he ingrato ; adora-me , e desde a nossa separação padece , geme , devora as suas penas comigo mesmo , contempla me livre desta paixão ; e não se queixa . Todos os meus desejos se completarão , se ella he feliz , diz elle ! Que fortaleza de alma , querida amiga ! Oh minha Mãe !

Mã! Como tivestes valor para enganar a hum homem tão sensivel, e tão virtuoso? Oh minha Mã! Com que resolvestes levar á sepultura a vossos filhos? Não posso proseguir, tomemos alento.

Sim, querida amiga, minha Mã era quem nos enganava a ambos. A casualidade o descobrio. Eu a esperava ao cabo de tres dias; a sua tardança me cansava já inquietação; ella me escreveu hontem, que pensava passar quatro, ou cinco dias em Floëcourt. Socegada por esta carta, não me restava senão a impaciencia de abraçar aquella de quem recebo a minha felicidade. Estando almoçando juntas Rosalia, e eu, no gabinete portatil, que mandára collocar á porta de ferro do palacio, vi passar o correio; eu disse a Rosalia que lhe perguntasse se havia alguma carta para mim, trouxe me humia dirigida a minha Mã; eu peguei nella, querida amiga, e reconheci a letra de Durval: esta carta cahe-me das mãos, levanto-a, e a levô involuntariamente á boca. Vejo que se ateava de novo o fogo do meu coração, choro, abro esta carta, quero lêlla, e não posso. Mil vezes a beijo; as minhas demonstrações annunciavão hum estado tão violento, que Rosalia sahio para buscar algum soccorro vendo que eu nada respondia. O receio de que viesse alguém me restituiu as forças para chamallá. Minha boa amiga, lhe disse, o unico soccorro, que nes-

cessito, he o segredo eterno do que estás vendo; tu ignoras o do meu coração, escuta pois: ajuda-me a levar huma vida que devo passar em continuos tormentos: ao acabar estas palavras lhe entreguei a carta do meu amante, supplicando-lhe que a lêsse. Com quanta attenção a ouvi lêr! cada palavra desta carta se imprimio no intimo do meu coração. Eis-aqui o que ella continha:

„ Quão ditosa sois, Senhora! Vós a vê-
„ des, respirais o mesmo ar, a encheis de
„ caricias, e recebeis as suas. Póde dar-se
„ que a chegada da minha carta a aparte dos
„ vossos braços. Quão longe está de pensar a
„ adoravel Adelaida, que o seu amante ge-
„ me ainda debaixo do jugo de huma pai-
„ xão, da qual ella triunfou tão valerosa-
„ mente. Ai de mim! terá talvez esquecido
„ até o meu nome! Não me queixo, Senho-
„ ra; a idêa só de ella ser feliz me consola.
„ A lembrança de ter sido amado de Adelai-
„ da suavisa os crueis instantes, que passarei
„ esperando o da morte. Adeos, Senhora;
„ perdoai-me de eu distrahir-vos dos prazeres,
„ que vos esperão com vossa filha. Voai pa-
„ ra ella; e tende o valor necessario para par-
„ ticipar a hum tempo das suas caricias, e
„ das lagrimas da minha dôr. Sede sempre
„ nossa Mãi, fazendo-nos felizes com a vossa
„ felicidade. „

Julgai, minha terna amiga, do que pas-
so.

so. Calculai, se he possível, os sentimentos que passarei pelo resto de minha vida. Medí a profundeza do abismo, em que caí, escudrinhai o meu coração sem estremecer. Dizei qual he o sentimento que deve dominallo? Póde reinar ainda o da natureza? Meu Pai, e minha Mãi são meus verdugos. Que lhes devo en? Ah! he possível amar a mão que nos tira a vida? Elles receberão os meus jurameutos, atrevêrão-se a admittillos. Pai deshumano! e vós minha Mãi! Não estremecêrão as vossas entranhas ao annunciar-me o pretendido casamento do meu amante? Cuidaveis que huma mentira pudesse ser eternamente occulta a duas almas possuidas do mesmo amor? Ignoraveis que tarde, ou cedo o saberião por huma intelligencia secreta? Querida amiga! cura-se com enganos hum coração opprimido pelo amor? Póde haver atrevimento para isto? A que riscos, e perigos se expõe qualquer com semelhantes determinações! Hum coração desenganado, se torna sensível com mais energia. A desconfiança o estimula, e o fogo que segunda vez o abraza se torna inextinguível. Este discurso o fórma a minha experiencia; a idéa do meu amante ingrato me déra forças para abandonallo, e a honra me ordenava de esquecello: mas acho-o fiel, e o meu coração por isso mesmo lhe pertence com mais ardor que dantes. A honra que dictou os meus jurameutos, os annulla, e só

es.

espero a minha Mãi para declarar-lhe que quero o meu amante, ou a morte.

Carta de Adelaida á mesma.

Chegou minha Mãi, e ainda que estremecei á sua vista, tornei logo a recobrar forças. Recibi os seus abraços com tanta frialdade, que me perguntou a causa. Vosso coração, respondi; tornou-se então palida, e se lhe inflammou o rosto ao mesmo tempo. Sabes, me disse, que he tua Mãi, a quem fallas? Sim, Senhora, eu o sei: meus respeitos para convosco são huma prova evidente desta verdade. Cumpro com os deveres impostos aos filhos. A brevidade das minhas respostas, e a colera em que a pesar meu ião envoltas, a scandalisarão; perguntou-me com o mesmo tom se queria dar-lhe razões mais modestas, e dizer-lhe os agravos que me fizera. Vede-os, respondi, dando-lhe aberta a carta de Durval. E quando huma Mãi pôde resolver-se a enganar a dous desgraçados, lhe disse, e levallos á sepultura com serenidade, he justamente permittido a sna filha renunciar ao prazer de chamalla sua Mãi Ficou pasmada sem poder responder-me, cahio lhe a carta das mãos, e depois de ter-me encarado por alguns instantes, me disse com voz desmaiada; quão prestes estás a condemnar-me, filha minha! Além de que, os agravos, e injurias, que me suppões contra ti,
não

não authorisão a affligir o meu coração com tanta crueldade. Eu fiz o meu dever, faze' o teu. Estou satisfeita, lhe respondi; escrevi ao meu amante, e espero vê-lo em poucos dias prostrado a vossos pés, pedindo-vos razão dos tormentos, que lhe fizestes padecer. Minha mão deye ser a sua recompensa, e se-lha concedeis verereis como vossos filhos amão as suas obrigações. O teu amante, me disse, te ensinará a conhecer as tuas, respeitando as minhas vontades, e não as tuas ordens. Não o vérás a meus pés, porque a sua presença he inutil aqui: as suas virtudes estão impressas no meu coração, e as minhas intenções no seu. He certo que padece, mas he tambem certo que elle mesmo se condemnou. Appetece menos a sua felicidade, que o descanço de huma familia. He virtuoso, e por conseguinte não és digna delle. Estas ultimas palavras pronunciadas com hum ar de authoridade, que jámais conhecêra em minha mãi, me deixáráo atordoada, e sem poder-lhe responder. Teve a complacencia de não presenciar largo tempo a minha perturbação, e se retirou dizendo-me: „ Senhora, amanhã pelas dez horas vos espero no meu quarto, onde res-„ ponderei com mais liberdade a todas as vos-„ sas replicas, e observações, e estarei mais „ socegada.

Carta de Adelaida á mesma.

Chegarão as minhas desgraças ao mais alto ponto; acabo de sahir do quarto de minha Mãi, a qual me recebeo com aquelle ar de frialdade, que conheceis; o qual inspira respeito, e ajusta tão bem com a magestade do seu semblante. Senta-te, filha minha, me disse, e continuava a escrever huma carta que principiára. O intervallo que houve desde o principio até ao fim della, acabou de desalentar-me, e conheci que o receio afogava em meu coração até as mais vivas resoluções. Logo que acabou a sua carta, se voltou para mim, e me perguntou como tinha passado a noite. Muito mal, Senhora, lhe respondi. Eu o creio, me disse, e a lembrança de teres offendido a tua Mãi te terá inquietado sem duvida, porque o corpo não descança, quando a alma he criminosa. Não soube que responder-lhe; o socego com que me accusava, e as vistas de olhos magestosas que me lançava de quando em quando, augmenvão a frialdade que me gelava o coração; senti que me faltavão as forças, e pelo meu modo de olhar penetrou os meus desejos. Vem, filha minha, me disse abraçando-me, vem animar com o teu coração o meu; vem jurar sobre o meu seio que não ultrajarás em tua vida a tua mãi. Não pude deixar de fazer este novo ju-

juramento, que o amor me fez desmentir muito pouco depois.

Logo que recobrei o uso dos meus sentidos chegou minha Mãe hum cadeira e se sentou ao meu lado, e olhando para mim com olhos de bondade, me disse: tu tiveste o atrevimento de accusar-me de ter-te enganado, e de querer levar á sepultura a dous desgraçados? Filha minha, conhece melhor a tua Mãe, a esta Mãe, que vai justificar-se para contigo; e cuja sinceridade talvez te fará derramar lagrimas. Nada importa, reúne as tuas forças, e lembra-te que me pões na dura necessidade de romper o silencio.

Eu soube por Durual, me disse, que o amas, eis aqui a prova; e ao mesmo tempo me entregou as cartas que eu escrevêra ao meu amante, quando estava no collegio, com a que elle lhe escreveu quando lhas remetteo. Doce amiga minha, este virtuoso mancebo supplica encarecidamente a minha Mãe, que recobre do meu coração os direitos que o amor lhe usurpára; precedendo a esta generosa supplica a mais terna confissão do amor; e assegurando-lhe que a esperança que o acompanha de que eu ignoro que elle me idolatra, lhe dá forças para renunciar a felicidade de ser sua. Não pude resistir aos impulsos que agitarão o meu coração com a leitura desta carta, eu a inundei com as minhas lagrimas, e ia levalla aos meus labios, quando
mi-

minha Mãi ma tirou, dizendo-me, não exijo de ti lagrimas, minha filha, mas sim valor: imita aquelle por quem as derramas, e reúne todas as tuas forças contra mim mesma. Ah! minha Mãi, lhe disse, beijando-lhe a mão, não amastes nunca? O teu amante não amou nunca, respondeo. Esta resposta me desconcertou inteiramente, olhei para minha Mãi, com o maior pasmo, sem poder pronunciar hum palavra. Dissimulou, e proseguindo desta maneira: informada de todos os teus extravios, e persuadida das virtudes de Durval, formei o projecto de dividir duas almas tão estreitamente unidas, fazendo valer com ellas o titulo de Mãi, dando a Durval o titulo de meu filho, e amando-o tão ternamente como tu: recebo os meus conselhos com a docilidade de hum cego respeito; eu lhe perguntei, tende-lo visto? Sim, me respondeo, eu ouvi da sua boca o juramento de não causar jámais a menor perturbação á minha tranquillidade. Enxugou as lagrimas que as suas magoas me fazião verter. Mas tornemos ao ponto principal: Vivamente persuadida da violenta impressão que o amor produzira em ti, e não sabendo então quaes erão os teus principios sobre as paixões, esperei, ainda que inutilmente, que me confiasses os teus tormentos, contentando-me com enxugar as lagrimas, que derramavas na minha presença, e com vigiar nas imprudencias, a que te teria levado o teu

extravio. Fiz mais; inteirada por huma carta, que escrevestes á Senhora de Sainte, dos teus novos principios, e das violentas resoluções, que o amor te sugeria, guardei sem embargo o silencio, receando achar encontrados os teus sentimentos, e irritar o teu coração tão disposto a desesperar-se. Tive o cuidado de não separar-me de ti hum instante, e de misturar a minha sensibilidade com a tua, com o intento de enganar-te, ou distrahir-te, se me fosse possível, chamando toda a tua attenção. Vivia na esperanza de que cessaria a tua porfia com os teus impetos; mas enganei-me: porque a pesar de conhecer que se afroxarão algum tanto, sondei o teu coração, achei-o no mesmo estado, isto he, sempre fraco, e sempre invencivel. Pelo exame, que fiz, dos teus principios, me foi facil de julgar, que erão obra do orgulho, e do amor: procurei os meios de destruir a hum tempo a causa, e o effeito, para o que te afastei de todos os objectos, que podião lisongear as tuas resoluções, entregando-te ao cuidado de pessoas estranhas. Esperava tambem, que dando-te o encargo de representar a minha pessoa em hum lugar, em que tenho obrigações que cumprir, sendo a protectora delle, e conformando-se este emprego com as inclinações da tua infancia, serias a mesma que fôras então, isto he, doce, humana, e affavel. Considerando-te em fim com todas as preoccupações do teu sexo,

te

te tratei com a attenção que exigem atuidade, e a nossa fraqueza natural. A pesar disto, todas as minhas precauções foram baldadas, pelo que a fonte das minhas penas permaneceu na minha alma, e a tua indocilidade se comprazeo em destruir a penosa obra dos meus desvelos; como pois te atreves a accusar-me de te ter enganado? Tu és quem te enganas, minha filha, porque as tuas preteridas razões são sofismas, e o teu valor hum orgulho exaltado. He necessario pois oppôr a força á força, e apresentar-te descobertamente as tuas imprudencias, e as tuas obrigações.

Tu não tens de modo algum o direito de dispôr da tua pessoa, porque este direito pertence aos authores da tua existencia. O teu primeiro dever he obedecer-lhes; apartar-se da sua obediencia he hum crime, e todo crime destroe a virtude. Considera attentamente estes principios, e dize-me tu, que tantos elogios dás aos deveres de huma Mãe de familia, quantos são os que eu tenho para contigo? Tu, filha minha, vistes que compri com elles, que padeci a hum tempo as tuas afflicções, e as minhas, que te convidei com brandura a satisfazer ás tuas obrigações tendo o direito de to ordenar. O meu delicto está em que usei contigo de excessiva complacencia, e a minha desculpa na opinião que formei de ti. Ella tem virtudes, dizia eu comigo, e o seu restabelecimento he certo. Consa bem du-

ra he, filha minha, achar-me enganada, e duvidar se mereces a amizade de tua Mãi. Não te reconvierei com as lagrimas que derramei por ti, porque a mão que mas enxugou, mas fez esquecer. Sim o teu amante, hum estranho, hum homem, cuja alma he tão sensivel como a tua, e que não sahio como tu das minhas entranhas, mas a quem a lembrança só de ter tido huma Mãi tornou sensivel: sim, filha minha, eu reduzi á desesperação este homem desditoso, obrigando-o a separar-se de ti; a elle só devo as forças de sobreviver aos teus extravios. Ai de mim! que poderei prevêr de huma alma, cujo dever principal consiste em abandonar-se aos impetos de huma paixão, que excita a cada instante a resolução de sobrelevar-se contra as ordens as mais inviolaveis? Delicto nenhum, respondi: eu o juro pelo meu coração, por este coração agitado a hum tempo pelo amor, e pela virtude. Tomo por testemunha ao meu amante, cujas virtudes tanto elogiaes, e a quem devo adorar: para vós mesma appello das accusações com que me infamais; dignai-vos pois ouvir-me. Adevinho, me disse, os meios da tua justificação. Tu queres fallar-me dos deveres que te propuzestes, e não dos que debes a teus Pais: queres apresentar-me com ostentação questões, que eu não poderei resolver, e que não desejo saber. Alem de que, filha minha, o meu designio não he dissertar contigo, mas sim

sim, justificar-me, e convidar-te pelo meu exemplo, a sacrificar o teu orgulho ao sentimento da natureza. Ah! minha Mãe, com que condemnais-me sem ouvir-me? Devo fazello, filha minha; e ainda que eu tivesse a fraqueza de deixar-me seduzir pelos teus sofismas, não seriam menos inúteis os teus projectos. As vontades de teu pai são as unicas leis que deves seguir. Consentireis, lhe disse, no tormento que me prepara? Não se te prepara tormento algum, respondeo, e teme somente aquelles que tu mesma procuras. Mas deixemos estas reconvenções, porque poderiam conduzir-me a dar-te conselhos, que não estás em estado de receber, e tambem a procedimentos que exigirão que me valesse da minha authoridade. Não intento por isto mudar de procedimento para contigo, e só quero dar-te a liberdade de conservar a amizade de tua Mãe. Eu vos entendo, Senhora, lhe respondi, e adivinho os conselhos que me negais dissimuladamente: penetro o vosso coração, sim, e nelle leio a sentença da minha morte: não vos compadeçais de mim, manifestai-me as intenções dos meus Senhores: signalai o termo á minha vida: e deixai-me somente a consolação de entregar-me á dor antes de separar-me d'elle. Esta he a ultima prova de amor que de vós exijo. Minha Mãe se enfadou sobre maneira, e me accusou de acrescentar ultrajes contra ella: tratou-me de rebelde, e
tei-

teimosa, dizendo-me: tu estás já corrompida, e só ha hum passo do teu estado presente á libertinagem. Quiz responder-lhe, mas mandou-me callar. Intentei insistir, pegou-me na mão, e me conduzio á porta do seu quarto dizendo-me, vai-te, vai-te, e não voltes em quanto te não tornares digna da honra de falar a tua Mãi. Achei no meu quarto a Rosalia, que se assustou ao vêr-me: que tendes? me disse, como estais desconsolada? Eu mirei-me ao espelho, e me atemorizei de mim mesma; porque estavam pintadas no meu semblante as penas da minha alma. Grande Deos! exclamei; porque me dáis a força de sobreviver a semelhantes reprehensões? Rosalia me olhava com huma ansiosa curiosidade, e apertando-me as mãos, me supplicava de tranquilizar-me; eu a arrojava de mim, e corria pelo meu quarto como hum louca, accusando o ceo das minhas desgraças. O meu coração se via inundado pelas lagrimas de sangue que vertia, e a minha alma finalmente opprimida cedeo á força dos meus impulsos, e fiquei adormecida no meio dos tormentos; ao acordar me senti alliviada, socegando-me a esperança de vêr mui breve o meu amante, que ainda vive para mim: ella dá novas forças ao meu espirito; suaviza os horrores, que me assustão, e suspende os impulsos de minha raiva. Sim, imagino que a presença deste virtuoso mancebo applicaria a colera de meus pais:

pais: sim, porque os seduzirá o aspecto formoso da virtude. O' doce, e consoladora illusão! derrama as tuas graças sobre os dias da desgraçada Adelaida! e tu, minha terna amiga, pede ao ceo a minha felicidade.

Carta de Adelaida á mesma.

Não recebi nova alguma de Durval. Minha Mãi me falla com muita frialdade, e sómente nos vêmos á hora de jantar. Rosalia he a unica amiga que tenho; ella me acompanha continuamente, á excepção do tempo em que vai fazer alguma visita a minha Mãi, que ella ama muito. Podereis figurar-vos qual será o objecto das nossas conversações. Esta pobre menina sabe melhor que eu o que se passa no meu coração, e a sua viva penetração me aturde mais, porque se contenta com chorar comigo, negando-me os seus conselhos. Eu lhe confiei os sentimentos que me causa a carta de Durval. Eu chorava ao fazer-lhe esta confidencia, e ella me acompanhava com o seu pranto, que foi a resposta que me dêo. Eu me acho n'hum abatimento, que destroe todas as minhas forças, e a penas tenho valor, não só para escrever, mas nem se quer para reflectir. He tão viva a chaga do meu coração, que a menor commoção me despedaça a alma. Ah! minha amiga, Durval só sabe obedecer a minha Mãi, eu o conheço, como tambem

bem que já o perdi. Passei já tres noites sem poder dormir, pelo que estou tão deteriorada, que eu mesma não me conheço, succedendo o mesmo a minha Mãi. Ambas padecemos em silencio, e... Mas ouço ruido de alguma pessoa, e lie preciso esconder a minha carta, porque me prohibirão de escrever. Ai de mim! será talvez esta a ultima vez que vos escreva.

Carta de Adelaida á mesma.

Nada a minha alma em alegria, recobrei as minhas forças, e o meu coração se acha agitado pelo prazer. Gozo ainda da felicidade; a minha Rosalia, minha amiga, minha mana, minha consoladora, e meu anjo de guarda, veio dar-me a primeira noticia, que me encheo de gosto. Sim, minha terna amiga, ella era a que subia, e que me fez intèrromper a minha ultima carta; ao entrar me disse, Senhora, a Senhora de Saint-Fray quer fallar-vos. O ar risonho, com que me dêo esta noticia, me assombrou algum tanto, e lie disse: Sabeis tu, minha querida Rosalia, o que me quer minha Mãi? A mim me parece, respondeo, que quer dar-vos parte de huma carta. Do meu amante? lie perguntei. Não sei, Senhora, dando-me esta resposta em tom demasiado serio. Com que ignoras donde vem esta carta? E me respondeo com frialdade, que sim. Eu a encarava, e não me atrevia a inter-

rogalla de novo. Todas as inquietações do meu coração as dava a entender o meu rosto, abria, e fechava a minha boca a cada instante. Quão insensata sois! me disse Rosalia. E tu, quão cruel és! lhe respondi. Parou no meio da escada, e me perguntou se ainda era tão insensata. Não, lhe disse, com o tom mais frio que me foi possível: queres dizer-me de quem he essa carta? Creio que he de... de hum mancebo. He o meu amante, exclamei com impeto. Eu me aparto de Rosalia, subo correndo as escadas, e abro a porta do seu quarto, vejo a Durval prostrado aos pés de minha Mãi, arrojome precipitadamente a elle, e dando hum grito de alegria, desmaiei. Restituída ao meu estado natural, me achei sentada em hum canape entre minha Mãi, e o meu amante. Durval me dava a mão; este amavel mancebó, e minha Mãi choravão amargamente. Como não podia pronunciar huma palavra, contentei-me com lançar a minha vista reciprocamente sobre ambos. Tomo a mão de minha Mãi, ajuntou-a com a do meu amante, e as beijo ambas com taes extremos, que lhes fazia verter lagrimas com mais força; e achando-me denotado perturbada para arranjar os meus discursos, pronunciava palavras ao acaso. Os meus suspiros, as minhas palavras, e o meu terno lançar de olhos, se confundem mutuamente. Durval me encarava com tanta attenção, que parecia sacar dos meus olhos o fogo com que
me

me abrazava: fallou primeiro, e me diss: e que posso eu fazer para corresponder a todo o amor com que honras a hum homem, que humma immensa distancia separa de ti? Eu lhe respondi: alcançar de minha Mãi de aplanar os inconvenientes que impedem a nossa união: unir-te comigo, para fazer que ouça o teu coração os ternos gritos da natureza, jurar que jámais me abandonarás, e que me amarás, como eu te adoro. E então, Senhor, lhe disse minha Mãi, enganai-vos eu? Vós o ouvistes, isto he o que fizestes, julgai da pouca authoridade que tenho sobre esta filha; as vossas virtudes são capazes sómente de fazella obediente, e assim eu vo-la entrego: restitui-a a sua Mãi, e a si mesma, e ao dizer isto nos deixou. Este discurso de minha Mãi fez em mim pouca impressão, porque deixando-me com a sua auzência a liberdade de considerar livremente o meu amante, me aprovetei della ansiosa: os meus olhos não se cançavão de encarallo, e todos os sentimentos da minha alma se achavão debuxados no meu semblante. A sua não estava por certo mais socegada; porque estivemos largo espaço sem poder pronunciar humma palavra. Finalmente me disse: escutarai, bella Adelaida. Durval, suspende, lhe disse pondo-lhe humma mão na boca, não me fallès de esquecer-te. Elle ia continuar; mas detive-o interrompendo-o. Só quero que me respondas a humma pergunta, e depois dize quanto
qui-

quizes: Amas-me? mudou de côr: Amas-me? tornei a repetir com hum tom de voz, que pintava a hum tempo a ternura, e a impaciencia. Pegou em huma das minhas mãos, que cobrio de bejos, levando-a de pos ao seu coração. Ah, querida amiga, como palpitava! e então, lhe disse, juras por este coração que sentes palpitár, e pela tua amante, que não te unirás jámais aos meus perseguidores para tirar-me a vida? Cobrir o seu rosto com as mãos, foi a sua unica resposta. O seu silencio, e o estado de violencia em que o via, me representarão de hum golpe todas as suas virtudes. Penetrada de respeito, e amor, arrojeme aos seus pés, e com huma voz apagada com os meus suspiros, exclamei: querido amante! Esta exclamação o fez estremecer, e vendo-me aos seus pés se arrojou aos meus levantando-me primeiro. Querido esposo, lhe disse, suffocará tambem o teu cruel coração o sentimento sagrado da natureza? Sou-te eu menos amavel que huns estranhos, que unicamente pôdem interessar-te, unindo-se á tua, e á minha sorte? He mais glorioso morrer pela tua amante, do que fazella feliz? Os teus principios são os de hum homem de bem, e teu primeiro dever he o de fazer felizes. Principia pois pelo que amas, e não te cegues com o receio de perturbar o socego de humas pessoas, que só o orgulho scandalizou. Este mal não será irremediavel; temos meios poderosos pa-

para aplacallo. Quaes são? disse. As tuas virtudes, e o teu amor. Crê-me, a imagem da virtude he seductora, e o nosso procedimento nos ganhará sem trabalho huns corações, que o orgulho só separou de nós. Falla pois, promette á tua Adelaida, cede ao amor, cede aos gritos da tua amante, obra conforme os teus principios, e não sejas tão servil, que queiras occultar o teu amor á sombra de hum vil complacencia. Mostra descobertamente a tua alma, larga o véo da dissimulação, porque não se fez para nós. Não sejas tão fraco para soffrer, ou ao menos pensa que a tua amante padece a hum tempo os teus pesares, e as suas vivas dores. Durval me olhava com huns olhos cheios de amor, hum agradável sorriso sahia dos seus labios, corrião lagrimas dos seus olhos, e erguendo as mãos ao Ceo, guardava hum profundo silencio. Só me restava arrancar do seu coração hum confissão, que consolasse o meu. Vive seguro da tua amante. Dize-me, amas-me? Não posso descrever o som de voz, com que pronunciei estas ultimas palavras. A vós deixo o julgallo pelo effeito que produzirão em Durval: lançou-se aos meus pés, e dando hum grito, que se repetio mil vezes na extensão da minha alma, me disse, sim, sim, Adelaida, eu te amo, te idolatro, e devo amar-te. Eu te juro pelo Ser Supremo . . . ao dizer isto parou, estendeo-me a sua mão, e lhe dei a minha. Juremos ao
Ceo,

Ceo, que viveremos, e morreremos hum pelo outro. Querida amiga, a minha mão tremia na sua. Este juramento me fez estremecer, permaneci immovel por alguns instantes, fitei os olhos no ceo, e fiquei socegada. Prostrei-me diante do meu amante, puz a sua mão sobre o meu coração, elle pôz a sua sobre o meu, chamando ao Ser Supremo por testemunha dos sentimentos sagrados que nos agitavão, e lhe offerecemos os juramentos de viver, e morrer hum pelo outro. Ficámos largo tempo na mesma postura, olhando para o ceo em silencio, e repetimos o mesm.o juramento. Hum instante depois iamnos renovoallo, quando hum suspiro acompanhado de soluços, nos fez sahir do nosso divino enthusiasmo. E quem dava este suspiro? Minha Mãi, que tudo ouvira: fomos apressadamente próstrar-nos aos seus pés, dando-lhe mil abraços. Ergueo os olhos ao Ceo, e desfeita em lagrimas nos chamava seus filhos, seus queridos filhos. Sim; exclamou Durval sem poder pronunciar mais palavara. Fitava o o meu amante os seus olhos em minha Mãi, e lhe mostrava com a mão o Ceo, a sua amante, e o seu coração. Arrojou-se aos seus pés, e inundou o rosto de Durval, e o meu com suas lagrimas. Permanecemos largo tempo abraçados, e os nossos soluços fazião as vezes da nossa expressão. Minha Mãi foi a primeira que se levantou, e ao mesmo tempo nos precipitámos no seu seio chamando a nossa Mãi.

Oh

Oh filhos meus! exclamou, demasiadamente conheço que não tendes mais que huma alma, e o Ceo. . . . ratifica a nossa união, disse Durval: imitai-o, Senhora, uní as vossas forças ás nossas para fazer-nos triunfar da preocupação que nos separa. Oh Senhora! a, melhor das Mães! terieis valor para abandonar-nos? e pegando-me na mão, lhe disse: esta he obra vossa; essas entranhas forão o seu primeiro asilo, lhe dèrão o seu leite, e alimentastes o seu coração com as vossas virtudes; ella só pretende imitar-vos fazendo-se mãe; elevai á honra de ser seu esposo a hum homem que estimais. Não sou nobre, he verdade; mas não está justificada a sua eleição, pelas suas virtudes? Além de que, repartindo comigo as prendas da sua alma, me faz digno de ser seu, de chamar-vos minha Mãe, e de ter com ella direito ao vosso amor. Parou esperando a sua resposta: minha Mãe ia dalla, mas os seus suspiros a impedirão. E então, Senhora, disse Durval com impaciencia; qual he a nossa sorte, sois nossa Mãe? Levantou as mãos, e os olhos ao Ceo, o olhando para nós ternamente, nós ordenou de seguilla. Passámos ao seu quarto. Durval a levava pela mão, e eu os seguia repetindo em voz baixa o juramento, que acabava de fazer. A serenidade resplandecia no meu semblante, que se achava ao mesmo tempo regado com as lagrimas da minha alegria; e toda admirada minha Mãe,

me

me disse: parece que tens impressa no teu rosto a imagem do contentamento? Eu lhe respondi: o Ceo mo restituiu, Senhora, admitindo o juramento que acabo de fazer. Filha, querida filha! qual será a sorte que nos separa a todos os tres? Feliz, respondeo Durval! se sois nossa Mãi, porque a vossa authoridade pôde abrigar-nos dos furores de hum pai, que o orgulho despojou deste formoso titulo. Occupai o seu lugar, e o que vos toca: abraçai o seu coração, fazendo-o sensível como os nossos; bem podeis fazello, minha Mãi, elle he esposo, e pôde ser nosso Pai; e vos pedimos ajoelhados, que nos promettais a vossa protecção. Abraçou-nos dizendo: jámais deixareis de ser nossos filhos; ao dizer isto nos arrojámos ao seu pescoço, e abraçamos jurando sobre seu seio que nos tornaríamos dignos da ternura de tal mãe; e chamando-nos segunda vez seus queridos filhos, nos prometteo valer-se de todos os meios para fazer-nos felizes.

Carta de Adelaida á mesma.

Até hontem á noite não me aparteí de minha Mãi. O summo prazer, amiga minha, nos deixa a faculdade de sentir as nossas necessidades. Eu me vi na precisão de preferir o sono ao doce prazer de dizer-vos quantos augmentos recebe cada dia a felicidade da

vossa Adelaida. Mas graças a Deos, que se passou a noite, e o meu corpo, a minha alma, o meu coração estão socegados. Eu me sorri tres vezes para o meu amante desde que acordei, o qual estava junto a minha Mãi desfrutando o prazer de dar-lhe tal nome, e o desejo de tornar a vêr a sua Adelaida. Vou desfrutar o duplicado prazer de pensar quanto me ama, e de dizer que depois d'elle, e de minha Mãi, sois a pessoa a quem mais amo; mas he já tempo que principie a minha carta.

Logo que minha Mãi nos chamou, nos disse ao entrar: quantos desejos tinha de vêr-vos, meus filhos? Durval lhe pegou nas mãos, e as beijou com muita alegria. Eu estava immovel olhando para ella, e chorando de contentamento. Sim, minha terna amiga, a idéa de ser adorada de minha Mãi, e de ver-me com muita brevidade esposa de Durval, não me deixava forças mais que para chorar de jubilo. Durval levou minha Mãi para hum canapé, e eu fui á pressa sentar-me ao seu lado: elle se pôz diante de nós, e tomando-nos a cada huma pelas mãos, as applicou aos seus labios, exclamando: ah minha Mãi! ah minha querida esposa! Estes nomes respeitaveis ficarão estampados na minha alma. Eu me lancei ao seu pescoço, e chorei segunda vez de regozijo. Filhos meus, nos disse, vossos carinhos alienão o meu coração, e o fazem tão sensivel como o vosso, mas não

estou tão cega; não me contento com fazer-vos felizes por hum instante: conheço que a minha querida Adelaida, e meu filho merecem de serem felizes por mais largo tempo, e que tomando parte nas suas satisfações, devo trabalhar para que sejam permanentes. Queira o Ser Supremo, que tudo possa sahir conforme os meus desejos. Filho meu, disse a Durvat, a ti te toca ajudar-me; a minha vontade excede muito os meios que pôde empregar, para fazer tão sensível como o meu o coração do Senhor de Saint-Fray. Podeis estar persuadidos que farei uso de toda a minha firmeza, e que me valerei dos meios mais violentos para o acerto. Espero que os meus esforços não sejam baldados, e que as minhas supplicas, e lagrimas o moverão a não permanecer mais tempo na preocupação do seu nascimento. Feito isto se tratará de fazer-lhe esquecer os poucos bens que tens, e de serem tuas virtudes o unico dote digno de sua filha. Amavel filho meu, se sabe avaliar-te, verá que Adelaida com muitos bens he menos rica que tu, pois o dote que lhe entregas he a felicidade. Vejamos, pois quaes são os meios que havemos de empregar para com elle, para fazer-vos ditosos. Julgai, querida amiga, qual não seria a attenção da vossa Adelaida. Estava encostada sobre minha Mãe, deixava-me escorregar suavemente até ao chão, e posta de joelhos com as mãos cru-

zadas não tomava a respiração com receio de que não me escapasse a menor palavra, esperando em silencio a minha futura felicidade.

Resolvi, continuou minha Mãe, escrever ao Senhor de Saint-Fray, que Adelaida está enferma, e que esta enfermidade procede dos violentos esforços, que fez para esquecer-te; que receio a sua morte, e lhe pedirei em nome do meu amor, e do seu que lhe perdoe. Ainda que venha a saber esta noticia, será facil enganallo; porque as afflicções da sua alma lhe desfigurarão o rosto, e não duvido que o receio de perder a sua filha lhe faça abandonar a falsa idéa, que tem da sua imagem; e assim poderemos obrigallo a abrandar-se hum pouco; para com elle empenharemos os nossos maiores amigos: unirei as minhas forças ás suas, e esperaremos das nossas sollicitações o consentimento para o vosso hymeneo. Que pensas deste meio, Durval? Minha Mãe, se sois amada do Senhor de Saint Fray conforme mereceis, seremos ditos. Sorrindo-se me disse que pensas de mim, Adelaida? Quiz fallar, e não pude proferir palavra: vós, amiga minha, lembrai vos de que vossa Adelaida se atrevêra a crêr perfido o seu amante, e a escrever a seu Pai... eu cuidei que minha Mãe estava inteirada dos meus juramentos indiscretos, mas quando dolorosamente me desenganei, minha querida, olhava para mi-
nha

nha Mãi desfeita em lagrimas; Durval estava aturdido não sabendo que pensar da minha afflicção. Era-lhe impossivel conceber a causa della, e especialmente no tempo em que se tratava de dar-lhe o titulo de meu esposo. Minha Mãi esperava a minha resposta em silencio, mas não pôde dar-lha, senão com soluços, e lagrimas. Querida Adelaida, me disse, qual he a causa do teu pranto. Eu olhava para Durval suspirando, ajoelhei diante de minha Mãi occultando o meu rosto com minhas mãos; querida minha, disse-me elle, tira-me da mais cruel inqueitação? Dize-me, que cousa pôde assustar-nos ainda? Ai, amigo! lhe respondi, olhando para elle ternamente, eu fui o instrumento da nossa desgraça commum, eu fui... os meus suspiros impedirão que acabasse. Minha Mãi, e Durval olhavão hum para o outro com inquietação, eu fui traidora ao meu coração. Sim, amigo meu, eu me atrevi a dizer que eras hum perfido, a crêr, conforme se me dissera, que outra mulher era tua esposa, e nos impulsos da minha colera escrevi a meu Pai, que te abandonava, e lhe jurei que jámais me opporia ás suas vontades. Eu lhe dei hum poder absoluto sobre minha mão, e tenho motivo para recear... Eu me detive porque vi a Durval todo envergonhado. O que! me disse com tom quasi colerico, pudestes esquecer... Minha Mãi o interrompeo, dizendo

porque me affigia? Pondera, e verás que se te tivesse amado menos, se fiada nos impulsos do seu coração, não tivesse levado a virtude tanto ao cabo, teria sem duvida suspenso o instante da sua resignação ás ordens de seu Pai, sem buscar nelle novas forças contra si mesma. Esre proceder he digno de sua delizadeza, e longe de vituperallo, devo applaudillo com tanta maior alegria, filhos meus, porque vejo nelle hum meio de dar verosimilhança ao pretendido risco da vida de minha filha. Sabendo o Senhor de Saint Fray, que Adelaida sahio do seu erro, se tornará mais natural o pretexto da sua enfermidade. Não levo a bem a dissimulação, que observaste comigo, sem embargo perdoo-te agora, porque sei que occultas as tuas afficções no intimo do teu coração por não affligir-me. E será Adelaida tão generosa que possa perdoar-me? disse Durval. Quiz pôr-se de joelhos, para pedir-me perdão, dizendo-me que bem merecido o tinha. Basta, amigo meu, lhe disse levantando-o do chão, já estou demasiado vingada. Minha Mãe nos via com complacencia, sorria, e chorava de alegria. Filhos meus, nos disse, a esperança que estais prevendo causa á minha alma a mais doce sensação, que tem experimentado; e a minha alegria, querida amiga minha, era menos sensível? Corria pelo quarto sem saber aonde, olhava para o meu amante, abria hum
li-

livro, e o fechava no mesmo instante, beijava as mãos de minha Mãe, olhando para Durval, que se contentava com fazer o mesmo, e rir-se. Era preciso dar tregoa ás minhas lagrimas para ir cear; mas acabada a cêa principiárão de novo. Vossa Adelaida dançou, e cantou: ah! doce amiga minha, quanto teria dado para que tivesses visto a Durval, em quanto eu cantava. Não sei se poderei pintar-vos o seu semblaute: não havia feição alguma que não manifestasse contentamento, os seus olhos seguião os meus, e creio que unira sua alma com a minha. Esquece-me dizer-vos, que o nosso bom Deão viera vê-nos depois de cear com desejo de conhecer a Durval, a quem attendia muito, e parecia comprazer-se nelle. Durval, lhe disse eu, todo o mundo te idolatra, e todos os que te vem não pôdem deixar de interessar-se na nossa sorte. Não se ensoberbecia por isto, e só respondia aos meus elogios com repetir, que adoraria eternamente a sua querida Adelaida. Com que amas-me muito, lhe disse? e este mancebo chorava de contente. Que fazia Rosalia, dir-me-heis, vendo a sua querida ama tão contente? Esta amavel menina, minha amiga, estava igualmente contente, e não cessava de fallar da minha felicidade. A cada instante dava os agradecimentos a minha mãe pelo que fazia em meu favor, e lhe dizia, beijando-lhe as mãos, e chorando, quão di-

gna

na sois de ser Mãi: acariciava-me tão ternamente, como se a tivesse feito feliz, olhava depois para Durval, ria, e dizia: não ha de ser para vós toda a felicidade. Ah, queridos protectores meus, quão dignos sois de ser felizes! em quanto estamos Rosalia, Durval, e eu em hum canto da sala, recebendo as satisfações da nossa alegria, o Senhor Deão, e minha Mãi estavam no extremo opposto falando em voz baixa, e de quando em quando voltava esta os olhos, olhando para nós com hum semblante prazenteiro. Ao ver isto Rosalia nos dizia: da vossa felicidade he que se falla, e Durval, e eu, olhávamos hum para o outro ternamente. Chegou huma pessoa perguntando pelo Senhor Deão, com cujo motivo se despedio de nós, prometendo a minha Mãi que viria jantar comnosco. Cançada de prazer me fui deitar desejando gozar huma vez em sonhos dos prazeres que experimentára no dia. A deos, boa amiga minha, participai da minha alegria, fazendo votos pelo ditoso successo da empreza de minha Mãi. Vejo a Durval passear pelo jardim, vou ter com elle, e repetirei mil vezes que o adoro.

Carta de Adelaida á mesma.

Hum novo motivo de alegria se apresenta á vossa Adelaida, e tudo concorre a augmentar

tar a sua felicidade. Amiga, apenas pôde o meu coração conter o reconhecimento, que devo a todos os que me rodeão. Minha terna Mãe? querida Rosalia? e vós, Deão, amigo zeloso, e respeitavel, como pagarei os benefícios com que me honrais? Ah, Durval! vem participar dos meus doces prazeres. O de adorar-te he sufficiente á minha alma: encarregate pois de cumprir com as minhas obrigações; tu as conheces, és ametade de mim mesma, e os meus deveres são os teus. Querida amiga, a alegria altera o meu coração, e me considero muito feliz, e ditosa. Mas descançemos.

Ao descer para que mandasse a minha ultima carta ao correio, encontrei a minha Mãe, que subia ao meu quarto com o fim de prevenir-me, que o Deão chegára, dizendo-me: corre a dar-lhe os agradecimentos, minha filha, e apressa-te a mostrar-lhe todo o reconhecimento, de que he acredor. Que amigo tão digno, exclamou! e sem demorar-me a perguntar-lhe a causa da sua exclamação, fui vêr immediatamente o Deão: aceitai, Senhor, lhe disse, os novos testemunhos do meu reconhecimento, ainda ignoro (acrescentei com precipitação) o motivo da minha nova obrigação para convosco, mas por isto não deixa de ser menos viva, nem menos sincera, e conheço.... Nada me deveis, bella Aelaida, me disse, e só desejo que participeis do prazer

zer que recebo em ser-vos de alguma utilidade. Minha Mãe, vos communicon, sem duvida, o meio que deveis empregar, para abrandar a meu pai. Sim, Senhora. E que vos pareceo? acrecentei eu com impaciencia. Eu o approvo; me respondeo; e sem embargo de eu o considerar hum pouco cruel, achei o meio de suavisallo. Nestes intervallos eu não apartava os olhos do Deão, e colligindo que eu estava deseiosa de saber qual seria o methodo, que elle observaria, proseguio desta maneira: eu propuz pois á Senhora de Saint-Fray, que me encarregaria da sua carta, levando-a eu mesmo, e entregando-a ao Senhor de Saint-Fray em pessoa; porque a intima amizade que nos une, me dá poderosos direitos sobre o seu coração, os quaes unidos á carta da vossa amorosa Mãe, e usando delles com toda a destreza, que me inspira, ha muito tempo, a amizade que lhe professo, e o desejo de fazer-vos feliz, contribuirão á conseguir o fim que pretendo. Ah! Senhor, exclamei, sem poder fallar de prazer por espaço de hum minuto: eu olhava para todas as partes, e o Deão me perguntou o que buscava: onde está Durval, lhe respondi... O que! não veio ainda dar-vos os agradecimentos?... Mas lembrando-me que o vira no jardim, para lá corro apressadamense, lanço por todo elle humia vista de olhos, e não vendo pessoa alguma, atravesso o pateo de corrida,

e chego aos arvoredos, vejo a Durval adormecido sobre hum verde cespede, e ao seu lado hum livro; chego-me com o silencio possivel receando que ao despertar não se assustasse: a minha mão toca já na sua, e eu então assustada a retiro. Querida amiga, hum doce sorriso se descobria nos seus labios, o seu peito respirava com alguma precipitação, signaes de alguma commoção interior, e faltava-lhe mui pouco para que chorasse: sem duvida, dizia eu, que sonha com a sua Adelaida; nesta situação o contemplava com estasis, achando-me devorada a hum tempo pela doce imagem do meu amante, e pela impaciencia de fazello participar dos novos impetos de alegria; em hum instante tomei mil vezes a resolução de não acordallo, mas o prazer de fazello me tirou a força outras tantas; determinei-me em fim, chego-me tremendo de prazer, don-lhe hum beijo, e me retiro; mas logo que acordou, o ouvi exclaimar, ah Deos meu! eu me volto, e os nossos olhos se encontram; levanta-se com precipitação, corro a elle para receber a sua mão, que me estendia com a maior ternura, e com voz balbuciente, e mal articuladas palavras lhe disse: amigo meu, participa da minha alegria. Que felicidade nos espera!... O Senhor Deão... Quiz interromper-me, mas eu não o escutei, repetindo incessantemente as palavras de felicidade, e de alegria, sendo-me impossivel pronunciar

ciar duas syllabas seguidas. Durval me pôz a mão na boca para que não fallasse, e vendo o meu peito violentamente agitado da fadiga do prazer, me disse com a mais suave voz: Querida Adelaida, tranquilliza-te, socega. Eu então pondo sobre meu coração a mão que tinha na boca, respondi: tranquillizar-me? julga se he possível sujeitar as commoções, que tu me causas. Elle me apertou nos seus braços supplicando-me em nome do nosso amor, que socegasse hum pouco. Não pude deixar de obedecer-lhe, e me sentei. Mas estava eu menos agitada? Não, porque meus olhos não se separavão dos seus, recebendo delles mais felicidade, que a que minha alma podia conter. Adverti que minha Mãi nos buscava, eu me levantei, e tomando a Durval pela mão, fiz que corresse comigo até alcançalla; quiz dar-lhe conta do que se passava em mim, porém foi-me impossivel, porque o excesso da minha alegria me tolhia a cada instante a respiração; mas a relação que minha Mãi fez a Durval das diligencias que o Deão intentava fazer por nós, e as provas de reconhecimento que deo a este generoso amigo, restituirão a tranquillidade á minha alma, e me dêrão a força de reiterar as minhas. Adcos minha doce amiga, que vou descansar acompanhando a minha Mãi, que cuida em ir fazer algumas visitas.

Car-

Carta de Adelaida á mesma.

O nosso amado protector parte segunda feira para ir ter com meu Pai, e trabalhar a nosso favor. Este homem respeitavel, este amigo extraordinario, e este anjo enviado do Ceo para proteger a vossa Adelaida, está impaciente por vêr concluidos os infortunios dos mais amaveis desgraçados que conhece. Chama a Durval o unico homem, e o mais respeitavel desde a infancia, e promete com juramenno de servir-nos como a filhos proprios. Só me resta a impaciencia de quinze dias, tempo preciso para que o Deão falle a meu Pai, e nos communique a sua resolução. Eis-aquí o que se resolveo em huma pequena junta celebrada hontem depois das visitas; mas quero primeiro contar-vos a disputa que tive com huma Senhora, e que se passou desta maneira: O Senhor Conde de . . . a quem fomos visitar, nos propôz de levar-nos á casa da Senhora Tuillere, dizendo nos: vereis huma Senhora Ingleza de hum character tão singular, que vos encantará, se lhe fallais hum instante. Póde dar-se que vos enganéis, disse minha Mãi, porque somos mui indulgentes para com nosso sexo, e não temos a fraqueza de rir nos das fraquezas dos nossos semelhantes. A amavel Wafior pois, disse o Conde, se crê pois huma pessoa incomparavel,

vel, e pensa unicamente que se distingue do seu sexo pelo adorno, ou que só este he o que tem que commum seja com elle; he hum genio tão singular, que olha o universo com desprezo, julgando de seus habitantes como se tivesse o conhecimento mais profundo delles; e quando crê achar alguma pessoa accommodada ao seu gosto, e modo de pensar, envergonha-se da condescendencia, e está de mão-humor por espaço de tres dias. Vós estais zombando, lhe disse minha Mãe, e respondeo que com a honra não se zombava. Com que he louca? Nada disso... mas he hum ente impossivel!... He tão possivel, disse o Conde, que he huma mulher.... Que idade tem? Ella disse que trinta e nove annos. He bella? Diz ella que o foi. Sua cara além da sua pequenez, he negra, e magra, a testa estreita; olhos encovados, pretos, e vesgos, nariz chato, pescoço tão comprido... digno pedestal da cabeça que acabo de descrever. Em fim, só falta à minha pintura vê-la em acção, e se quereis, dentio de hum quarto de hora, sabereis tanto como eu.

Chegámos a casa da Senhora Trillere, e a primeira pessoa que vi, querida amiga, foi a Senhora, de quem o Conde nos fizera o esboço. Estava sentada em huma poltrona com hum papelinho na mão, encostada em huma meza de jogo, e com tanta attenção, que se o Conde não a tivesse sorprendido,
não

não nos teria visto. Voltou-se com presteza, com voz rouca, e lingua tartamuda nos disse, perdoai, Senhoras minhas, porque minhas distrações me fazem passar todos os dias por huma descortez. Eu estava divertindo-me com hum Sophista, que escreveo com tanto gosto, que até as suas quimeras me divertem. Quando estava traduzindo a sua elegante frase a olhava sem pestanejar, e reconheci perfeitamente o retrato que o Conde acabava de fazer. Sentámo-nos, e principiou a conservação. Esquecia-me dizer, que a Senhora sahira, e deixára em casa a sua boa amiga, por causa de huma leve indisposição, que sem embargo não a dispensára do seu toucador. Esta graciosa negra estava vestida de côr de fogo, pensava, e meditava. O Conde que se encarregára de divertir nos, a contradisse fortemente ácerca da sua indisposição, e chegou com a sua ousadia até dizer-lhe que tinha huma côr de mescla. Querida amiga, esta mulher, ao ouvir, mudou repentinamente de figura. Sahio dos seus hombros hum pescoço de immenso comprimento, enrugou-se-lhe a testa, saltarão-lhe os olhos do casco, e a sua boca ao abrir-se cortava exactamente a sua cara. Cuidei vêr huma furia, estava porém tão ridicula, que não pude deixar de dar huma gargalhada, que desconcertou a esta Senhora no meio das floridas graças que dava ao Conde, arrojando-me huma vista de olhos, que
me

me atemorizou ; e se o Conde não tivesse a presença de espirito de desculpar-me , dizendo que fôra hum enredo , que fizera comigo , teria recebido hum ultraje consideravel , porque os seus ollios annunciavão huma alma violentamente agitada. Como por outra parte me pareceo affectar seriedade , não era fazer-lhe muito comprimento o estar demasiado alegre na sua presença. Dêo-me lugar de fazer esta advertencia o tom desprezador , com que respondeo ás graciosas zombarias do Conde. Disseremos sobre assumptos varios , lhe disse : porque pareceis hum rapaz , hum chocarreiro ; não , Senhora , lhe respondeo com tom ironico , só desejo divertir-vos , mas ao depois só o vosso voto será o decisivo , e os vossos pareceres guiarão os meus. Então não me ria , e este comprimento produzio o seu effeito , porque a preciosa Senhora se sorrio estendendo o seu desaforado pescoço. Vi finalmente pela segunda vez esta formosa furia , que acabou de debuxar. O Conde não podia conter o riso , por mais esforços que fazia ; dava gargalhadas , assoava-se , e para sahir do aperto propôz que déssemos hum passeio pelo jardim. Sim , disse , porque a Senhora de Saint-Fray deseja vêr o labyrintho. Pois que ! he esta a Senhora de Saint-Fray ? na verdade , Conde , que sois hum estouvado , em não me terdes dito nada , sabendo quantos desejos tinha de conhecer esta joven Senhora , e quanto esti-
mo

mo o verdadeiro merito. Perdoai, me disse, que eu devêra ter-vos conhecido, porque conforme o retrato que o Senhor Deão me fez de vós, eu vos dou o nome de minha maior amiga, porque preso as pessoas de talento. Honrais-me muito, lhe respondi, e receio que seja exagerada a pintura que de mim vos fizeram, destruindo sem malicia a opinião que formastes de mim: do labirinto fomos ao parque: depois de ter visto ossitios mais amenos descansamos hum instante, e a nossa Ingleza se pôz a dissertar sobre a fysica, metafysica, moral, geografia, historia, e theologia, porque, conforme diz, nenhuma destas sciencias ignora, e de todas fallou em menos de hum quarto de hora. Eu como modesta, e ignorante escutava a todos sem dizer palavra, e lia nos olhos desta bella sabia, que o pretendido prodigio que tanto amava ia perdendo muito do seu conceito antes de conhecello. Isto advertio o Conde, e me vingou do modo mais gracioso. Citou huma passagem latina, e a nossa Ingleza, como mulher que de nada duvida applaudio muito, e disse, que o author desta passagem era hum Francez. O Conde deo em rir como hum louco, e não gostando da-graça a nossa sabia, lhe perguntou, qual era a causa do seu riso: a satisfação, lhe disse, de ter-vos dado occasião de dizer hum disparate: mostrando-lhe ao mesmo tempo claramente o seu erro. Esta mulher disputou sem

em-

embargo por alguns instantes, mas finalmente cedeo envergonhada. Não deixais, lhe disse, passar defeitos de memoria, e não perdoais equivocacões. Tenho muito gosto, lhe respondeo elle, em triunfar dos meus Mestres, e confesso que sou inexoravel com elles. Não deixou de consolalla esta resposta, e tornou o seu genio a tomar o curso costumado. Não vos referirei, minha boa amiga, todos os seus desatinos: moveo muitas disputas, de que eu até os principios ignorava. Usava de palavras mui escolhidas, e pomposas, pronunciando-as com muita pausa, e affectação, e de frases que nada significavão: todo o espirito desta conversação estava nos olhos vesgos, e alvorotados desta preciosa sabia. Querida amiga, nem sempre se pôde discurrer com felicidade, porque a memoria esgota as suas especies, e a charlataneria cessa. A nossa Ingleza se achou pois na cruel necessidade de callar-se, ou de limitar-se a fazer perguntas, passou como mulher filosofa, e curiosa, a perguntar-me quaes erão os meus mais vivos gostos; eu lhe respondi que o da solidão. Com hum sorriso maligno, me perguntou se eu sabia que era boa rapariga; não, Senhora, mas sei que não sou namora-deira; além de que as minhas obrigações occupão grande parte do meu tempo, e jámais descansaria, se empregasse os instantes desoccupados em estudar o semblante dos homens que

que vejo, e o effeito que a minha formozura produz sobre o seu coração. Estas são as nossas semi-filosophas, exclamou a Ingleza. Senhora, este esforço da razão, não he da vossa idade, e muito bem conheço quão agradável he ser bella, e comprazer. Não o duvido, lhe respondi: mas vós sabeis certamente o prazer que causa o cumprimento das obrigações, e por conseguinte não vos será impossivel crer, que seja capaz de preferir o meu coração ao orgulho de fazer ingratos, ou enganar. Ah! exclamou a nossa sabia, estais achacada de escurpulos! O que? com tanto espirito adoptais preocupações, que condemnão os prazeres mais doces, e innocentes do nosso sexo? Vós tendes a desgraça de ter nascido insensivel. Pelo contrario, Senhora, lhe respondi; eu me sinto disposta, a amar todos aquelles a quem eu quereria comprazer. Isso são preocupações, me disse. Não, Senhora, lhe respondi com algum calor, melhor dirieis principios de virtude, do que preocupações. A minha viveza contentou muito, o Conde, e observou que não tendo a moral amavel da nossa Ingleza outro principio senão a moda, não devia formar má opinião do seu coração, e que os seus conhecimentos erão nocivos aos seus costumes. Não duvido, respondi; e ainda que não esteja scandalizada da moral da Senhora, quero todavia rir de taes principios. Qualquer pôde rir-se das minhas ridicularias

sem receio de enfadar-me. Mas confesso, que sem embargo, não deixo de sentir que zombem dos principios que formão o gosto da minha vida, e dos quaes recebo todo o meu contentamento. A nossa Ingleza me deo algumas desculpas, que admitti com algum orgulho: ella muito bem o advertio, e deixou de amar-me.

Carta de Adelaida á mesma.

Amanhã ás tres horas da tarde se ajunta a familia para ouvir a leitura da carta de minha mãe, e para encarregalla ao nosso generoso protector; e ás cinco partimos para Dunoy, onde fazemos tenção de passar cinco dias. Minha Mãe está em duvida se levará a Rosalia: procurarei sem embargo fazella resolver, ficando com o cuidado de dizer aos hospedes, que aquem ella amar, merece ser estimado.

Amanhã, minha terna amiga, principia esta empreza, que o ceo sugerio á mais amavel das Mães. Oh meu Pai! perdoa o innocente embuste de huma amorosa Mãe, que deseja a tua felicidade, fazendo ditosa a tua filha unica. Perdoa me as lagrimas que derramarás pelo fingido risco da minha vida, pois antevejo, que esta cruel illusão opprimirá o teu coração paternal com a maior tristeza, e amargura; vive persuadido que sinto os teus desgostos com tanta viveza como os meus; mas
sem

sem embargó, meu Pai, tens a consolação em ti mesmo, se escutas a voz da natureza, ou o teu generoso amigo, que he o orgão della. Dize-lhe: *eu amo a minha filha, sou seu pai*, e te asseguro que receberás logo o mais indizível contentamento: á primeira palavra ella voará arrebatada a apertar o seu coração com o teu, animando-o com os impulsos do seu reconhecimento, e recolhendo as lagrimas do teu amor: sentirá a sua agitação, e enternecimento; vêlla-has a teus pés, e ouvilla-has dar graças ao Ceo por ter-lhe dado hum tal Pai. E tu, Ser incomprehensivel, e sublime! Pai de todos, e Senhor do Senhor, a quem imploro, recebe os votos de huma creatura que reclama os direitos, que lhe deste sobre o coração dos authores dos seus dias. Tu tambem és meu Pai, e quererias... Não, não me destes a existencia para ser infeliz, porque és justo; e nesta idéa abandono a minha sorte ao teu divino poder, sendo a esperança que entrevejo o primeiro testemunho, que te offereço, tanto do meu reconhecimento, e amor á virtude, da qual és a imagem mais perfeita, como da minha cega crença na tua justiça. E tu, minha santa amiga, tu, cuja alma pura, e casta, está continuamente contemplando o Eterno, une as tuas penetrantes orações aos votos da tua companheira, e dá fim á tua obra contribuindo á sua felicidade.



Carta de Adelaida á mesma.

Acaba minha Mãe de receber huma carta de meu Pai, e lhe diz que se dispõe a vir passar oito dias em nossa companhia. Ella dissimula a sua perturbação, e continuamente nos diz, que não ha novidade alguma, porém não nos falla do meio que pensa empregar para fazer-nos felizes. Durval esta muito serio, e triste, o seu coração não se atreve a confiar-se do meu, e a sua afflicção o consome, e devora em silencio. Eu, minha terna amiga, recebo as forças que me restão do prazer de estar com elle, porque huma só vista de olhos sua me tranquillisa, considerando-me feliz quando o vejo. Esperamos o Deão, e nos lisonjeamos que o seu coração ansioso de servir-nos, buscará o meio de recobramos a nossa tranquillidade.

Carta de Adelaida á mesma.

Eu me apartei novamente do mais amavel dos homens, porque o cruel Deão julgou necessaria a sua partida, e foi preciso obedecer-lhe; partio pois, mas primeiro entrou no meu quarto affectando hum semblante socegado, e com voz perturbada me disse: estimarei que vos conserveis em boa suade... Escreverei immediatamente. Vosso Pai... Sim, cederá
às

às supplicas dos seus amigos, e aos ternos afagos de sua filha. Eu quiz, mas interrompeo-me, repetindo, eu vos supplico que cuideis de vossa saude. Minha terna amiga, a sua voz estava amortecida, encarou-me, e me abraçou depois com huma precipitação quasi involuntaria. Quiz sorrir-se, e lhe foi impossivel, porque a afflicção lhe impedia de abrir os seus palidos labios; voltava-se muitas vezes em ademão de buscar alguma cousa pelo meu quarto, e reparando que eu o observava, se sentou ao meu lado; pegou-me em huma mão, e poucos instantes depois sahio. Eu o segui, e voltando-se para mim com precipitação, me disse: não deçais, querida Adelaida, dai-me este gosto. Eu parei, e ouvindo quasi ao mesmo instante o ruído dos cavallos, desci a bom correr, mas já tinha partido. Nisto chegou minha Mãe, e precipitando-me nos seus braços, corrêrão dos meus olhos as lagrimas da mais viva afflicção.

Carta de Adelaida á mesma.

As lagrimas que devêrão correr por muito tempo, se recolhêrão no meu coração, e me afogão. Estou em continua agitação, registro toda a casa, e quando passo pelos sitios, em que o prazer inundava a minha alma arrebatada por este doce entusiasmo, me detenho nelles, e os meus olhos os registão com ansiosa

sa curiosidade. A minha imaginação me enganava algumas vezes dando-me a esperança de encontrallo, sim, desejo tão ardentemente huma tal surpresa, que o espero muitas vezes nelles; mas, ah doce amiga! quanto me custão estas doces illusões! porque huma alma desmaiada com a fadiga recobra a sua primeira tranquillidade, e então a afflicção penetra nella por todas as partes. Nesta situação concentro-me no meu coração, e saboreio as minhas penas. Minha Mãi, ainda que não se quiexe, me parece que está, afflictissima por me vêr neste estado, pelo que hontem me propôz que iriamos a Dunoy, dizendo-me que desta maneira me distrahiria; eu me callei, e ella cessou de porfiar. Ah boa amiga, quão bem me conhece o coração esta terna Mãi, porque na realidade, de que me servirá deixar huns sitios, que me são tão amaveis? Por outra parte esperamos a meu Pai de dia em dia, pelo que será preciso voltar logo, e ha afflicções de tal natureza, que não permitem que as saquem do seu lugar.

Carta de Adelaida á mesma.

Na verdade, querida amiga, que a sorte parece comprazer-se a sobrecarregar o meu coração a hum tempo de dôr, e prazer, porque minha Mãi acaba de receber segunda
car-

carta de meu Pai, na qual lhe diz que não virá a Saint-Fray como tinha resolvido, porque hum novo motivo lho impede, supplicando-lhe ao mesmo tempo de abraçar-me ternamente da sua parte. Esta nova esperança me fez recobrar immediatamente a força, e a razão, e valeo a minha Mãi os dous beijos mais carinhosos que dei na minha vida. Mandou chamar o nosso bom Deão, e em quanto eu estava no meu quarto escrevendo a Durval, para que viesse immediatamente, ella dizia ao nosso amigo que se lhe cumprira a satisfação que manifestára pela nossa felicidade. Com esta nova se regozijou sobre maneira, reiterando-nos os seus offercimentos com a promessa de que ao mais tardar partiria para Lyão dentro de dous dias. Sou feliz segunda vez, querida minha, torno a vêr a Durval, e lhe provarei com as minhas ternas caricias quão dolorosa me foi a sua auzencia, chamando-o meu amigo, meu esposo, e meu bem. Que prazer terei em dizer-lhe que a sua presença me tornou amaveis as minhas afflicções passadas! Chorará de alegria ao vêr a sua amante; e o meu coração, ó lagrimas preciosas! se abrirá para recebêllas.

P. S. Minha Mãi ainda duvida se levará, ou não a Rosaliá, porque quer, conforme me disse, pedir licença á Senhora de Dunoy, e se a consegue ma enviará depois de amanhã. Como á Mãi lhe toca convidar duas vezes esta semana.

na, se contentará com levar-me a Dunoy, e voltará logo a Saint-Fray.

Carta de Adelaida á mesma.

Forrei do meu toucador meia hora, para fallar-vos de meus hospedes. Aqui reina a alegria, porque a Senhora de Dunoy he idolatrada de seu esposo, e filhos, e estes pela sua parte concorrem a divertilla. Tem huma especie de orgulho, pelo qual se adverte de muita distancia, que deseja se lhe tributem obsequios, que crê se lhe devem de justiça; o suave sorriso que se deixa sempre ver nos seus labios, convida a todos tão agradavelmente, que he impossivel permanecer ao seu lado sem lhe dirigir expressões lisongeiras. Acho sem embargo nella hum defeito, que não posso perdoar, e he que os talentos da sua filha a interessão tanto, que ouvi reprehendella por ter executado mal huma sonata-nô cravo, ao mesmo tempo que não o fez por ter negado com bastante dureza huma graça a huma infeliz mulher. Ao principio me admirei, e não pude conciliar o terna interesse que a Senhora parecia tomar nas penetrantes graças de seus filhos com a sua insensibilidade á repulsa, que sua filha acaba de dar. Este proceder me moveo a examinalla de mais perto, e não fiquei mui satisfeita, porque adverti que só ama a seus filhos por habito, recebendo
seus

seus carinhos por obrigação. Além de que, reina em sua casa hum ar de grandeza, que lhe faz perder muito do seu merito, conforme o meu modo de pensar, pagando criados para cuidar das cousas mais miudas. Em fim vejo aqui todas as pessoas namoradas da sombra da felicidade, e de pouquissimo espirito para examinar se a apparencia tem mais valor que a realidade. Eu descobri no coração da filha o funesto effeito da frialdade da Mãi.

A joven Senhora de Dunoy me disse, que dentro de pouco tempo pensavão casalla com hum Tenente General do Exercito. Eu lhe perguntei se o amava muito, e me respondeo que ainda não o vira, e só sabia por sua Mãi, que era mui rico, e amavel; estão já feitas, disse, as escrituras, e o esperamos dentro de hum mez. Casar-nos-hemos immediatamente que chegar, com o fim de assistir meu irmão ás minhas vodas, quando passar para ir ao seu regimento. O sangue frio com que me annunciava este matrimonio, e o pouco valor, que dava ao negocio mais importante da sua vida, me fizêrão adivinhar facilmente com quem fallava. Eis-aqui o fruto de huma vida negligente, e orgulhosa. Com effeito, o coração desta joven Senhora se párece com o de sua Mãi; não tem a menor idéa do novo estado que vai abraçar, e não duvido de que pensa á sua imitação ter cumprido exactamente com os deveres de huma Mãi de
fa-

familia, sentando-se na sua poltrona, mandando os seus criados, e sorrindo-se com seu esposo. Basta minha boa amiga, porque chega a hora aprazada, são cinco e quarto, e á meia devemos estar na porta do parque, para vêr a Senhora Dunoy, e sua companheira, para levallas a cear em casa delium de seus amigos. Falla-se do fogo de artificio, do baile, da comedia, e em fim de huma festa magnifica. Adeos, amiga minha, que vou vêr a brilhante companhia que se acha no Jardim.

Carta de Rosalia á mesma.

Senhora, eu vos supplico de tomar parte nas minhas inquietações, e afflicções. A joven Senhora de Saint-Fray, summo Deos! que será de nós, que golpe para a sua querida Mãe? as lagrimas não me deixão vêr o que escrevo. Logo que cheguei a Dunoy, perguntei com alegria pela minha querida ama, ninguem me respondeo, tão atordoadas estavão, e depois que reitirei a minha pergunta, cheias de receio me dissêrão que havia dous dias, que não apparecia. Não sabemos que pensar da sua fuga, buscamo-la por todas as partes, e hum da familia do Conde... disse que a vira fallar no concerto com hum criado. Assegura que sahio com elle, mas este homem se engana. Ai de mim! terá talvez ido passear ao parque, e se terá arrojado ao tanque: esgotallo-
he-

hemos esta tarde, e veremos. Ah Senhora! façamos votos por que isto seja falso; querida amiga minha!... Dissêrão que estivera toda a noite mui alegre, e contente. Não sei onde está; amanhã á noite escreverei tudo o que souber. Tenho a honra de ser com respeito, vossa mui-humilde, e obediente criada: Rosalia.

Carta de Rosalia á mesma.

Senhora, esgotarão o tanque, e não achá-rão a minha querida Rosalia; a Senhora de Dunoy está resôlvda a escrever á Senhora de Saint-Fray dando-lhe noticia da fuga de sua filha. Queria que me encarregasse desta carta, mas suppliquei-lhe de joelhos, que me dispensasse disso, no que conveio com a condição de que não voltaria a Saint-Fray até á volta do criado. Ah! Senhora, he possível que perdesse a minha querida ama! Logo que voltar a Saint-Fray vos communicarei o estado da mais terna das Mães, que jámais poderá sobreviver á perda da sua filha. Tenho a honra de ser com respeito, vossa criada: Rosalia.

Carta de Rosalia á mesma.

Senhora, acaba de chegar o criado, e trouxe a mesma carta que levava, porque não achou a Senhora de Saint-Fay, a qual

ti-

tinha partido desde hontem pela manhã. Não sabemos aonde foi, nem quando voltará. Tudo concorre a prolongar as nossas desgraças; não se deixão de fazer indagações, mas debalde; não sabemos que pensar, e não temos esperança alguma. Eu, Senhora, não tenho forças senão para chorar. Não, jámais esquecerei a minha querida ama. Ceos! no mesmo instante que souber que morreo, morrerei de dó. Logo que tenha alguma noticia vo-la communicarei. Tenho a honra de ser vossa criada: Rosalia.

Carta de Adelaida á mesma.

Eu vos escrevo á triste luz de huma lâmpada. O silencio horrivel, que reina á roda de mim, só he interrompido pelos soluços, e pelo desaprásivel ruido das cadeas, que opprimem a hum innocente accusado de assassinio. He possível que haja leis tão crueis, que ordenem a morte de hum homem contra quem nada se provou! Quem he o ministro destas leis? Além de que, querida amiga, esta idéa me gela o sangue nas veas, e desperta no fundo de meu coração todo o horror dos meus receios. Para prova deste sentimento lêde este escrito, e julgai do effeito, que terá produzido em mim, que me achava no meio de huma brilhante função, onde a mais melodiosa musica sumergia a minha alma em prazeres,

reprimindo a impaciencia de tornar a vêr o meu amante. Sim, querida amiga, estando no meio de huma embriaguez semelhante, ouvi que me chamavão, e levantando me pressurosa advirto que he o criado, que acompanhara a Durval. Sáio com precipitação, e sem fazer a menor pergunta, pego na carta que tinha na mão, e lhe ordeno de seguir-me. Baixei ao portal, abro a carta, e subo tres degrãos da escada para chegar-me mais da luz que a alumiaava; beijo vinte vezes os caracteres que a mão do meu amante traçara, e leio... Summo Deos!... Julgai, querida amiga que impressão faria na minha alma a leitura deste escrito, cuja copia exacta vos envio: lêde-o:

Escrito de Durval a Adelaida.

„ **E**stou preso, porque me accusão de assas-
„ sinio, e a prova que allegão contra min-
„ he a de ter-me achado, quando me pren-
„ dêrão, com a espada tinta em sangue, e
„ com a qual defendia a minha vida, e a de
„ hum homem de bem, que achei accommet-
„ tido de huus salteadores no meio de hum
„ bosque, o qual ví cahir a meus pés. A che-
„ gada da tropa pôz em fuga a huma gran-
„ de parte daquelles malvados, e achando-me
„ confundido com os que ficavão, me carre-
„ gárão de cadêas, e me mettêrão em hum
ca-

„ calabouço, sem querer ouvir a minha justificação. Aos quatro dias achou Lamberto meio de fallar-me por via de hum criado dos seus amigos, que conhece o carcereiro da minha prisão, ao qual entreguei este escrito. Oh Adelaida! espero que não duvidarás da minha innocencia, e que não recusarás de soccorrer o desgraçado Durval. „

Duas vezes me cahio este escrito das mãos, e a mesma causa que acabava de debilitar as minhas forças as restabeleceo logo. Sim, querida amiga, a idéa de Durval carregado de ferros, e coberto de ignominia, apertava o meu coração com a maior violencia; mas o risco imminente em que o via, me animou com a mesma violencia. Aonde está o teu cavallo, disse a Lambert? Na pousada immediata, me respondeo, e segurando-me no seu braço nos encaminhámos a ella. Eu o esperei á porta, montei de ancas, e ordenei que me conduzísse aonde estava Durval, sem deter-me a advertencia que fez Lambert, de que ia exposta em huma noite tão sombria. Que te importa! Este pobre rapaz não respondeo huma palavra, e soluçava com todas as suas forças; mas eu, terna amiga minha, não verti huma lagrima, porque a viveza da minha impaciencia não me deixava respirar; eu soportei toda a noite sem dizer palavra a excessiva afflicção, que despedaçava as minhas entranhas; e logo que raiou o dia recorri com

a vista tudo o que me rodeava; vi hum bosque, e perguntei a Lambert se passaríamos por alli, e com voz desmaiada me respondeo que sim; por cuja resposta, e pelo modo de dizella, suspeitei que era aquelle sitio onde prendêrão o meu amante. Esta idêa me desalentou, chamei em meu soccorro todo o meu esforço para applacar o horror, que este bosque me inspirava pela idêa da prisão, em que Durval estava prezo; e ainda que nada tivesse suspeitado deste temeroso lugar, Lambert mo teria dado a entender ainda que involuntariamente, porque ao atravessallo tremia como as folhas das arvores, e apertava o seu cavallo mais do que as suas forças alcançavão. A' sahida do bosque avistei hum Cidade, e perguntando ao meu criado se era aquelle lugar aonde havíamos de ir ter, não me respondeo, mas reconheci pelo seu profundo silencio, que não se atrevia a anunciar-me o lugar onde o meu amante estava preso. Apartei com horror a vista, achando me a hum tempo devorada do receio, e da impaciencia de chegar. Ouvi tocar hum sino, que me fez tremer; levanto os olhos, e advirto que estava á porta da Cidade, pelo que ordenei a Lambert que parasse em quanto eu cobria o rosto. Aonde vamos, me perguntou? A' prisão, respondi; nella estamos, me replicou soluçando. Ao ouvir estas palayras cahi como morta, e fazendo-me a minha quéda tornar

a mim, corri á prisão, e bati á porta do carcereiro. Que quereis., Senhora, me disse este homem com huma voz que me espantou? Fallar a hum preso. Como se chama? Duaval. Não se pódem vêr os criminosos; e ao mesmo tempo fechou a porta. Esta repulsa me pôz em estado de desesperar-me, mas nem por isto deixei de insistir, chamando segunda vez por elle, e perguntando a este homem espantoso, qual era a razão de não se poderem vêr os presos? - Porque me he prohibido, me respondeo. - E por quem? - Pelo Juiz. - Quiz tornar a fechar de novo a porta, mas detive-o: como! disse eu, tambem vos he prohibido responder ás pessoas que vos fallão? Estas razões, e o tom com que as pronunciei, o sorprendêrão algum tanto, e me respondeo, que não. Pois então, meu amigo, fazei-me o favor de dizer-me quem me poderá dar a licença de entrar nesta prisão? - O Juiz, Senhora. Fui immediante ter a sua casa, mas o ar sombrio deste Ministro das Leis me atemorizou, e assim em mal concertadas razões, e cheia de medo, lhe disse, venho implorar a vossa justiça a favor de hum innocente, que pelas vossas ordens se acha preso. Como se chama, me perguntou este Juiz da morte? Durval, respondi. - Hum malvado, lhe repliquei! Conhece-o o Senhor Juiz? - Não, disse, mas sei que ha cinco, ou seis dias que se achou no meio de hum bosque com a sua espada tinta

no sangue de hum homem distincto, que estava espirando a seus pés. Aconselho-vos, Senhora, que não vos compromettais, interessando-vos por hum perverso, cuja maldade está tão provada, que ha tres mezes que se trabalha por impedir as mortes, que commette em companhia de sete, ou oito camaradas. Summo Deus! exclamei vertendo hum torrente de lagrimas, he possivel que se disponha da vida de hum Cidadão por simples apparencias! Não, Senhora, respondeo, porque nós julgamos os homens depois de ter ouvido as testemunhas dos seus crimes. Onde estão, respondi, os que depõem que virão a Durval commetter o assassinio de que o accusão? Quem pôde distinguir no meio da noite o assassínio, do que defende a sua vida? Mas conheço, Senhor, que estais muito mal informado; mas confio em que julgareis da importancia da vida de hum homem pela vossa propria; e que o vosso coração não será insensivel aos gritos da innocencia, nem impenetravel ás luzes da verdade. Por ora, Senhor, só supplico que me concedais huma graça. Qual he? A de permittir-me chegar até o horrivel asilo do infeliz, cuja innocencia defendo: negou-ma, e arrojando-me a seus pés, os abracei, e banhei com as minhas lagrimas, dizendo-lhe: ah, Senhor, qual he a causa por que vos mostrais inflexivel ás supplicas desta infeliz? A de ser responsavel dos criminosos, que estão nas minhas prisões. Mas eu, Sen-

E

nhor,

hor, lhe disse com altivez, sou incapaz de abusar da vossa confiança. A esta resposta se encheo de admiração, e me perguntou quem era. Disse-lhe o nome de meu Pai, e depois de ouvi-lo, me dêo as mais respeituosas desculpas, concedendo-me ao mesmo tempo a graça que acabava de negar-me. Sahi de sua casa com o privilegio por escrito de entrar no lugar mais horrivel que vi na minha vida.

Authorisada com este passaporte, ou talvo-conducto, chego á prisão, e o apresento ao carcereiro, o qual depois de tello lido me abriu immediatamente todas as portas. Depois de ter ouvido abrir quatro, cheguei, querida amiga, á que fechava o asilo tenebroso de Durval, sentindo no meu coração huma doce, e dilatada alegria, originada do desconcertado ruido, que ao correr os ferrolhos se formava. Abriu-se pois a porta, mas Deos meu, que espectáculo! o mais respeitavel dos homens jazia sobre humas palhas atado pelo meio do corpo com huma cadêa de huma grossura enorme; tinha o semblante palido, os olhos encovados, continuamente cheios de lagrimas de desesperação. Apenas penetra a luz nesta lugubre mansão, e a que se vê, que he mui escassa, anuncia áquelle a quem alumia a hora da morte. Esta he, querida amiga, a pintura que ferio o meu coração, quando vi a primeira vez o meu amante, o qual ao ruido que fez o meu vestido voltou com muito trabalho

a cabeça. Dou alguns passos para diante, tre-me, conhece-me, e dando hum penetrante grito, abrio os braços para receber-me, e eu me precipitei nelles recolhendo no meu seio as lagrimas da sua afflicção. Apertava fortemente o seu coração afflicto contra o meu, cheio de agitação; soluçava com todas as suas forças, e receando em fim que a violencia dos seus impetos o não suffocasse, me apartei de seus braços dando-lhe os mais ternos nomes. Mas logo que advertio a minha separação, se agitou com mais violencia, chamando-me a bom gritar, e misturando seus temerosos gritos com o ruido das suas cadêas. Eu então lhe apertei a mão, e socegando hum pouco, me disse: eu cuidava que me tinheis abandonado. Querida Adelaida! Deos meu! Talvez... Deos! tu conheces a minha innocencia... Adelaida, não me deixeis!... Ai de mim! Talvez viverei poucos instantes, morrerêi... Mas tu conheces minha innocencia, sim, morrerêi contente porque te vi. Querido idolo do meu coração, sou innocente, não he verdade, Adelaida? tu estás triste, querida minha, e dás mostras de huma profunda afflicção. Sim, lhe respondi; mas he por vêr-te tão fôra de ti mesmo; com tudo procurava dar-lhe alguma esperanza, e elle me escutava com tanta attenção que parecia estupidez. Pouco depois me perguntou por minha Mãe, dizendo-me se tinha noticia... Quiz proseguir,

guir, mas não pôde. Eu lhe respondi, que sim. Perguntou-me depois se viera; surprendeo-me a pergunta, e reparando no meu susto exclamou: ah querida amante, tu te perdes para salvar-me, sacrificando a tua reputação. Eu o soceguei dizendo-lhe, que minha Mãe viria dentro de poucos dias. Nisto anoiteceu neste horrivel calabouço, e foi preciso separar-me, mas ó Deos! a lembrança deste apartamento parte-me a alma em mil pedaços. Estava assentada ao lado de Durval segurando huma das suas mãos, que eu beijava a cada instante, e elle regava com suas lagrimas. O temeroso silencio que reinava á roda de nós tão sómente era interrompido pelos nossos soluços. Ao ruido dos ferrolhos, Durval estremece, e me abraça; chegou o carcereiro, e me disse: Senhora, esta he a hora, em que se costumão fechar as prisões, e he preciso que tenhais a bondade de sahir. Não, não, exclama Durval, e ao dizer isto, desmaiou. Eu me desprendi dos seus braços, e com a ajuda do carcereiro, fiz com que elle tornasse a si. Quiz oppôr-se a que eu sahisse, mas tive o valor de fallar-lhe com firmeza, reprehendendo-lhe a sua pertensão despropositada. Elle me encarou com admiração, e não me disse palavra. Tive o valor ao sahir de ouvir soluçar com todas as suas forças o mais desgraçado de todos os homens, resoando cada hum de seus soluços no intimo do meu coração: achei

o criado esperando á porta, e me levou a huma ponsada, que buscára defronte da prisão; escrevi a minha Mãe; e a pesar da minha viagem não pude dormir toda a noite, pelo que me levantei ao amanhecer, consumindo-me por mais de duas horas a mais viva impaciencia. No instante que ouvi abrir a porta, baixei, e fui á prisão, achei a Durval muito mais socegado que no dia antecedente; estendendo-me a mão, e disse, quantas obrigações te devo? Como poderei reconhecer os teus beneficios? Sabendo, lhe respondi, vencer os teus receios, e conservando bastante serenidade para provar a tua innocencia. Mostrou-me então os seus grillhões alagado em lagrimas, e eu lhe respondi, estes só deshonrão o culpado. Admirou-se da minha firme resposta, e a advertencia que fiz não contribuiu pouco a fortalecer o meu espirito, porque desde este instante deixárão de correr as minhas lagrimas; eu me apartei d'elle pelas onze horas para ir a casa do Juiz: Venho, lhe disse, Senhor, dar-vos graças pela licença que hontem me destes de vêr, e socorrer o mais honrado, e o mais desgraçado dos homens. Venho ao mesmo tempo dizer quem elle he, e informar-vos da sua innocencia. He inutil, me respondeo, e desejaria não ter que consultar senão com o vosso coração, pois desde este instante o poria em liberdade; mas, Senhora, as Leis mo confiárão, e não está em meu poder dispôr del-

delle, mas sim devo regular-me pelo que ellas ordenão; mas estai certa que protegem o innocente; esta he a unica consolação que posso dar-vos. Darei as ordens competentes para que compareça amanhã a fazer a sua declaração, a fim de que a surpresa não o perturbe, para que saiba responder, e não se detenha. Dei graças ao Juiz pelo interesse que tomava em seu favor, e ás tres horas fui communicar a este desgraçado, a doce esperança que alentava o meu coração. Esta nova produziõ nelle todo o effeito que desejava, porque desde este instante ficou muito mais socegado, mudando-se os seus agudos pesares em ternos sentimentos; estava triste, fallava pouco, mas occupava-se em objectos, que divertião as suas dores, e á excepção de alguns movimentos involuntarios, que por intervallos lhe escapavão, esteve tão socegado como se desejava. Para prevenir a mudança, que poderia causar ainda a nossa separação aquella noite, lhe fallei do gosto que teria em passar com elle a manhã seguinte até á hora em que o Juiz o chamasse. Conheceo o objecto da minha precaução, e disse, ó Adelaida! huma secreta intelligencia move as nossas almas, pois sentes as minhas afflicções, prevenindo-as, e fazendo-me participante das tuas. Que digo? absorvem estas as minhas. Conheço o effeito que produzirão em mim as tuas reprehensões do meu desalento, confesso a minha fraqueza,

za, querida amiga.... Sim, sinto no meu coração o receio de morrer em hum cadafalso. Por mais que quiz tranquillizar-me com a lembrança da minha innocencia, não pude soportar com resignação a imagem da deshonra. Oh Adelaida, persuade-te que no mesmo instante tomaria o partido de morrer, se bastasse para justificar-me, e ainda que vertesse algumas lagrimas, terião só por objecto a dôr de perder-te; pronunciou estas palavras com tal fogo, que me causou a maior perturbação; interrompi esta conferencia, e passámos o resto da noite com bastante quietação. Não obstante, logo que Durval vio abrir o seu calabouço, me pegou com violencia em huma mão, e beijando a com muitissima complacencia; com voz desmaiada me disse: virás vêr-me amanhã cedo, Adelaida? Eu lhe disse que sim, levando o coração sumergido em hum amargo pranto. Logo que entrei em casa me puz a escrever, mas foi-me impossivel, porque a penna me cahio da mão, e cahi em huma especie de languidez, e abatimento, que não podia soportar; accommetto-me ao mesmo tempo huma tristeza mortal, sem achar novo motivo que a produzisse; eu me deitei, e alliviando o sono as minhas fadigas, me restituo a faculdade de pensar, e me pôz em actividade. Fui vêr a Durval esta manhã, o qual já tinha respondido ao interrogatorio, e parece que está hum pouco mais socegado; eu

empreguei em escrever-vos as duas primeiras horas que dormio desde que se vê carregado de grilhões. Não obstante, os seus violentos temores, e estremecimentos interrompem frequentemente o seu sono; dá profundos suspiros, e se inquieta sobre maneira, atemorizando fortemente o meu coração o espantoso ruido das suas cadeas. Amiga minha, não estou habituada aos horrores que me cercão, e a minha pertendida serenidade não he mais que hum mascara para encobrir a Durval os meus receios, e dolorosas penas. A doçura, e gravidade do seu Juiz me tranquilliza algum tanto, mas com tudo não posso lembrar-me sem estremecer, que foi preso á meia noite com a sua espada na mão, e tinta em sangue, rodeado de salteadores, testemunhas do seu assassinio, e que hum homem he o Juiz da morte de outro homem. Oh minha boa amiga! façamos votos ao Ceo, implorando a justiça do Ser Supremo.

Carta de Adelaida á mesma.

Acaba de chegar minha Mãi, e immediatamente que me vio, abriu os seus braços maternaes com os maiores extremos de alegria, para receber os meus braços, cobrindo o meu rosto com as lagrimas do seu amor. De que servio pois a tua imprudente viagem, me perguntou? Para alentar o espirito, lhe respondi,

di, do mais desgraçado dos homens, apartando-o de hum precipicio a que a desesperação o levára; e para dar-lhe hum grão de tranquillidade sufficiente, que o puzesse em estado de fazer uso da sua razão: Interessei o Juiz a seu favor, respondeo ao interrogatotio, e penetrou até ao seu coração huma pequena luz de consolação. Minha Mãi se arrojou ao meu pescoço, perguntando se tinha estado no calabouço: eu lhe respondi que todo o dia: Oh filha amada, onde fostes buscar tanto espirito, e valor? Ao meu coração, lhe respondi; fitou attentamente os olhos em mim, e me disse, vamos vello; levantei me com precipitação, e segurando-se na minha mão chegámos á prisão. Ao atravessar o corredor escuro, que guia ao calabouço, adverti que minha Mãi caminhava eom passo vacillante, e pouco seguro: socegai-vos, querida Mãi, lhe disse, e a sua resposta foi apertar-me a mão. Immediatamente que vio a Durval, exclamou, ah Deos meu! e ao acabar estas palavras a accommetteo hum forte desmaio, do qual me custou grande trabalho a allivialla. Durval a via com inqueitação, e desasocego, e logo que ella recobrou os seus sentidos se chegou a elle para fallar-lhe, mas a sua afflicção lhe afogava as palavras antes de sahirem da sua boca. Ah, Senhora! exclamou este mancebo, não he estranho que a imagem de hum criminoso carregado de grilhões irrite o vosso vir.

virtuoso coração. Minha Mãe, com voz desmaiada, e languida respondeo: Sei, querido Durval, que és innocente, que sou sempre tua Mãe, que te amo, e que jámais te abandonarei. Socega, pois me acho com valor para sacrificar todas as minhas riquezas, e despedaçar os ferros com que injustamente te carregão. Nesta intelligencia vive persuadido, que jámais deixarei de ser tua Mãe. Adverti pela palidez do seu rosto, que esta scena a cançava cruelmente, pelo que lhe propuz que sahissemos, e ella consentio com muito gosto. Passámos toda a noite fallando das virtudes de Durval, e minha Mãe prometteo que ao primeiro successo desgraçado partiria para Fontainebleau, onde estava então a Corte, com o fim de sollicitar o seu perdão. Não obstante, ainda que esta promessa seja consoladora, não satisfaz o meu coração, porque permanece na idéa de hum crime que não existe.

Carta de Adelaida á mesma.

Não pude fallar esta manhã a Durval, porque me disse que havia acareamento de presos; não me atrevi a perguntar-lhe o que queria dizer acarear, pelo que tampouco posso dizer-vos o que he; mas esta tarde o perguntarei a Durval; e desejarei que isto seja novo motivo de consolação para elle. Não he culpado.... Summo Deos! permittireis que a
vir-

virtude seja abatida até soffrer a ignominia?... Mas, minha sensível amiga, confio na Providencia.

Carta de Adelaida á mesma.

Deos meu! venho de vêr, querida amiga, a Durval, o qual torcia as mãos mordendo de raiva as suas cadêas: cheguei-me a elle, falei-lhe, e querendo pegar-lhe por diferentes vezes nas mãos para que se aquietasse, me arrojou com huma violencia sem iguel, encarando-me de hum modo extraordinario, e furioso. Olhou depois com attenção para as suas cadêas movendo-as com huma fereza indizível, como se quizesse quebrallas; arrojou-as contra a parede, e erguendo os olhos ao Ceo, exclamou desta maneira: Oh Ser eterno, e justo! não permittas que eu morra sobre hum cadafalso coberto de opprobrio, como hum indigno assassino: oh meu Pai, tu morrerás de desesperação, e vergonha! Adelaida... Ceos, castigai-me por tälla amado... Ao acabar estas palavras ficou immovel: eu me atrevi a chegar-me a elle, e arrojando hum profundo suspiro, e não querendo receber a minha mão, me disse com precipitação: Adelaida, já vejo que me abandonas, mas bem sabes... Sim, já conheço que vens despedir-te de mim pela ultima vez. — Eu abandonar-te, lhe respondi? Porque? — Porque sou condenado.

nado. Crê-me, e deixa estes lugares, Adelaide, fugindo de hum criminoso, que talvez dentro de dous dias verás levar ao cadafalso: sim, fuge deste espectáculo tão horrivel. - Tu levado ao cadafalso, respondi? Não, não, amigo, huma sorte igual he só destinada aos malvados. - Com que ignoras? ... - O que, lhe perguntei? - Oh minha querida Adelaide, exclamou! - Porfiel para que me disesse a causa do seu susto, e me disse que fôra confrontado esta manhã com os que forão presos ao mesmo tempo que elle: que hum delles, carregado dos mais enormes crimes, dissêra que o conhecia, accusando-o tambem de ser seu complice; que atonito de semelhante calumnia desmaiara, pelo que o conduzirão ao seu calabouço. Querida minha, fiz todos os esforços possiveis para resistir a este terrivel golpe, dizendo a Durval que não temesse, que viria... mas vi-me na precisão de sair sem poder acabar, para deixar correr com liberdade as lagrimas que suffocavão o meu coração. Ao entrar, exclamou minha Mãi, Ceos! que te succedeo? morreo Durval? Não, Senhora, respondi desfeita em lagrimas, mas está desesperado porque hum dos malvados com quem o prendêrão, teve a vileza de declarallo seu complice. Ficou minha Mãi sem sentidos ao ouvir estas palavras, e immediatamente que tornou a si, chamou hum dos seus criados, e lhe ordenou que puzesse os cavallos no coche.

Che-

Chegou-se logo a mim, e me disse estas palavras: chama em teu soccorro o teu valor todo: não abandones a Durval, dize-lhe que respondendo de seus dias, e que não me tornará a vêr até que consiga o seu perdão: dêo-me hum abraço, e pártio. Corri no mesmo instante a communicar esta noticia a Durval, mas como já erão horas de fechar a prisão, não pude vêllo senão no dia seguinte.

Carta de Adelaida á mesma.

Sáio do calabouço de Durval, armando-me ao entrar de todo o valor de que se pôde armar a alma a mais forte, receando achallo entregue á desesperação, e respirando o horror de morrer em hum cadafalso; recebeo-me com semblante tranquillo, fallando-me desta maneira: eu te esperava com impaciencia, Adelaida, para communicar-te o meio que achei de escapar do supplicio infame que me espera. Qual he, lhe perguntei com alegria? Tens hum punhal? me disse: eu olhei para elle sem responder-lhe. Sem duvida que estás admirada, acrescentou, de achar tão pacifico a este mesmo homem, que hontem viste entrar regue aos primeiros movimentos da sua desesperação! Mas a lembrança dos sentimentos com que me honraste estando em liberdade, e que tão generosamente me conservas na escravidão, despertou na minha alma a idéa po-
de-

derosa da honra, restituindo me o respeito, e fazendo-me conhecer que aquelle, que tanto favoreceste, deve morrer como viveo. Advertia que a tranquillidade, com que o escutava, augmentava a força da sua expressão, e me lisongeava de poder destruir com huma palavra o projecto mais atrevido do mais generoso dos homens, sem todavia abater a nobreza do seu coração. Sempre estive, amigo meu, lhe disse, na firme persuasão, que nenhum sentimento podia confundir em tua alma o da honra; e a tranquillidade, com que meditas a morte, me dá huma idéa pouco commum da nenhuma importancia que attribues á vida de hum homem despojado do mais sublime dos seus sentimentos. Recorre os teus deveres todos, e as tuas obrigações, e depois de hum exame feito a sangue frio, me responderás de outra maneira; eu te permitto que me accuses de crueldade. Estas fortes resoluções, he preciso renunciallas, amigo meu, porque amanhã alcançarás o perdão, e se cá neste mundo não o conseguisses, alcançarás a sorte que a providencia destina á innocencia opprimida. Perdão, me respondeo, não. Tornei insistir, dizendo-lhe que amanhã o conseguiria, porque a melhor das Mães sahira hontem para Fontainebleau, e a espero dentro de vinte e quatro horas: abanou a cabeça em signal de que desconfiava. Já te entendendo, lhe disse, homem orgulhoso, e in-

sen-

sensível. E dirme-has que huma graça deixa após de si a idéa do delicto, e que a morte parecerá menos terrível, do que huma mancha que te denegrirá eternamente a vida. Mas dize-me, em nada estimas a opinião de huma amante, a quem consideras com virtudes? Quando o meu coração te justifica, que cousa pôde assustar a tua cruel delicadeza? Ingrato! tem a ousadia de reprehender-me se conservas a menor lembrança dos nossos amores. Desviou então os olhos para não vêr as minhas lágrimas, e depois de hum breve silencio exclamou: ó Deos meu, sustenta o meu valor! E vendo-o em enternecido, lhe disse: Então, que me respondes? Queres pois, me disse, (e isto com huma vista de olhos, que pintava a colera levada ao seu ultimo ponto) queres, repito, que dê ao teu coração o ultimo golpe da desesperação? Embora: pois has de saber, visto que estás instruída nas leis da virtude, que ha crimes irremissiveis, como he o de que este malvado me declarou complice. Não, jámais conseguio hum homicida o perdão de hum Principe. Nesta intelligencia, decide agora da minha sorte, vendo por huma parte o cadafalso que me espera, e pela outra a morte que te peço: elege, pois, Adelaida, Adelaida; permitirás, que a mão de hum verdugo corte a vida de hum homem a quem amas? Querida amiga, hum frio mortal corria pelas minhas veas;

hu-

humas espessas nuvens cobriam meus olhos, e o espanto cruel do meu coração se fazia sentir por todas as partes do meu corpo. Neste triste estado tirei com mão tremula o punhal do meu seio, e apresentando-o a Durval, lhe disse, toma. e por esta resolução conhecerás sete annos. Recebeo-o com precipitação, e occultando-o na palha, que servia de descanso ao seu corpo, me beijou humas das mãos com o maior arrebatamento, dizendo-me: Adelaida, minha querida amante, participa do contentamento, que recebo em morrer digno de ti. Eu então com humas vozes misturadas de soluços, lhe disse: tu te alegras, querido Durval, de morrer, e abandonas gostoso a tua Adelaida? Não te abandono, visto que te deixo a mais sublime parte de mim mesmo, que he a lembrança das minhas virtudes: ellas consolarão o teu coração, e o alimentarão com o fogo divino, que nelle accendêrão; e deixando a vida te restituirei o valor que me prestaste para morrer: este servirá para apagar na tua alma a triste imagem da minha morte, ou para afastalla della, fazendo-te sentir, que torno a viver dentro de ti mesma. Não, não te abandono, visto que te deixo a consoladora persuasão da minha innocencia, o prazer de ouvir a voz publica, que a justificará tarde, ou cedo; o cuidado de consolar os mais respeitaveis anciãos, e de consolar os ultimos dias de meu Pai. Que testamento, querida mi-

minha! Depois de ter permanecido por algum tempo immovel, e pensativo, voltou-se com a demão de pegar nò punhal, que escondêra na palha. Vendo esta determinação me arrojé sobre elle, e lhe disse: que vas fazer? Entregar-te o punhal, me respondeo com tranquillidade, porque seria hum indício certo da minha morte, e não tendo entrado aqui ninguém senão tu, poderião causar-te graves sentimentos; além de que achei hum meio mais seguro, que he o do veneno, que pôde produzir hum effeito tão prompto, e do qual não ficará vestigio algum; volta pois esta noite, e traze-mo: Perdi a côr.... Lembra-te, Adelaide, me disse, que me espera hum cadafalso; e além de que, não mo prometteste? Sim, lhe respondi; mas tem presente que a tua vida pertence ao Creador... é no mesmo instante sahi.

A constancia de Durval, amiga minha, me enche de admiração, e me inspira hum valor não conhecido, porque hum culpado não teria esta tranquillidade, que tão perfeitamente caracteriza a innocencia. E eu me atrevi... não posso pensar nesta escusa sem estremecer de horror.

Carta de Adelaide á mesma.

Obedeci por fim: sim; as mãos de Adelaide, estas mãos que estavam destinadas a aca-

ficar o mais amavel dos homens, acabão de preparar o veneno, que deve correr pelas suas vês? Sim, o amor mudou o meu valor em ferocidade. Dentro de duas horas eu voltarei... eu te trago... trago-te a morte. Querida amiga! sobreviverei... Não?... com tudo elle mo ordenou... cruel obediência... A penna me cahe das mãos.

Carta de Adelaida á mesma.

O dia foge, e a morte se aproxima. Duas vezes levantei já a minha mão.... Ceos! cinco minutos me restão para resolver-me... As minhas forças me abandonão... Oh Deos meu!... Restituí-las... Não, sem embargo o cadafalso, ou o veneno... Querido Durval, eu vou... Mas que faço, o meu amante vai receber a morte das minhas mãos?... Não posso. Que lhe prometti... Ah querida amiga, a honra, a mesma virtude... A innocencia sacrificada... Estas reflexões me opprimem. A hora se passa, e nada suspende o tempo. Vou pois.

Carta de Adelaida á mesma.

Negão-me agora a entrada na prisão; fui a casa do Juiz; disserão-me que estava fóra, e que não voltaria senão amanhã á noite. Sem duvida, querida amiga, que este juiz de morte

te se occultará para não ouvir os meus gritos; prevendo talvez... Sim, neste instante terá lido no meu coração, mas o barbaro recusa lêr no de Durval. São pois estas as leis que protegem a innocencia? Oh Ser Eterno! Tu és justo, e taes leis não devem subsistir. Tu és o Pai dos homens, déste-me a vida, e Tu só má podes rir. Não, não podes authorisar leis tão barbaras, nem o sangue do criminoso pôde ser para ti huma offerenda agradável. He preciso titar a vida aos homens para fazellos bons? Não, porque isto he destruir o homem sem destruir o delicto. Oh leis cruéis, vos ides misturar o sangue do innocente com o sangue do culpado! E tu Ministro destas leis, atrever-te-has a pronunciar?... Sim, porque o teu coração insensível por dever, se fez surdo aos clamores da innocencia, e te habituastes a armar o braço de hum verdugo com a espada da Justiça. Mas, ó Senhor, perdoai os meus delirios, e as desconcertadas razões de huns entes, a quem a força da dôr fez perder a razão. Para que servem as minhas queixas, se ellas despedação o meu coração, e o não allivião. Toda a consolação me falta, pois até a de subtrahir o meu amante do cadafalso, dando-lhe a morte, me abandonou. Ai de mim, e como me accusa de fraqueza o desgraçado! Elle se envergonha a hum tempo do meu pouco espirito, e da deshonra de que se verá coberto. Esta idéa, Deos meu, desperta toda a

minha desesperação; e torna-me insupportavel o pezo das minhas dores. Compadecei-vos de mim, Senhor!

Carta de Adelaida á mesma.

São já duas horas, e ainda não fechei os olhos. Corro pelo meu quarto sem saber o que faço. Abro a minha janella a cada instante, e debalde procuro vêr os muros que encerrão o meu amante: Presto attento ouvido ao menor estrepito, crendo ouvir os gritos da sua desesperação; eu me retiro logo, e torno a entrar nos furores, que me devorão ás entranhas. Eu peguei vinte vezes na penna, e outras tantas me cahio da mão, e para escrever-vos estas poucas regras a larguei nove vezes. Não posso mais.

Carta de Adelaida á mesma.

Acabo de sahir de hum largo entorpecimento, vendo em sonhos os aprestos de hum supplicio espantoso. Eu imaginava que levavão a Durval... Este mancebo intrepido caminhava com passo firme; seu rosto estava palido, chega.... Põe-se de joelhos, olha para o Ceo, e torna a levantar-se... O Povo geme, está erguido o braço do verdugo, e ouço gritar: perdão. Este grito me desperta. O meu coração querida amiga, palpita ainda de susto.

to. Sim... talvez o insensato me terá enganado, porque não he homicida... Se minha Mãi conseguir... Oh doce esperança!... ou por melhor dizer, ó esperança terrível!

Carta de Adelaida á mesma.

Quão vagaroso corre o tempo! Quão duro he viver na impaciencia, e muito mais, quando ha que contar os minutos que restão para saber a hora, em que ha de morrer o mais amado dos homens. Estou em hum continuo sobresalto, e os sentimentos da minha alma se confundem mutuamente. Não vejo estado mais desaventurado que o meu. Invejo o dos dess graçados, que vejo passar pela rua opprimidos com o peso da miseria. Que eu padeça... Se não fosse tão grande o risco em que se acha Durval, preferiria a morte ás inquietações que me causa... Sem a sua vista... Em nada acho consolação.

Carta de Adelaida á mesma

Só me resta huma hora, ó minha doce amiga, quanto tardo a sabello. Não posso já comigo. Mas se minha Mãi não tivesse conseguido o perdão, estaria já de volta. Que alegria terei em levar eu mesma a Durval a noticia, e dizer-lhe, ahí tens, e agora morre, se tens atrevimento para isto.

Car-

Carta de Adelaida á mesma.

Já passou hora e meia, e minha Mãi não chegou. Quem pôde.... Ceos! ter-me-ha este desgraçado enganado com a verdade, dizendo-me que hum homicida não consegue já-mais o perdão. O que!... Elle... Levado ao cadafalso? Mas ouço o ruido de hum coche, e pôde ser que.... Não he minha Mãi, querida amiga, não posso dizer mais. Mas quem pôde impedir a sua volta? Oxalá que venha com o perdão de Durval... Perdão só se concede aos criminosos, e o meu amante não o he. Esta he a minha unica esperança... Não posso mais, adeos.

Carta de Adelaida á mesma.

He já quasi noite, e ninguem chegou. Não me atrevo a esperar... Eu me acho quasi sem forças. Hum temor universal... As minhas lagrimas me afogão. O meu coração perece, pois apenas posso respirar. Estou em hum estado de abatimento indizivel. Oh minha Mãi! Se o soubesseis, com quanta precipitação voltarieis! Querida amiga, a impaciencia me atormenta. Ouço ruido, adeos.

Car-

Carta de Adelaida á mesma.

Ceos! huma tropa de officiaes de justiça, está á porta da prisão. O povó se amontoa, e a porta se abre, e o primeiro objecto que se me apresenta são huns infelizes amarrados, que levão... Aonde!... Santo Deos! eu desespero: que digo, espero ainda, porque o meu coração se informará da sorte do meu amante. Terna amiga. elle só me occupa... Mas encadeado como hum assassínio! Espantosa situação, Mais quèreria escrever, porém não posso.

Carta de Adelaida á mesma.

Venho de mandar o meu criado, pelo qual espero; e á primeira noticia... Querida amiga, tive a ousadia de preparar o veneno para... Farei mais, porque he meu esposo a metade da minha alma, e a sua deshonra recahirá sobre mim, e não devo sobreviver-lhe. O Ceo aceitou os meus juramentos, e os cumprirei, e terei ao menos... Porém ouço murmúrio entre a gentalha, e vejo que os levão. Ceos! Durval não está com elles! Está acabado, e talvez esta noite... Adeos, minha consoladora, aceitai as ultimas confidencias do meu coração. Que golpe para o vosso... Mas ai de mim, que quando lerdes esta carta,
ter-

ter-se-ha a minha alma unido com... Sim, nós estaremos já reunidos, e esta idéa he a que dissipa na minha alma os horrores da morte, porque não morre quem segue o seu amante á sepultura. Não sei o que digo!

Carta de Adelaida á mesma.

Apenas acabei a minha ultima carta, que ouvi o ruído de muitas pessoas que ao que parecia fallavão na minha escada; atemorisei-me, e pondo-me a escutar, foi a mais o meu temor ao advertir, que se vinhão chegando; com effeito, abrem a porta, e a primeira pessoa que vejo he o Juiz, cuja presença me fez demaiar, achando-me nos braços de Durval, quando tornei a mim. Querida amiga, fiquei sem sentidos por alguns instantes, e desprendendo-me de seus braços me prostrei em admissão de supplicar ao Ceo, porém querendo fallar não pode. Tal era a triste situação em que me achava. Durval correo a socorrer-me, e ao levantar-me me mostrou o Senhor de Reuil, amigo intimo de meu Pai, a quem eu não tinha ainda visto, dizendo-me: este he o homem de bem, de cujo assassinio me accusavão. Eu ajoelhei diante deste generoso amigo, que ao levantar-me do chão, me disse: não, não me deveis nada, eu sim he que vos devo a vida. Durval interrompeo esta scena advertindo-me; que causava grande abalo ao Senhor

nhor de Reuil, que não estando inteiramente curado das suas feridas, fizera o ultimo esforço, e até expuzera a sua saude por dalla á sua querida Adelaida, e conduzindo-me então ao Juiz, acrescentou: este he o Senhor, que ordenou, que me soltassem os grillhões; eu lhe dei os agradecimentos chêa de medo, porque a presença deste Juiz ainda me amedrentava. O que advertido por elle, foi motivo para que se retirasse.

Durval me inteirou então do modo como a sua innocencia se descobrira, dizendo-me que estava em uso no juizo criminal confrontar o accusado com o accusador, para que este reconheça aquelle de quem se queixa; porém como as feridas perigosas do Senhor de Reuil fizessem recear, que a presença dos seus assassinos lhe causasse—humã revolução capaz de expôr a sua vida, esperarão que se achasse em estado de poder vêr tranquillamente semelhante espectáculo. Mas logo que este generoso amigo me vio, e me conheceo, exclamou: Ceos! o meu libertador preso? O Juiz se chegou a elle, e perguntando-lhe se me conhecia, lhe respondeo que sim, e que era o mesmo que expuzera a vida, por salvar a sua, por cuja razão mandou que me tirassem os grillhões.

Aqui foi onde a alegria de Adelaida chegou ao mais alto grão, despertando todos os sentimentos, e forças da sua alma, entregando-

do-se o resto da noite ao prazer de dar graças ao bemfeitor, e ao de resarcir ao seu amante com as suas ternas carícias todos os males que padecêra. Em fim, só falta á minha felicidade a de repartilla com minha Mãi.

Carta de Adelaida á mesma.

Voltou minha Mãi; porem reparei, que o seu semblante estava mui abatido, e infundado com as suas lagrimas; mas a pesar desta observação corri apresentar-me a ella, perguntando-lhe com a maior ansia se estava livre o meu amante? Respondeo-me com hum abraço, continuando nos seus ternos soluços: cheguei-me a ella, repetindo-lhe se estava livre: ah, querida filha, para que virei perturbar a doce alegria, que experimentas, e que tão justamente merece o teu coração? Passei pois por Saint-Frai, e teu Pai... os seus suspiros a impedião de continuar. E o que? lhe disse; meu Pai? Acabava de chegar, me redondeo, movido de funesta noticia da tua pretendida enfermidade: sabe que Durval... Está tão colerico que... Vamo-nos daqui no mesmo instante, minha querida filha, que penso deixar-te em Dunoy, e dalli irei ter com elle, procurando.... Mas que, havemos de partir sem vêr a Durval, e ao Senhor de Reuil, em cuja companhia está? Minha Mãi ficou admirada ao ouvir este nome; e eu lhe

res-

respon-di, que elle era a quem Durval sal-
vára a vida, como o provavão as feridas, das
quaes não tinha sarado. Minha Mãi consentio
em que fossemos vèllos, com a condição que
não participaria a Durval a volta de meu Pai,
por não causar-lhe temores, que despertarião
todos os seus desgostos: eu vou fallar ao Se-
nhor de Reuil, e creio que logo que melho-
rar virão ambos vêr-nos. Chegámos a sua ca-
sa, e em quanto minha Mãi estava fallando
em particular com elle, eu me puz ao lado
de Durval, e a viva ansia com que me olhava
foi causa de huma commoção, que me fez
romper em lagrimas; perguntou-me Durval a
causa dellas, e quando me dispunha a respon-
der-lhe, chegou o Senhor de Reuil, e me
disse: Senhora, estai certa que dentro de ou-
to, ou dez dias ao mais tardar vos faremos
huma visita, mas confio em que não quere-
reis demorar o meu libertador: eu lhe respon-
di que não: acabada esta contestação me dis-
se minha Mãi, que era necessario ir-nos logo
para dispôr a nossa viagem, que se dilatou
até o dia seguinte, assegurando-me, que esta-
va persuadida, que meu Pai não negaria a
mão de sua filha a hum homem, que salvára a
vida do seu melhor amigo. Assim o espero,
querida consoladora minha.

Car-

Carta de Adelaida a Mr. de Reuil.

Senhor: soccorrei a huma desgraçada opprimida da cruel authoridade de hum Pai: vinde unir as vozes da amizade as vozes da natureza; pois sabereis que me ordenarão de amar, e de aceitar por esposo a hum estrangeiro, e a hum homem, que eu só vi duas vezes. Debalde o Senhor Deão, e minha Mãe se empenhãrão a meu favor, não forão ouvidos. Querem que eu renuncie... Eu renunciar a Durval? Não; porque o amor, a honra, finalmente tudo mo prohibe. Ordenei que lhe preparassem hum quarto em casa do nosso Monteiro, que mora na extremidade do parque, perto da rua de Pariz; pelo que vos supplico que o encaminheis a ella, impedindo-lhe sobre tudo que se aproxime do palacio sem ordem minha. Não lhe falleis huma palavra da volta de meu Pai, avisando-o somente que achará huma carta por detraz do espelho. Confio em que occultareis esta carta, e que vireis ter comigo amanhã ao anoitecer, ou no dia seguinte ao mais tardar.

Carta de Durval a Adelaida.

O primeiro cuidado logo que cheguei, foi o de ir buscar a tua carta, que mil vezes ponho sobre o meu coração, e que conservo como

mo dictada pelo teu, porque o seu contexto suavisa na minha alma o rigor da tua ausencia; eu a leio a cada instante, e sempre me parece que acho nella cousas novas, tanto que todos os sentimentos que ella contém os tenho impressos na minha alma. Oh querida Adelaida, ajuda-me a soportar o prazer de ser adorado por ti, porque o seu excesso me arrebatava, e anniquila. Mas dize-me, de que servem estas tão reiteradas seguranças do teu amor? Imaginas talvez que posso duvidar hum instante... Ah zelosa! receas que o meu coração não iguale o teu; solega, tranquillizate, Adelaida, visto que já tarda para mim o desejado instante, em que me seja permitido correr a abraçar os joelhos de teu Pai, e ouvilho honrar-me com o doce titulo de filho seu. Ai de mim! talvez que neste instante tenha conseguido o nosso generoso amigo o seu consentimento. Serei já teu esposo, querida Adelaida? Ah! se isto assim he, vem participar do prazer que me enleva, vem recolher as lagrimas da minha alegria, e restituir-me as forças que o excesso da felicidade debilitou.

Carta do Senhor de Reuil á Senhora de Sainte.

Senhora, só por obedecer á vossa amiga vos escrevo hoje, ainda que com receio. Ai de mim! talvez, que seja o interprete das suas
lu.

últimas intenções. A lembrança... Tremo todavia... Senhora, esta amavel desgraçada me escreveu, pedindo-me com o maior empenho, que a soccorresse, e eu que estou inteirado a fundo das suas desgraças, não posso deixar de dar-lhe todos os meios de soccorrellá que estejam em meu poder. Cheguei pois a sua casa, e encontréi a Senhora de Saint-Fray, que derramando amargas lagrimas aos pés de seu esposo, disse ao vér-me: Oh Senhor meu! vinde, chegai-vos a mim para enternecer o coração o mais desapiedado. Assim o fiz, e abracei o Senhor de Saint-Fray, supplicando-lhe em nome do vinculo, que nos unio pelo espaço de trinta annos, que concedesse a sua filha e esposo que pedía, que era o homem o mais virtuoso, e o que salvára a vida do seu amigo. Recusou-me; então insisti, e oppuz á sua ambição a necessidade de unir duas almas, que nascêrão para serem inseparaveis, ratificando hum enlace formado pela virtude, e estreitado pelo amor, representando-lhe ao mesmo tempo os deveres da natureza. Disse que a minha proposição era huma extravagancia, e assegura que jámais entregará sua filha a hum particular sem nome, sem bens, e que recentemente sahio de huma prisão. Sabes tu, lhe disse com algum fogo, que fallas do meu libertador? e que a prisão, que lhe lanças em rosto, foi effeito da sua valentia, e humanidade? He elle o primeiro innocente desconhe-

ci-

cido? Não posso por ventura duvidar de que tu, a pesar do nascimento que tanto ostentas, e da intima amizade que nos unio pelo espaço de tantos annos, não terias exposto tua vida tão valerosamente por mim, quando pudeste suffocar os sentimentos paternaes?... Mas conhecees, me disse, a pessoa, por quem te atreves a reprehender-me tão asperamente? pôis he huma rebelde, e caprichosa, que teve hontem o atrevimento de dizer-me, que não estava obrigada a obedecer-me. Não o creio, lhe respondi: embora, me disse, porém espera, e o verás. Ordenou que chamassem a amavel Adelaide; esta pobre menina chegou temerosa, não cessando hum instante de olhar para mim, Chegai-vos, Senhora, disse seu Pai, porque tive a bem tornar-vos a vêr a instancias do meu amigo, a pesar do atrevimento que tivestes hontem de dizer-me na minha cara, que nada vos obrigava a obedecer-me. Eu, meu Pai, lhe respondeo arrojando-se aos seus pés, eu vos peço perdão, porque não vos respondi que nada me obrigava a obedecer-vos, mas sim que me via na obrigação de negar a mão a hum homem, a quem não conhecia, e mais quando conservo em meu coração sentimentos, que só posso conceder ao que amo. Tive tambem a honra de dizer-vos, que havia sacrificios superiores ás forças humanas, e que o que de mim exigeis era hum desses. Implorei a vossa clemencia

cia na certeza de que jámais vos perderia o respeito: isto he, replicou, que te crerás desculpada não me dizendo, não quero, mas sim não posso obedecer? Quem pôde tirar-te a liberdade? A honra, que he a minha primeira obrigação, respondeo ella. Já o ouves, me disse, ella finge ignorar que a sua primeira obrigação he obedecer-me. Tu te enganas, lhe respondi: como, exclamou! será talvez limitada a authoridade que tenho sobre minha filha? Eu então o chamei de parte, e lhe disse; amigo meu, lembra-te que Calas foi castigado, como hum culpado, por ter dado a morte a hum de seus filhos? pois ainda he acção mais criminosa o fazellos infelizes. Ficou Saint-Fray admirado, e adverti sua tristeza, guardando profundo silencio; aproveitei-me desta occasião, e abraçando-o, lhe disse: ó meu amigo, por fim conheces que és Pai. Não vejo vir a roda a pressa a Mãe, a filha, e hum criado, que annuncia a chegada do esposo destinado a Adelaida em companhia de hum Tabellião. O Senhor de Saint-Fray foi recebello, fazendo-lhe mil obsequios, e caricias, e voltando-se para mim, me disse, já vês meu amigo, que no estado presente das cousas, não posso revogar a minha palavra, e assim o mais que farei para indemnisar o homem de bem que proteges, será segurar-lhe mil escudos de pensão. Não necessita delles, lhe respondi com firmeza; além de que he de-

ma-

masiado homem de bem para aceitallos, e incapaz de vender a sua esposa; imita-o pois não vendendo a tua filha. Callou-se, e apartando-se de mim, me levantei para sair, porém deteve-me Adelaida, dizendo: Oh Senhor, não sahi sem soccorrer-me. Seu Pai a encarou com furor, e pegando no contrato das mãos do Tabellião, lhe disse: assignai, Senhora, e depois retirai-vos ao vosso quarto. Muito bem, respondeo ella com voz desmaiada, vou obedecer assignando a sentença da minha morte, e ao acabar estas palavras deixou a todos os circunstantes. Sua Mãe a quiz seguir, e o teria feito se o Senhor de Saint-Fray não lho impedisse: o mancebo ficou pasmado sem saber o que lhe succedia, e Saint-Fray, cheio de colera, não podia pronunciar huma palavra: reinava hum triste silencio, que foi interrompido pelos horriveis gritos da menina: corremos todos a examinar o que era: mas Summo Deus, que espetaculo! Adelaida nadava no seu sangue, lutando com a morte. A Mãe retrocedeo de espanto á vista deste fatal successo, dizendo ao seu esposo: olha, barbaro, o que fizeste! e sem pronunciar mais palavra se precipita sobre sua filha, cobrindo-lhe o rosto o sangue que de seu peito sahia. O desgraçado Pai quer soccorrer a sua esposa, e a sua filha; porém cahe a nossos pés sem conhecimento: levámo lo ao seu quarto, mandámos chamar o Cirurgião, que

applicando a tenta á ferida conseguiu suspender o sangue. O Senhor de Saint-Fray olhava para elle com inquietação, sem atrever-se a perguntar-lhe cousa alguma: mas elle se foi sem dizer-nos palavra, passando primeiro pelo quarto de Saint-Fray: eu o segui, e lhe perguntei, que juizo formava dos enfermos; são mortaes, me respondeo. Esta resposta foi hum golpe que me agoniou tanto mais cruelmente, quanta era a dôr que padecia a hum tempo o meu coração, e a que causaria ao mais amavel dos homens a morte da sua amante. Sem embargo, era preciso vello, mas receava que a sua amorosa impaciencia não lhe fizesse tomar algumas determinações indiscretas, e que soubesse o que com tanto esmero procurava occultar-lhe. Immediatamente que me vio correo a mim, arrojando-se ao meu pescoço, e com huma alegria extraordinaria, me disse: que novas me trazeis, meu querido libertador? Poderei chamar-me feliz? Convem em dar-me a Adelaida por esposa? Apenas pude conter as minhas lagrimas, porque a excessiva alegria de Durval fazia mais amargas as minhas dores: respondi-lhe pois com bastante frialidade, que Adelaida estava indisposta. Ao ouvir estas palavras ficou atonito, e cheio de admiração: sem embargo acrecentei, tratou-se de vós, e o Senhor de Saint-Fray vos estima, e espera... Mas o que? me disse elle, está enferma Adelaida? Sim. lhe respondi, e a
cau-

causa da sua enfermidade foi certamente a fadiga da sua viagem:—ella me disse que vos supplicasse de não vos assustardes, encarregando-me tambem de reiterar-vos a ordem de não chegar-vos ao palacio. Com que, outra vez estou reduzido á dura necessidade de separar-me della? Oh meu querido libertador, quão feliz sois! ide vella, e tiralla de inquietações, dizendo-lhe que será obedecida. De volta do palacio, passei ao quarto do Senhor de Saint-Fray, porém não pude entrar, porque me disserão que não queria vêr a pessoa alguma. Fui ao de Adelaída, que fazendo hum aceno para que se apartassem os criados, e supplicando-me que me chegasse á sua cama, me fallou desta maneira: Senhor meu, eu morro, porém o mais cruel dos males, he o de apartar-me de huma Mãi, de hum amante, e de huma amiga que me amão. Vós vos dignastes interessar na minha sorte, e creio que levareis a bem soccorrer os que me amão com as bondades, de que já não necessito. Não abandoneis jámais a Durval, dizendo-lhe ao mesmo tempo, que antes devia morrer, que renunciallo. Consolai a minha Mãi, e assegurai á Senhora de Sainte, que me lembrei até o ultimo alento de que ella foi a minha melhor amiga. Tenho obedecido, Senhora

Car-

Carta do Senhor de Reuil á mesma.

Passámos quatro dias na mais cruel incerteza, porque o Pai não queria vêr a ninguém, nem se quer a sua esposa; e a filha se achava em hum estado de abatimento tal, que nos fazia recear a cada instante a sua morte. Hon-tem lhe fez o Cirurgião a segundo cura, manifestando alguma esperança, e animando a nossa; dêo-lhe a quinta sangria; pelo que respira agora com liberdade. O seu primeiro cuidado, logo que recobrou a força de fallar, foi o de perguntar por seu Pai, e respondendo-lhe que estava enfermo, exclamou: Ah! com que assassinei a hum tempo o Pai, e a filha? Porque me não seria permittido sobreviver á honra? A Senhora de Saint-Fray, lhe deo então mil beijos, e inundando-a de lagrimas, lhe disse: ó filha minha, os teus sublimes sentimentos são innatos na tua alma, mas ah! será preciso que a virtude te custe a vida? Interrompi esta conversação, trazendo á lembrança as esperanças, que o Cirurgião acabava de dar-nos, dizendo a esta terna Mãe: não, não perderemos a adoravel Adelaida. Esta amavel menina me perguntou por Durval, dizendo-me se tivera forças para soportar... e se deteve. Nada sabe, lhe respondi. Ah, meu querido bemfeitor, me disse; vós me salvais a vida destruindo a minha mais viva dôr. Eu lhe as-

se-

segurei que era impossível que Durval soubesse nada do acontecido, á vista das medidas, que eu tinha tomado; e dando-me segunda vez os agradecimentos, me disse: para pôr o cumulo a todas as vossas bondades, meu querido protector, seria preciso determinar a meu Pai a visitar-me logo que sahir do sen quarto. Particpei-lhe as difficuldades relativas ao procedimento de seu Pai, com o fim de ganhar tempo, e de deixar-lhe adquirir bastantes forças, ou para saber a sua morte, ou para supportar suas novas reconvenções: cedeo em fim á minha observação, e entrei mui satisfeito no meu quarto: Em fim só faltava ás minhas esperanças a de poder chegar-me ao Senhor de Saint-Fray, e encaminhallo á razão. Tinha projectado esperar que abrissem o quarto, no qual estava encerrado com o seu criado de camara; e usar da violencia se se oppuzessem á minha entrada; mas qual foi a minha admiração quando vi entrar esta manhã no meu quarto o seu criado, supplicando-me com o mais amoroso pranto, que fosse fallar a seu amo. Lá fui no mesmo instante, e acho a este desgraçado Pai, que apenas respirava. Logo que me vio recolheo todas as suas forças para dar-me a mão, e dizer-me com voz moribunda, vem, vem receber o meu ultimo alento. Oh amigo meu, as minhas entranhas são despedaçadas pelos meus remorsos; morro desesperado.... dize á minha filha, se he que respira ainda.... Eu o interrompi dizendo, vive, ama-

amante, e esperamos sare da sua ferida. Não! tu me enganas! Oh filha minha! exclamou, minha querida filha! Amigo meu, eu quero vêlla, sim, quero vêlla, e abraçalla antes de morrer. Chama o meu criado de camara, e com tua ajuda irei... E em que pensas, lhe disse, interrompendo-o, queres abreviar os seus dias, expondo os teus? Estás tu em estado de sahir daqui? Esperemos alguns dias. Ai de mim! esperar alguns dias, e talvez não viverei duas horas! Eu não sabia que fazer, e assim em vez de chamar pelo seu criado de camara, fui ao quarto de Adelaida, dizer-lhe que vinha de fallar a seu Pai. E o que? me perguntou. Posso esperar que me perdoe o ter preferido a morte á deshonra? Sim, lhe respondi, e até queria vêr-vos. Fitou os olhos em sua Mãe, a qual contemplando-a naquelle estado, lhe disse: filha minha, já vês que te he impossivel dar hum passo, e será conveniente que te levem em huma cadeira: sim, sim, respondeo ella, corramos a abraçar a meu Pai. Fui a toda a pressa levar esta noticia ao meu desgraçado amigo, que exclamou: agora morrerei contente. Chamarão os criados para levar Adelaida, e apenas se avistárão ambos estes desgraçados, exclamarão a hum tempo, ó Pai meu! ó filha minha. A cadeira em que ia, foi necessario pôlla sobre outras, conchegando-a á cama deste Pai moribundo, que logo que pôde alcançar a sua filha, a reclinou sobre os seus bra-

braços, applicando seu rosto ao della, e banhando-o com suas lagrimas. Quiz Adelaida fallar, mas intimou-lhe que escutasse, dizendo-lhe, filha minha, não quiz morrer sem ter cumprido para comtigo com os deveres paternaes; visto que a proximidade da morte destrou da minha alma os prestigios, e erros que a trouxerão enganada até agora, fazendo-me os meus remorsos sentir que sou Pai. Anullo pois a promessa que fiz ao Marquez de dar-lhe a tua mão, e o teu coração, e assim consintô, que disponhas della a favor de Durval. Sê feliz, filha minha, perdoa a hum Pai, a quem o orgulho tirára este titulo, e que morrerá contente, se queres restituir-lhe hum amor, do qual não he digno. Inclinou-se segunda vez para a sua filha, perguntando-lhe com voz misturada de soluços, se lhe perdoava. No mesmo instante se ouviu hum temeroso ruido na antesala, e indo examinar o que era, vejo entrar a Durval, com a espada na mão: arrojome precipitado a elle, dizendo-lhe: Que vas fazer, infeliz? Vingiar, respondeo, a morte da minha amante no coração de hum assassino. Repellio-me com a maior violencia, e vendo a Adelaida, lhe cahio a espada da mão, ficando sem movimento. Sim, filho meu, exclamou este Pai infeliz, eu sou o assassino da minha filha; mas socega, que o ceo te vingará tirando-me a vida. Elle mudou de côr, e com passo tremulo se chega á cama. Fugi longe da-

daqui, diz Adelaida, porque todo o que he capaz de commetter hum attentado contra os dias de meu Pai, he indigno do meu coração. Quiz fallar, mas ella repetio; sahí, porque não posso soportar a vossa vista sem estremecer de horror. Obedeceo, eu o sigo, e me conta a causa do seu furor: disse-me que attrahido pelos gritos da mulher do Monteiro, descêra para perguntar-lhe a causa, e esta lhe respondêra que o Senhor de Saint-Fray tirára a vida a sua filha. Que no mesmo instante subira para pegar na espada com intenção de atravessar o coração deste desgraçado Pai, e depois o seu. Passei o resto do dia em sua companhia, e o pobre mancebo está inconsolavel, e quasi desesperado, receando que a extremosa delicadeza de Adelaida não lhe debilite o seu amor. Volto ao palacio para procurar de justificallo perante o coração da mais virtuosa das amantes.

P. S. Logo que cheguei, ví a Durval prostrado aos pés do Senhor de Saint-Fray, segurando as mãos deste desaventurado Pai, e humedecendo-as com as suas lagrimas; quiz justificar a sua violencia, mas a dôr o opprimia, e só lhe permittia proferir palavras mal articuladas. O Senhor de Saint-Fray o abraçou, e enlevado este mancebo de huma demonstração semelhante de indulgencia, se voltou para Adelaida, mas esta não quiz vello; eu lhe disse que se retirasse com a confiança de alcançar o perdão desta amavel menina.

Es-

Escrito de Adelaida á mesma.

Morreo meu Pai, pagando com sua vida os amorosos extravios de sua filha. Oh querida amiga! Se tivesses ouvido as suas ultimas disposições! Esta manhã me mandou chamar, e conduzindo-me ao seu quarto, me disse com voz desmaiada perante o Senhor Deão, e Durval: vem, filha minha, obedecer pela ultima vez a teu Pai. Eu me chego, pega na minha mão, e unindo-a com a mão de Durval, disse ao Deão, este he o esposo que dou a minha filha, e agora mesmo quero que casem diante de mim: ouviu nossos juramentos, e morreo nos nossos braços.

Para molestias de peito

F I M.

*Tilulas antineuralgias
conjugadas. A noite*

J. J. Rodrigues,

BIBLIOTECA
CAMPOS PEREIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PESQUISA
BIBLIOTECA
1980



BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
JOÃO PAULO II

BIBLIOTECA MARIA BEATRIZ
DE CAMPOS PEREIRA

DOAÇÃO DO ESCRITOR
MANUEL DE CAMPOS PEREIRA
1985